FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 678

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Qualquer elevação de preços que se pretenda fundar nas melhorias dos vencimentos dos servidores do Estado é pura especulação e será implacàvelmente punida

—declara-nos o ministro da Economia

Quando, em meados do mês passado, foi anunciado o reajustamento dos vencimentos do funcionalismo, pela concessão de um subsídio eventual em três escalões, o ministro das Finanças teve a preocupação de prestar alguns esclarecimentos sobre a mecânica do aumento, o âmbito dos subsídios e os possíveis reflexos da decisão na nossa vida financeira, económica e social. Nas declarações que então fez, abordando o assunto sob os mais diversos ângulos que poderiam interessar à opinião pública, quis mesmo o sr. dr. Ulisses Cortez acentuar a necessidade de promover maior produtividade dos serviços e de conter qualquer tendência para uma alta de preços, além do seu propósito de intensificar, por outro lado, a política de rigor e austeridade, com vista à manutenção do equilíbrio orçamental.

Envolvendo o problema, como é compreensível, ansiosas preocupações para a população do País, procurámos logo obter do ministro da Economia informações que, autorizadamente, nos permitissem ir ao encontro da natural ansiedade do público, no que se referia, precisamente, ao âmbito do departamento respectivo, dado que, na verdade, a contenção dos preços constitui, sobretudo, matéria específica daquele ministério.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira falando ao «Diário de Lisboa»

Mostrando, desde logo, o seu interesse pelo assunto, o sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira prontificou-se a prestar-nos os esclarecimentos que solicitámos. Quis, porém, completá-los com uma série de importantes considerações, revelando amplamente o seu pensamento acerca de tão complexo problema. Não foi possível, todavia, delimitar o tema, que tem, naturalmente, as mais variadas implicações e, assim, a conversa curta que procurámos na devida oportunidade, confinada, primeiro, às perspectivas do aumento do custo de vida, que muitos mostravam recear, transformou-se numa larga entrevista, em que os assuntos se encadeiam, numa série de declarações, com que o ministro da Economia abrange largo campo do panorama económico português, abordando objectivamente muitos aspectos de que fala em público pela primeira vez, desde que, há pouco

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

A PONTE E OS SEUS UTENTES

A Ponte, pelas variadíssimas implicações a que a sua utilização dá lugar, continua a ser um tema oportuno, inevitável, candente. E', sobretudo, o problema da portagem, ou melhor os problemas da portagem que têm suscitado dúvidas e reparos, para não dizer certo descontentamento, que aliás já foi tornado público. Ninguém deixará de compreender que essa receita é imprescindível para fazer face aos pesados encargos assumidos. Torna-se necessário, no entanto, evitar que o desejo de extrair da Ponte o maior rendimento possível não provoque, por parte dos seus possíveis utentes, um retraimento contraproducente. Seria indispensável, pelo contrário, tornar fácil e tanto quanto possível embaratecer a portagem, para criar o hábito, aumentando desse modo, possivelmente, a receita. Autorizar, como se diz, o agravamento do preço das travessias nos barcos que continuam a transportar passageiros e veículos, como processo indirecto de promover maior tráfego na Ponte, seria contribuir para o agravamento do custo de vida, pelo menos para aqueles que precisam de atravessar o rio. Os que vivem na Outra Banda e vêm trabalhar a Lisboa, dispondo de automóvel, terão de utilizar a Ponte todos os dias. Embora se diga que tempo é dinheiro, a verdade é que a comodidade tem um limite de preço justo, que não pode ser excedido. De contrário, será inevitável uma retracção, que trará resultados contrários àqueles que se pretendem alcançar. Discute-se, igualmente, o critério adoptado para a classificação dos veículos, que não será o melhor nem o mais justo. A sua tributação por número de passageiros e não por comprimento de carroçaria seria mais equitativa. As duas margens do Tejo junto a Lisboa estiveram sempre separadas por um obstáculo natural — o rio. Agora, que este obstáculo foi vencido por uma obra a que não se podem regatear louvores, é necessário que não continuem separadas por um obstáculo económico, desproporcionado com as possibilidades de quem a precisa utilizar.

Foi publicado o decreto que concede o subsídio eventual aos servidores do Estado

(Ler na página central)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O degelo e a reunificação

Depois da assinatura do Pacto do Atlântico e da criação da N. A. T. O., a doutrina da contenção do comunismo, de inspiração americana — cujo autor foi George Kennan, chefe dos serviços de planificação da Secretaria de Estado — com o seu corolário, a libertação dos satélites da União Soviética, passaram de moda. A cortina de ferro perdeu o seu significado simbólico e, quando o general de Gaulle lançou a fórmula da «Europa do Atlântico aos Urais», num estilo sibilino, lançou os fundamentos da nova doutrina da interpenetração das duas Europas. As duas Europas que existiram como conceito económico que conheceu grande voga dada pela obra do economista Delaisi, trocavam os seus produtos mais do que as suas ideias. As que ficaram separadas, depois da ultima guerra, sujeitas á regra da contenção, não trocavam produtos nem ideias. Impunham-se reciprocamente, a boicotagem dos primeiros e a quarentena das ultimas.

A N. A. T. O. não libertou os satélites da União Soviética nem reunificou a Alemanha por meio de eleições livres, nas duas partes em que aquela ficou dividida pela derrota. Vinte anos decorridos sobre o termo da segunda conflagração mundial, esta não terminou, como devia, por um tratado de paz, regra jurídica, base política e instrumento militar que permitiria regular as divergências de vencedores e vencidos e resolver os problemas herdados pelas gerações que, entretanto, se sucederam. De facto, terminaram as hostilidades e a guerra fria perdeu o sentido inicial, unico que a justificaria. Aquelas divergências e aqueles problemas só se resolverão na paz e por concessões recíprocas. O tratado de paz, que um dia se celebrar, não consagrará a rendição incondicional nem cimentará a aliança dos vencedores.

Funciona com êxito o coração artificial implantado há dois dias

HOUSTON (Texas), 10 — (A. N. I.) — Um coração artificial de características revolucionárias que, pela terceira vez, está a ser experimentado no hospital metodista de Houston, continua a servir perfeitamente de bomba ao sangue da doente, Esperanza del Valle Vasquez, de 37 anos. O coração artificial foi implantado por uma equipa de médicos, chefiada pelo dr. Michael Debakey, na segunda-feira, numa operação que durou quatro horas.

O novo aparelho está a cumprir inteiramente a missão para que foi criado: dar suficiente descanso ao coração para que este possa recompor-se de qualquer que seja a doença que o afecte. No caso da senhora Vasquez, a doença localiza-se na válvula mitral.

Um boletim médico anunciou hoje: «O aparelho está a funcionar bem, e assumiu parte do trabalho do coração natural da doente. Está agora a fazer 40 por cento do trabalho de bombagem do sangue».

Embora o hospital nunca tenha revelado a capacidade limite do aparelho, julga-se que ele seja capaz de realizar 80 por cento das funções naturais do coração, na bombagem do sangue.

«A doente está acordada, alegre e em condições de falar. Os membros da família têm vindo visitá-la ao quarto onde se encontra, sob constante vigilancia» — dizia ainda o boletim do hospital.

VIVEM EM FRANÇA 157 934 PORTUGUESES

PARIS, 10 — (F. P.) — Mais de dois milhões de estrangeiros, dos quais 157 934 portugueses, vivem em França. O maior contingente é fornecido pelos italianos (681 000) que constituem a terça parte da população estrangeira. Seguem-se-lhes os espanhóis (585 210), os portugueses (157 934), os polacos (144 972), os marroquinos (77 347), os tunisinos (46 749), etc. A estes trabalhadores há que juntar os apátridas e refugiados: 70 000 espanhóis, 20 000 polacos, 15 000 russos, 11 000 arménios, 10 500 jugoslavos, 8000 hungaros.

32 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

A Volta a Portugal em Bicicleta

ALBERTO CARVALHO (F.C.P.)

FOI O PRIMEIRO CICLISTA A CORTAR A META NO PORTO

Ler na página seguinte

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EMPRESÁRIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS

Na sede da Associação Industrial Portuguesa efectuou-se uma reunião da direcção daquele organismo com dirigentes da Associação Comercial de Lisboa e com alguns empresários portugueses que recentemente se deslocaram ao Brasil. A essa reunião compareceu, sendo por todos saudado, o eng.º Raphael Noschese, secretário da Economia e Planeamento do Governo do Estado de S. Paulo e presidente da Federação e do Centro das Industrias do mesmo Estado. Presente também o prof. José Roberto Penteado, representante em Lisboa dessa mesma Federação e Centro. Falaram os srs. engs.º Carlos Garcia Alves e António Alves Martins Junior, presidentes respectivamente da Associação Industrial e Comercial de Lisboa e o eng.º Noschese, dizendo este que a secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de S. Paulo, que é responsável por 65 % da vida económica brasileira, projecta constituir um Grupo Executivo com carácter permanente, especialmente dedicado ao comércio exterior, figurando na agenda, como primeira tarefa, o incremento das relações comerciais entre Portugal e o Brasil. Em debate que se seguiu versaram-se diversos assuntos do maior interesse e actualidade. Numa das intervenções o eng.º Carlos Garcia Alves pôs em relevo a acção desenvolvida em Lisboa pelo prof. José Roberto Penteado, que criou aqui relações de amizade e confiança de inestimável valor, na aproximação entre os empresários portugueses e brasileiros.

OS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Estudantes ultramarinos que se encontram no Continente e que participaram no Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa e que vão agora visitar todo o País foram ontem ao Ministério da Educação Nacional agradecer ao sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, eng.º Fernando Serrão, as facilidades que lhes foram dadas para esta vinda á Metrópole. Trata-se de uns 150 alunos dos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique e de alunos do ensino secundário das mesmas províncias. Trocaram-se saudações e o eng.º Fernando Serrão fez votos por uma estadia util para todos os estudantes.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar reuniu-se, ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ao Conselho um relato acerca da situação internacional. O Conselho ocupou-se, ainda, de outros assuntos correntes da Administração.

SOB AS RODAS

Sob as rodas de automóveis e comboios ficam todos os dias pessoas sem conta. Ontem, foi no lugar da Rebordosa, perto de Lorvão, que o pequeno Vítor Manuel Almeida Bemhaja, de 8 anos, ia a atravessar a estrada. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Manuel dos Santos Vilar, que o colheu, e no hospital já só puderam verificar o óbito. No Entroncamento, perto da estação da vila, o comboio-rápido Porto-Lisboa foi colher de morte o sr. Francisco Matos Costa, solteiro, de 20 anos, de Mação, factor da C. P., que andava a cismar por ter reprovado num exame que fizera há dias...

MAUS FÍGADOS E SANGUE

O carácter de Joaquim dos Santos Moura, de 33 anos, não é lá grande coisa. As desavenças com sua mulher, sr.ª Maria Bernardo de Oliveira, de 29 anos, eram frequentes. Ele foi para França, mas não se deu e voltou. No dia 7 sovou a mulher e partiu os parcos móveis. Deixou a casa e a mulher foi viver para casa de uma vizinha. Ontem, o marido foi-se a ela e coseu-a de facadas no peito e nas costas, matando-a. Depois entregou-se á G. N. R. Ficam dois filhos, um de 12 e outro de 3 anos, sem pai nem mãe...

NO CAIS DE VILA FRANCA

Brincavam, ontem, no cais de Vila Franca de Xira, dois rapazes, um de 7 e outro de 8 anos. Este chama-se Manuel Luís Fernandes, é de Tomar, e vive naquela vila, como o seu companheiro, Carlos Manuel Vieira da Póvoa. Este caiu ao rio, e o Manuel Luís, decidido e com presença de espírito, enquanto outros iam aqui e além a pedir socorros, pôs-se, no local do acidente, á espera que o Carlos Manuel voltasse á superfície. Quando isso se verificou, ele agarrou-o pela camisa e arrancou-o para terra, salvando-lhe a vida.

ALMAS NEGRAS

Foi em Vila Verde de Alijó que o caso tétrico se passou. Luís Ribeiro, casado, de 38 anos, obrigou a mulher, sr.ª Fernanda Ribeiro, a comer a sopa em que deitara veneno. A mulher morreu, e o marido, bem como uma amante sua, foram presos. Perto de Penacova, na freguesia do Carvalho, Alípio Henriques, casado, agrediu á sacholada um seu cunhado, Manuel Ventura da Silva, que foi morrer aos Hospitais da Universidade de Coimbra. O agressor pôs, depois, termo á própria existência.

MODERNA INDUSTRIAL DECORATIVA, LDA.

Rua da Manutenção, 3 — COIMBRA

COMUNICADO

Para efeitos de concessão de férias ao nosso pessoal, comunicamos a todos os nossos prezados clientes e fornecedores, que encerraremos nas datas abaixo indicadas:

FÁBRICA: De 16 a 22 de Agosto
ESCRITÓRIO: De 16 a 31 de Agosto.

A GERÊNCIA

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

A Volta a Portugal em Bicicleta

O Porto recebeu com entusiasmo os ciclistas que andam na prova

PORTO, 10 — Para a tirada de 142 quilómetros que terminou hoje no Estádio das Antas, os corredores abalaram de Viseu, ás 9 horas, tendo-se aglomerado pouca gente no Campo da Feira, junto do posto da P. V. T., onde se deu o sinal da partida. A atmosfera era, no entanto, de franco entusiasmo popular, o mais contagiante.

Temperatura fresca. Sol benigno. O vento soprava com brandura e favorecia, desta vez, os ciclistas, pois tinham-no pelas costas.

Registámos as cerimónias habituais: ajudaram a envergar a camisola amarela a Mário Silva, a azul-celeste a Francisco Valado e a verde a Peixoto Alves, respectivamente, os srs. João Coelho Nogueira, comandante interino da P. S. P.; Manuel Ceia, chefe dos Serviços Operacionais da «Ford», e Cavaleiro Ferreira, da comissão organizadora local.

Excepção federativa

Como a equipa brasileira ficou desde ontem limitada apenas á presença de Benedito da Silva, pela força dos regulamentos da «Volta» aquele corredor deixaria de poder contar com o carro de apoio destinado á representação do país irmão. Todavia, o presidente da F. P. C., sr. Vicente Paulo Martins, autorizou, excepcionalmente, que Benedito da Silva prosseguisse na prova apoiado pelo carro.

«Esticões» iniciais

Pouco depois da partida, os ciclistas, manifestando boa disposição, ensaiaram alguns «esticões», quase todos por iniciativa dos homens do Benfica, decerto animados com a série de êxitos conquistados na tirada de Viseu. Aproveitavam-se, assim, da melhor maneira o vento favorável e as consecutivas descidas.

Laurentino Mendes, o «herói» da tirada de ontem, e Vítor Tenazinha chegaram mesmo, em dado momento, a desligar-se do pelotão, sendo, no entanto, eficientemente vigiados em especial por parte do «camisola amarela», Mário Silva, e do sportinguista Leonel Miranda.

Quando se haviam vencido 11 quilómetros, começou a imperar um troço de pronunciadas descidas em mais ou menos apertadas curvas e contracurvas.

Atravessava-se a inigualável região do Vale do Vouga, com as suas belezas esmagadoras e o seu poético bucolismo.

Talvez animado pela proximidade dos ares da terra natal (nasceu um pouco mais além, em Coimbra), António Ferreira, do Sangalhos, aproveitando bem uma altura propícia, desligou-se do pelotão, quase sub-reptíciamente, e ele aí vai, fresco como uma alface, a pedalar isolado. A amenidade da temperatura parecia asada para cometimentos deste género.

Quando havia meia hora de marcha, António Ferreira levava já um minuto de avanço e também tinha vantagem sobre o horário previsto.

António Ferreira aumenta o avanço

Depararam-se-nos, então, as descidas para as termas de S. Pedro do Sul, e por elas rolaram os ciclistas em andamento vertiginoso, que chegou mesmo a ser temerário.

No entanto, o pelotão parecia indiferente á tentativa do sangalhense António Ferreira. Não reagia. Quedava-se na espectativa. Faltava percorrer ainda muitos quilómetros...

Em Vizela surgiram ás 9 e 45. A paisagem continuava a oferecer encanto sem par.

Em Vouzela, o fugitivo já exibia a linda vantagem de 3 m. e 10 s. sobre os homens da rectaguarda.

Em Oliveira de Frades, juntou-se muita gente para vitoriar os corredores.

Naquela vila se instalou a meta volante, cujo prémio António Ferreira cobiçava. Ficou, no entanto, decepcionado quando tomou conhecimento de que o referido prémio não poderia ser-lhe atribuído, pois atravessara o risco com o atraso de 1 m. 56 s. sobre o horário que oficialmente se lhe exigia.

Mas o sangalhense alcançara outro prémio, de... consolação, atendendo a que nesta altura se creditava de 4 m. 30 s. de dianteiro em relação aos mais próximos perseguidores.

Curvas, mais curvas, impressionantes, aos torcícolos, por descidas inquietantes, a exigirem redobradas atenções.

António Ferreira prosseguia em seus intentos, pedalando com vigor e entusiasmo crescentes.

Um castigo singular...

SEVER DO VOUGA, 10 — Três dos corredores belgas que na tirada de ontem foram eliminados sofreram, por parte do seu director técnico, um castigo verdadeiramente insólito: foram obrigados a retomar a marcha, «por fora», partindo de Viseu com vários minutos de avanço sobre os ciclistas que na prova figuram de direito...

Claro que o aparecimento dos representantes da Flândria, inopinadamente á frente de todos, não deixou de provocar justificado alvoroço entre quem, através do percurso, se dispôs a assistir á passagem dos corredores... Tratava-se, porém, de rebate falso. Estranha-se que os organizadores da «Volta» hajam consentido na aplicação de tão original penalidade...

F. S.

Em contrapartida, lá atrás, a tranquilidade reinava entre os componentes do pelotão...

Mais uma contagem para o Prémio da Montanha

Galgada Sever do Vouga, houve que vencer a subida para o Alto do Decide, a 78 quilómetros da partida, e onde se procedeu á contagem de mais um Prémio da Montanha, desta vez classificado de segunda categoria.

Entretanto, o portuense Joaquim Leão, precisamente um dos corredores em que se depositavam fundadas esperanças, pelo valor de sobejo demonstrado já em competições anteriores, pedalava em manifesta dificuldade, tendo de se socorrer da assistência médica.

Antes do Alto de Decide, os corredores, anotados de trás para a frente, marchavam pela seguinte ordem:

António Silvestre (Tav.), Henriques Silva (Sang.), José Pinto (F. C. Porto), Florival Martins (Tav.), Herculano Oliveira (Sang.), que sofrera um «furo»; Vanden Nest (Fland.), Benedito da Silva (São Paulo), Jorge Corvo (Tav.), Afonso Alexandre (Sp.), Venceslau Fernandes (Cedemi), António Santos (Sang.), Indalécio de Jesus (Tav.), Norberto Timóteo (Sp.), João Antunes (Tav.) e Américo Silva (Bf.).

Os belgas, que heteroclitamente haviam partido á frente, quedavam-se, agora, na berma da estrada, a assistir á passagem dos ex-adversários. Já não tinham, decididamente, forças para prosseguir em seu singular treino...

Neste momento, o avanço de António Ferreira atingira o máximo: 7 m. 30 s.

No Alto de Decide, a classificação para o Prémio da Montanha foi a seguinte:

1.º, António Ferreira (Sang.), 2 h. 15 m. 57 s.; 2.º, Sérgio Páscoa (Tav.), 2 h. 20 m. 53 s.; 3.º, Francisco Valada (Benf.), m. t.; 4.º, Laurentino Mendes (Benf.), m. t.; 5.º, António Moreira (Benf.), m. t.; 6.º, Manuel da Costa (Benf.), m. t.; 7.º, José Azevedo (Ced.), m. t.; 8.º, Joaquim Coelho (Ced.), m. t.; 9.º, António Acursio (Benf.), m. t.; 10.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), m. t.; 11.º, João Roque (Sp.), m. t.

Depois, o pelotão, também com o mesmo tempo.

Verificava-se, aqui, que a vantagem de António Ferreira havia diminuído para 4 m. 56 s.

Alguns corredores que se haviam atrasado aproveitaram a descida para se juntar ao grosso do pelotão.

A perseguição ao fugitivo era comandada pelo portuense Alberto Carvalho.

Em S. João da Madeira, onde também lavrava o maior entusiasmo, os corredores surgiram ás 11 e 50. António Ferreira prosseguia isolado, mas o seu avanço cifrava-se agora apenas em 50 segundos.

Na sua peugada, apareceram o benfiquista António Acursio e o belga Robert Eleir.

Depois, o pelotão chefiado pelo sportinguista João Roque e pelo benfiquista Manuel da Costa, logo seguidos pelo portuense Mário Silva, pelo benfiquista Peixoto Alves, pelo sportinguista Carlos Santos, pelo tavirense Sérgio Páscoa e por outro ciclista do F. C. Porto, Sousa Cardoso.

Depois, outro grupo, a 9 m 45 s: Herculano Oliveira (Sang.), José Pinto (F.C.P.), Venscelau Fernandes (Ced.), António Silvestre (Tavira), Benedito Silva (S. Paulo), Manuel Ferreira (Sang.), Wander West (Flândria) e João Antunes (Tav.).

(Continua na 19.ª página)

UM GRUPO ELECTROGÉNEO para a província de Angola

O Governo-Geral da província de Angola foi autorizado a contratar, por importância não superior a 19 500 contos, o fornecimento de um grupo electrogéneo e das respectivas peças sobresselentes.

O director do Sporting manifestou descontentamento

SEVER DO VOUGA, 10 — O director da equipa do Sporting, sr. Manuel Tiago, disse-nos, á partida de Viseu, do seu descontentamento pelo facto de haver sido aplicado justo castigo ao corredor do Sporting, António Ferreira, surpreendido quando levianamente, em plena prova, se agarrava a um carro.

O dirigente «leoninо» estava, como é evidente, afastado apenas com o representante do seu clube, a quem exprobou tal procedimento, em absoluto contrário aos exemplos do desportivismo que se exige aos atletas em representação do Sporting.

F. S.

NECROLOGIA

Menina Maria Margarida Rumsey Gonçalves Pires

Na casa de sua família, na freguesia da Meadela, em Viana do Castelo, faleceu a menina Maria Margarida Rumsey Gonçalves Pires, solteira, de 22 anos, filha da sr.ª D. Olga Molins Rumsey Gonçalves Pires e do sr. Alfredo Gonçalves Pires, proprietário e presidente da Junta de Freguesia da Meadela. A infeliz menina era neta do sr. coronel António Gonçalves Pires, comandante distrital da Legião Portuguesa em Viana do Castelo, e da sr.ª D. Julia Josefina Molias Rumsey Gonçalves Pires; sobrinha do subdirector de «A Voz», sr. dr. Julio Evangelista, advogado e deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Viana do Castelo.

O corpo da infeliz menina fica depositado em jazigo de família, no cemitério da Meadela, Viana do Castelo.

Ora, diga-nos...

— Onde gostaria de passar a sua lua-de-mel?

● *Afirmou-nos a jovem Fernanda de Oliveira, de olhos claros muito lindos:*

— Ah! Ah! Ah! Deixe-me rir... Eu ainda sou muito gaiata! Ainda me batem...

— Mas não olha já para a sombra?

— Com este sol, que remédio tenho eu!

— Mas diga lá...

— Tenho vergonha...

— Diga...

— Sou de Viseu. Quando casasse, gostaria de para lá ir... Não acha bem?

— Acho, acho...

— Então... Viseu é que é!

● *Disse-nos o sr. Humberto Silva, empregado na industria hoteleira, muito á moderna:*

— Gostaria muito de ir até Itália.

— Que cidades? Roma, Verona, Veneza...?

— Veneza, sem duvida!

— Porquê?...

— Porque as gôndolas embalam...

— Ah, bem!

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Joaquim Machado, empregado:*

— A' China!

— A' China ..?

Ele riu — e, então, disse:

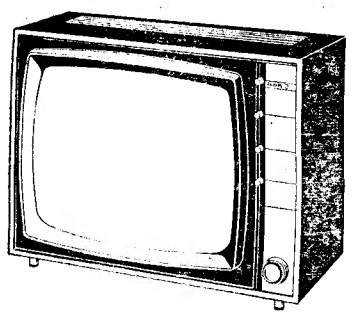
— Há já muito que me casei! Não uso é aliança... Passámos a lua-de-mel em Sintra. Que fresco! Que sossego! Se agora me casasse...? Ia a Braga, Bom Jesus!

DESCONFIEM
DAS EQUIPAS EUROPEIAS — diz o treinador do Aston Villa

LONDRES, 10 — (F. P.) — «Desconfiem das equipas europeias», diz o treinador do «Aston Villa», primeira equipa britanica a completar uma série de jogos no continente europeu antes do início da época inglesa.

O treinador do «Aston Villa», prevenindo os grupos de futebol ingleses que vão jogar no continente europeu na próxima época, dá-lhes as seguintes indicações: «uma equipa inglesa que vá nesta época á Europa, deve ir preparada para tudo. Os árbitros foram cem por cento contra nós. Os jogadores europeus fazem tudo para ganhar. Depois da vitória da Inglaterra na taça do Mundo, os europeus querem á viva força derrotar um grupo inglês. Os clubes que vão agora jogar na Europa devem ter todo o cuidado».

O «Aston Villa» regressou ontem de uma viagem pela Europa durante a qual disputou três desafios, dois na Alemanha Ocidental, contra o «Schalke» e o «Nuremberg», e outro contra o «Ajax», campeão da Holanda.



TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

CONSUMO E PROPAGANDA DO SUMO DA UVA

A semelhança do que se tem feito nos anos anteriores, começa, a partir de amanhã, uma nova campanha para a propaganda do sumo da uva, empreendimento que voltará, certamente, a despertar o costumado interesse do publico. Além do *stand* que abre, como habitualmente, no Largo Martim Moniz, foi autorizada a abertura de outro no Largo do Camões, o que deve contribuir para divulgar o gosto pelo sumo da uva, cujos benefícios para a saude são incontestáveis.

Como de costume, a venda está a cargo da Sociedade Comercial António dos Anjos Fernandes (Herd.) Lda

• CREME
• ÓLEO
• SPRAY

Produtos anti-solares preferidos por todos os alpinistas, esquiadores e banhistas do Adriático azul e do Mar do norte.

O ensino
da Matemática Moderna no 3.º ciclo liceal

A propósito dos artigos que publicámos sobre o ensino no 3.º ciclo liceal da Matemática Moderna e, particularmente, da entrevista que nos concedeu sobre o assunto o sr. prof dr. Sebastião e Silva, temos recebido de vários leitores solicitando-nos informações sobre o local onde possam adquirir o «Compêndio de Matemática», destinado ás turmas experimentais do 6.º ano do liceu, e o «Guia para a utilização do Compêndio de Matemática», destinado aos professores.

Tais volumes, segundo apurámos, podem ser adquiridos na Inspecção do Ensino Liceal, á Alameda Afonso Henriques.

O Marítimo do Funchal
triunfou em Fall River

FALL RIVER (ESTADOS UNIDOS), 10 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Marítimo do Funchal venceu a selecção de Fall River por 3-1, no encontro disputado ontem, à noite, nesta cidade. Ao intervalo as equipas estavam empatadas sem golos.

Os tentos foram marcados por Ângelo Gomes aos 50 minutos, por António Agrela, aos 61, e por Fernando Camacho, na conversão de um penalty, aos 66 minutos.

O golo obtido pela selecção de Fall River foi marcado pelo madeirense Manuel de Freitas, nas suas próprias redes aos 81 minutos, num momento de confusão junto ábaliza madeirense.

O presidente da Republica do Brasil, marechal Humberto Castello Branco, assinou um decreto promovendo o sr. Rubem Berta, presidente da «Varig», ao grau de Mérito Especial, na Ordem do Mérito do Trabalho, «considerando a sua actividade pela expansão do transporte aéreo, fazendo jus ao reconhecimento nacional». A cerimónia da entrega da condecoração foi realizada no Ministério do Trabalho, mostrando a gravura um flagrante colhido no momento em que o sr. Rubem Berta recebia do ministro Peracchi Barcelos a medalha simbólica

Diario de Coimbra

COIMBRA

Cresce o interesse
à volta dos trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os exames do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras começam na terça-feira, e, no dia 20, celebra-se a sessão de encerramento, durante a qual serão entregues os diplomas aos alunos, este ano em numero considerável e dos mais diversos países.

Prosseguem, entretanto, os trabalhos do curso, com interesse crescente desde o seu início. Hoje deram lições os srs. prof. dr. Salvador Dias Arnaut, sobre «Historia de Portugal»; dr. Vítor Aguiar e Silva, «Conversação, Redacção e Introdução á poesia de Fernando Pessoa»; dr. Louro da Fonseca, «Leituras Comentadas — I»; dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «O Romantismo e Leituras Comentadas — II»; prof. dr. Valter de Medeiros, «Língua Portuguesa»; dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Litertura Portuguesa e Explicação de Textos Arcaicos».

Hoje, ás 21 horas, no Anfiteatro III da Faculdade de Letras, o sr. dr. Divaldo de Freitas, antigo estudante de Coimbra, há muitos anos radicada em São Paulo (Brasil), faz uma conferência dedicada aos alunos do Curso de Férias, subordinada ao tema «O musico brasileiro padre José Maurício e o seu homónimo e contemporaneo, professor de musica da Universidade de Coimbra».

Movimento judicial

No gabinete do presidente do Tribunal da Relação tomou posse do cargo de corregedor do círculo judicial da Guarda o sr. dr. Silvino Alberto Vila Nova, que exercia as funções de juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e, recentemente, foi nomeado, em comissão de serviço, para o referido cargo. A posse foi-lhe conferida pelo juiz-desembargador da Relação, sr. dr. Alberto Vítor Fernandes Nogueira, em substituição do presidente; e o respectivo auto foi lido pelo sr. dr. Manuel Marta, secretário da Relação.

O desembargador sr dr. Alberto Nogueira saudou o empossado; e usaram, também, da palavra, para idêntico fim, o ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Armando Lucio Vidal; desembargador dr. Nazaré Falcão e dr. Costa e Melo, por si e em representação dos advogados de Aveiro. Por fim, o sr. dr. Vila Nova agradeceu.

*

Foi nomeado arquivista da secretaria judicial da Comarca de Coimbra, o sr. dr. Herculano Duarte Rodrigues de Oliveira, que exercia as funções de oficial da repartição administrativa do Tribuanl da Relação.

O sr. dr. Herculano de Oliveira, muito conhecido nesta cidade, desde o seu tempo de estudante, conquistou as maiores simpatias, pelo que foi muito cumprimentado, não só por pessoas afectas ao mundo judicial mas, também, pelos seus numerosos amigos.

Matrículas na Escola Brotero

De amanhã até ao dia 20 é o prazo das matrículas para a frequência, nos cursos diurno e nocturno, da Escola Industrial e Comercial de Brotero. Depois daquela data, as matrículas ficam sujeitas ao pagamento da multa de 5$00, por cada dia que exceda aquele prazo; e, principalmente, condicionada ao numero de vagas existentes.

Curso de graduados da M. P.

Na Escola Industrial e Comercial de Brotero começou esta manhã o XXX Curso de Graduados da Mocidade Portuguesa, organizado pela Escola de Coimbra e que reune 120 filiados naquela organização.

Roubos de motorizadas

A P. V. T. do posto da Portagem, prendeu, de madrugada, em Sargento-Mór, o cerâmico José da Costa, solteiro, natural de Oliveira do Douro (Cinfães) e residente na Ademia de Cima, o qual tinha em seu poder duas motorizadas que roubara, uma na Pampilhosa e outra nesta cidade, por altura das Festas da Rainha Santa, veículos que lhe foram apreendidos.

Sujeito a interrogatório, declarou ainda ter outra máquina em reparação numa oficina da Cidreira (S. João do Campo) e que, há cerca de três meses, vendeu uma motorizada a um indivíduo que dá pelo nome de Violas, suspeitando-se que todas tenham sido roubadas também. O respectivo auto, juntamente com o detido e as motorizadas apreendidas foram remetidas á Polícia Judiciária para esclarecimento do caso.

Exposição de begónias e árvores de fruto

No átrio da Camara Municipal está patente ao publico uma curiosa exposição de begónias e árvores de fruto, de várias qualidades, incluindo macieiras, limoeiros, pereiras, tangerineiras, laranjeiras, etc., provenientes dos viveiros do Horto Municipal. Tem sido muito visitada e são admiradas as espécies ali reunidas, em especial a magnífica colecção de begónias.

O Orfeão Académico visita os Açores

Regressou dos Açores o presidente do Orfeão Académico, sr. Baptista Ganho, que ali foi tratar de assuntos que se prendem com a visita do famoso agrupamento artístico áquele arquipélago. Com vista a essa viagem, recomeçam os ensaios do orfeão na segunda-feira á hora habitual

Biblioteca Municipal

Estão encerrados, a partir de amanhã e até ao dia 31, a Biblioteca Municipal e todos os seus serviços. Trata-se de limpeza, arrumação e conferência de livros.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «OSS 117 em Bangkok» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A Deusa da cidade perdida» (12 anos)

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26016).

Escola Académica
Fundada em 1847
Completamente remodelada
Internato, semi-internato e externato (masculino)
Cursos Diurnos e Nocturnos, Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Comercial e Curso Unificado da TELESCOLA no qual se podem matricular alunos que tenham apenas a 4.ª classe (1.º ano)
Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
(Dispensado de exame de Admissão)
Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos a partir de 1 de Agosto
R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs. 45310 e 537532

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

«Um príncipe do meu bairro»

Reunir ao mesmo tempo as exigências artísticas do teatro moderno e torná-lo, sem transigências, acessível ao grande público, eis as razões do êxito alcançado por Varela Silva, com a sua nova peça «Um príncipe do meu bairro», que a equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, mantém em cena, com assinalado êxito, no Teatro Avenida. Um elenco valoso de actores, já distinguidos pelo publico, garante á peça, de que Varela Silva é também encenador, uma interpretação de elevado nível. São eles, por ordem alfabética, Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernanda Soares, Gilberto Gonçalves, Luís Filipe, Manuel Correia, Mário Alvim, Maria Corte Real, Mariana Rey Monteiro, Meniche Lopes, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Rui Pedro, Ruy Furtado, Sinde Filipe, Teresa Motta e Varela Silva. Os cenários são de Lucien Donnat. Indo ao encontro das condições verificadas na época de Verão, que afasta da cidade, nos fins de semana, uma grande parte da sua população, a equipa adoptou um novo horário, fazendo o descanso semanal da Companhia ao domingo, e transferindo o espectáculo de sábado para as quintas-feiras, ás 18 horas.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Um homem prestes a divorciar-se e vivendo com a noiva, numa casa de campo, é, repentinamente, surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher... Este é o resumo da história ou da confusão hilariante que tem por título «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa encenada por Francisco Nicholson e que está em cena, há já dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com ar refrigerado. Estão em cena, bem dispostos e criando óptima disposição no publico, além de Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

VARIEDADES

Um êxito que continua

Após treze semanas no Teatro Monumental, sempre com boa presença de publico, entrou agora em terceira semana, no Teatro Variedades, continuando a merecer dos espectadores os maiores e melhores aplausos, a comédia «A cidade não é para mim», excepcional espectáculo, onde em cada cena o publico encontra sempre um motivo diferente para dar largas ao seu contentamento, não só pela história alegre e espirituosa, como também pela magnífica interpretação do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia, são os responsáveis pelo grande êxito alcançado ao longo de quatro meses

MONUMENTAL

A próxima estreia

Muito em breve subirá á cena, no Teatro Monumental, um espectáculo fora de série, com uma autêntica parada de artistas, que, durante duas horas, espalharão a boa disposição por todos os espectadores. Trata-se da fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», com poema

(Continua na 6.ª página)

I FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

ESPINHO-66

RECTIFICAÇÃO

Em virtude de alguns lapsos cometidos na publicação da relação dos AUTORES das canções seleccionadas, apressamo-nos a rectificá-los com a divulgação da lista abaixo:

SEM TI — Rocha Oliveira (música e letra).
UM SÓ DIA — Manuel Viegas (música e letra).
AI, SE O AMOR — Artur Rebocho (música e letra).
MAR — J. Conceição Gouveia (música e letra).
DONDE VENS, ANA MARIA? — José C. Gouveia (música e letra).
VEM — Carlos Rezende (música e letra).
PEQUENA HISTÓRIA — Artur Rebocho (música e letra).

UM VERDADEIRO TURBILHÃO DE SITUAÇÕES ALEGRES, COM A ARTISTA QUERIDA DO PÚBLICO

HAYLEY MILLS!

AMANHÃ - POLITEAMA - ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE TODAS AS NOITES NUM SÓ SENTIDO:
Entrecampos — Entrecampos — Entrecampos
Para admirar o mais belo espectáculo da capital

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E A VOLTA VISTA DA FEIRA—CONTINUA A DAR «VOLTA» AO ENTUSIASMO DO PÚBLICO

OS PRÉMIOS SÃO MUITO ÚTEIS E O DISPÊNDIO É NULO! SÃO OFERTA DA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
A etapa: Vila Nova de Gaia-Águeda poderá ser o itinerário da sua sorte
Prémios: 1 máquina de barbear e 1 estrado com rodas para frigorífico

HOJE: SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA VISEU-PORTO

AMANHÃ — NOITE DOS MILIONÁRIOS — AMANHÃ COM AGRADÁVEIS SURPRESAS E MUITOS PRÉMIOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
NO VARIEDADES
I 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO
15.ª SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC GALFO e ainda EMÍLIO CORREIA
BALCÃO POPULAR 2$50

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESCASCAR ANTES DE USAR — «Nenhum fruto exerceu tanta influência na vida da Humanidade como a maçã...» Eis aí a frase com que sonho para uma dissertação brilhante sobre os fins do Homem. Agora então, muito mais, desde que ouvi o «Discurso aos vitaminomaníacos» proferido ontem pelo dr. Ramiro da Fonseca na rubrica «Vida Sã em Corpo São».

A maçã e seus pares uvas e peras causam na roda do ano inumeras vítimas por intoxicação e infecções. Isto porquê, senhores? Porque muitas pessoas teimam em comê-las com casca! E porque teimam em comê-las com casca? Porque pensam que o forte das vitaminas se concentra na casquinha. Engano. «Há mais vitaminas na polpa de uma só maçã do que na casca de 20».

E' possível que alguns sectários dêem á casca com esta afirmação. Mas o dr. Ramiro conclui peremptório: na casca há, principalmente, celulose. Ora celulose podemos nós ir buscar, se quisermos, á couve. Uma só folha de couve possui mais celulose do que uma duzia de maçãs.

Portanto, toca a descascar as maçãs. Os insecticidas que hoje se utilizam nos pomares concentram-se, por vezes, na rugosidade da casca. Nem a água os desaloja. Depois lá estão os jornais para fazer a crónica: tantas crianças intoxicadas...

Descascar a maçã: eis o que a mãe Eva não terá feito. Consequência: ficámos intoxicados na origem. Claro que, por minha parte, não voltarei a comer maçãs com casca.

Agora reparo: maçãs para a esquerda, maçãs para a direita... Onde estão elas? Ou, para empregar uma expressão muito fenomenologista, «como aceder a elas!»

Faz-me lembrar aquela peça de André Brun onde aparecia um caçador de leopardos. Claro que não havia leopardos nenhuns, mas ninguém podia impedi-lo de ser caçador. E de leopardos.

A sério: fez bem o responsável da rubrica em chamar a atenção para o facto, visto que muita boa gente sabe aos quilos de vitaminas — mas de higiene, «nicles». Parece-me de maior utilidade este tipo de conversa, dado o publico mais numeroso que abarca. Ainda estamos no período do abe? Seguramente. O mal não está em admiti-lo, mas em ignorá-lo.

ÓLEO DE PALMA; PALMAS SEM ÓLEO...—

Quem quiser aprender a cozinhar um «Muzangué» (é assim que se escreve) abra bem os olhos, temos hoje uma especialista...

«Muzangué» é uma espécie de caldeirada angolana. O veículo gordo é o óleo de palma. Essencial, o óleo. Mas não há óleo de palma á venda em Lisboa. Maria de Lourdes Modesto confirma. Óleo de palma? Só se for nas fábricas de margarina.

E eu pergunto: se o óleo de palma é imprescindível; se ele não se encontra á venda na capital — qual foi a vantagem desta sessão de «culinária»? Cultura geral? Bom... «Muzangué» platónico não vale...

Com tanto piripiri empregado na comezaina, vinha a propósito uma comidinha assim mais coisa, mais joaninha de olhos verdes. Água das Pedras, «percebem»?

Eis porque me resolvi a assistir á «Sétima Arte», avisado embora muito lealmente por Fernando Garcia: «*realização corrente*»... «*algumas cenas que pelo seu mau gosto acabam por ser também engraçadas...*»

Todo o cabedal de paciência que herdei de meus maiores tinha-se esgotado ao fim de breves minutos. Há pessoas que já nascem velhas? Há, sim senhor. E filmes também.

Desculpem. Vou levantar-me sem fazer ranger a cadeira, sair em bico dos pés para não incomodar a numerosa interessadíssima assembleia. Pedras? Sim. Mas tão al... calina — é demasiado.

OJE À PAÇARINHOS —

A sessão de fados não estava no programa. Mas está bem, para servir de aperitivo ao filme.

Cantou Fernanda Maria. Primeiro chegou á varanda, ladeada de vasos com sardinheiras e duas gaiolas de pintassilgos. As sardinheiras mantiveram-se caladas e com juizo durante toda a emissão, mas os pintassilgos, a certa altura, meteram-se em brios e encetaram com a fadista um despique que chegou a ser emocionante. Consequências dos exageros veristas. Podiam lá pôr uns pintassilgos de plástico a fazer companhia aos fados de plástico que Fernanda Maria cantou, e pronto, era uma tranquilidade.

A fadista de ontem pareceu-me não estar no melhor da sua forma. Muitas vezes pareceu alheada dos fados que cantou coisa que, aliás, deve ter acontecido á maioria dos telespectadores. De dois pormenores deve Fernanda Maria cuidar: a dicção e a posição. A primeira esteve defeituosa ao ponto de não deixar perceber o que se cantava. A segunda foi demasiado estática, no primeiro fado, e foi ostensiva, no ultimo fado. Escusa, também, de forçar a nota dramática. Não vale a pena. O espectador acha piada mesmo sem isso.

Fernanda Maria é muito mal ajudada nos fados que canta. Digam lá os leitores imparciais, ou mesmo os amantes do fado (principalmente estes, quero eu dizer) como se pode cantar, possuindo embora os recursos de Fernanda Maria, letras como esta:

Eu quero que a praça inteira
no maior dos seus assombros
te veja sair em ombros
com toda a graça triana.

Cigano toma cuidado
não oiças mais canções charras:
vem ouvir gemer guitarras
que eu quero cantar o fado...

Sessão de fados com pintassilgos? Muito original. Esperemos que venha uma apenas com pintassilgos. Olhem o que a gente lucrava só por não haver palavras... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Noite de Teatro**

Os telespectadores vão poder recordar (ou ver pela primeira vez) a peça do saudoso Ramada Curto «A recompensa», adaptada á TV por Ruy Ferrão.

São intérpretes de «A recompensa» Eunice Muñoz, Adelina Campos, Maria Alberta, Maria Amélia, Cremilda Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereno, Julio Cleto, Patrício Alvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Ruy Furtado e Alvaro Pereira.

«Estou farto de palhaçadas» — afirma Jerry Lewis

que descobriu as alegrias de dirigir filmes

Por GENE HANDSHAKER

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

HOLLYWOOD — Jerry Lewis, para quem os quarenta anos vão correndo suavemente, mesmo na tarefa de dirigir, afirma:

— Estou farto de palhaçadas!

Mas não parece nada cansado. Esta espécie de gato selvagem do cinema continua em boa forma. Com o peito coberto de pêlos e olhos vivazes, Jerry tem um ar atlético e extremamente jovem.

O actor encontra-se no extremo do vestiário do seu monstruoso auto-reboque a enfiar um trajo espacial prateado, enquanto nos grita, para que o ouçamos bem:

— Gil Hodges, que foi a primeira «base» de «Los Dodgers», afirma que sou o único tipo que ele conhece com a mesma aparência física de um jogador de pelota. Comecei no negócio teatral quando completei cinco anos, trabalhando com os meus pais em lugares frequentados pelos judeus. Assusto-me quando penso em tudo o que tenho feito nestes 35 anos para pôr o meu corpo em boas condições físicas!

Em 1958, com uma ulcera e uma doença cardíaca, recebeu ordens para reduzir para metade as suas actividades.

— Farei a prova — disse nessa altura —, mas já me conhecem. Entoo três canções cada vez que se acende a luz, ao abrir o frigorífico.

Afirmou ainda que os médicos lhe disseram que «a coisa mais perigosa na vida era a preocupação pelas coisas triviais».

Já de regresso ao «set», Jerry indicou que aprendera bem a lição. Quatro vezes lhe caiu o capacete espacial, estragando a cena. Mas, entre um e outro ajuste do capacete, Lewis continuou alegremente a divertir os presentes com uma pretensa conversação telefónica entre o presidente Johnson e um astronauta recém-aterrado, interpretando ambos os papéis.

Ainda a propósito de agilidade física, no actual filme Jerry salta de uma nave espacial que acaba de chegar á Lua... Salta suspenso de cabos invisíveis em passadas largas, quase livres da gravitação... e participa numa luta de bofetadas, entre despenhadeiros e barrancos de uma Lua magnificamente simulada.

«Vai... muito longe», é a sua trigésima sexta película desde que, com o seu ex-sócio Dean Martin, surgiu na cena de Hollywood, há quase vinte anos. Em nove das suas películas, Jerry foi simultaneamente realizador e estrela.

No próximo filme, «Take the Money and Run» com Woody Allen no papel principal, Lewis dirigirá, mas não fará parte do elenco.

— Gosto mais de dirigir do que de interpretar filmes — assegurou Jerry, á guisa de explicação.

Voltará, depois, a actuar, mas durante quanto tempo é coisa que não sabe dizer.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

TEMPORADA SUSPENSE!

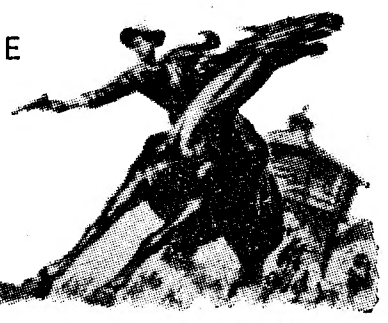
RANDOLPH SCOTT
ANN RICHARDS

NUM FILME DE INFERNAL ACÇÃO!

A ODISSEIA DOS HOMENS QUE OUSARAM PENETRAR EM TERRITÓRIO PROIBIDO!

TERRA DE MALVADOS

...E O ROMANCE DA MULHER QUE PARTILHOU DESSES PERIGOS!



AMANHÃ, ÀS 15,30

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO NO

TALMA FILMES — AVIS — M/ 12 ANOS

PELA 1.ª VEZ, NUM ADMIRÁVEL «MANO-A-MANO» EM RIVALIDADE TÍPICA

HOJE-ODEON

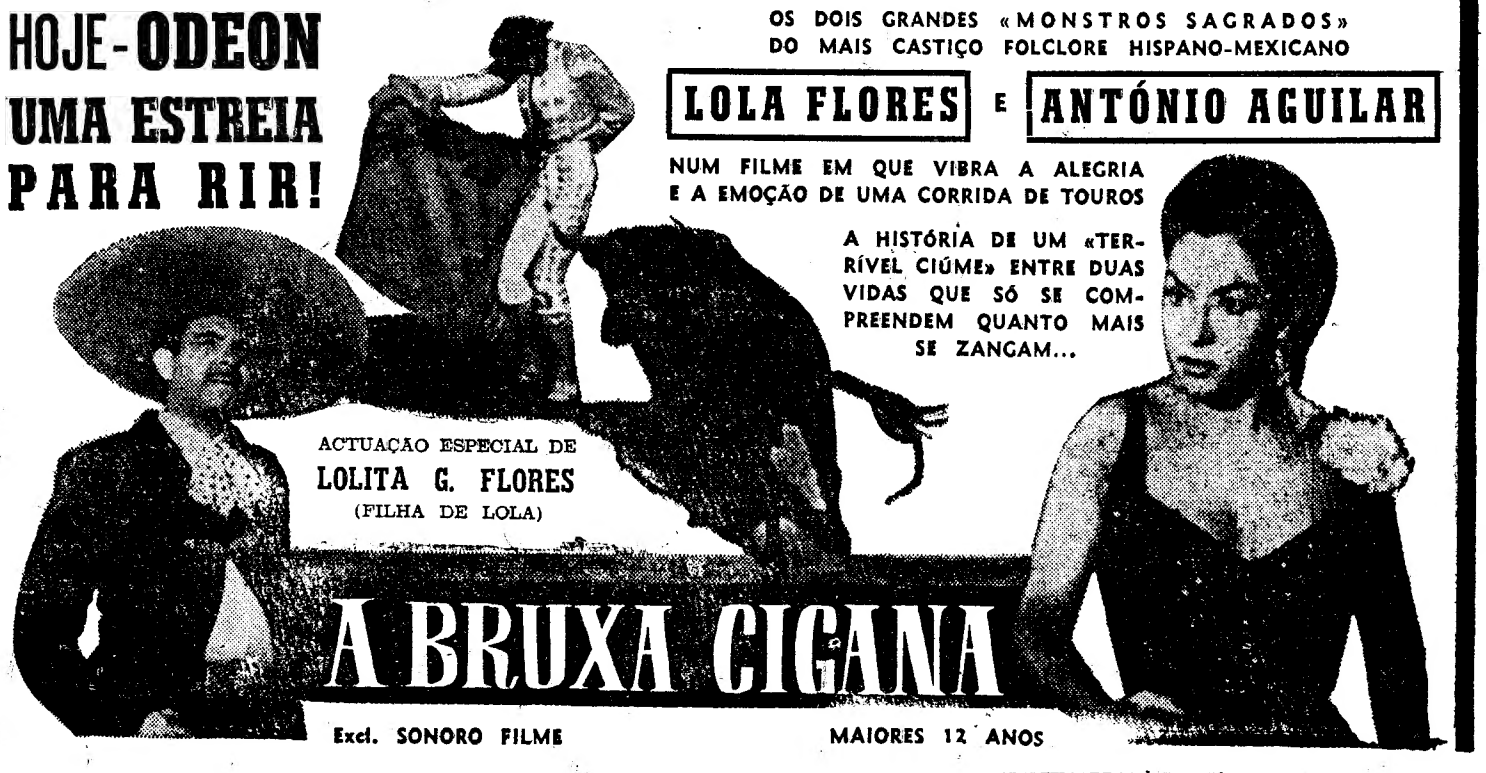
UMA ESTREIA PARA RIR!

OS DOIS GRANDES «MONSTROS SAGRADOS» DO MAIS CASTIÇO FOLCLORE HISPANO-MEXICANO

LOLA FLORES E ANTÓNIO AGUILAR

NUM FILME EM QUE VIBRA A ALEGRIA E A EMOÇÃO DE UMA CORRIDA DE TOUROS

A HISTÓRIA DE UM «TERRÍVEL CIÚME» ENTRE DUAS VIDAS QUE SÓ SE COMPREENDEM QUANTO MAIS SE ZANGAM...



ACTUAÇÃO ESPECIAL DE LOLITA G. FLORES (FILHA DE LOLA)

A BRUXA CIGANA

Excl. SONORO FILME — MAIORES 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Paulo Renato tem a seu cargo a direcção artística e Águeda Sena dirigirá o corpo de baile. A montagem e os figurinos são de Punto de Campos e a direcção musical de Fernando de Carvalho.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O alfabeto do crime».
Título original — «The alphabet murders».
Produção — Inglesa.
Realização — Frank Tashlin.
Intérpretes — Tony Randall, Anita Ekberg e Robert Morley.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «A bruxa cigana».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Lola Flores e António Aguilar.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Tauromaquia

Tourada de gala

Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa, deu-se, ontem, no Campo Pequeno, com os camarotes decorados e lotação completa, uma tourada de gala das chamadas á antiga portuguesa. A figuração do cortejo inicial apresentou-se com novos trajes, das cores e insígnias municipais, e aumentada, não faltando a recente inovação de seis «grandes do reino», que entram a pé, e esperam a pé firme que os cavaleiros desçam de dois coches que, julgamos, deviam ser-lhes destinados e não aos que os ocupam e depois montam a cavalo, que é a sua função.

Notável, mais uma vez, a «Nétinha» Maria João de Noronha, gentil cavaleira. Os seis cavaleiros e os forcados brindaram aos srs. ministro do Interior e subsecretário da Presidência do Conselho, que tomaram lugar no camarote do Chefe do Estado, que ao espectáculo não pôde assistir.

Aconteceu, porém, que dos seis touros do sr. João Nuncio, aliás, bem apresentados, só o primeiro e ultimo permitiram êxito aos cavaleiros, ouvindo ovações Manuel Conde e José Lupi, em honra dos quais, por boa direcção de Julio

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

O X Festival de Sintra será uma manifestação de alto nível cultural

Os onze espectáculos que preenchem o aliciante programa do X Festival de Sintra, a efectuar de 15 a 30 do corrente, não desmerecerão do êxito alcançado nos festivais anteriores, pois também serão interpretados por artistas nacionais e estrangeiros de prestígio e consagração internacional.

Citam-se, por exemplo, o recital Ivry Citlis — Tania Achot, a realizar no dia 22, e o concerto sinfónico (musica portuguesa), no dia 23, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto, com Sequeira Costa (piano) nos solos.

O violinista Ivry Citlis é considerado o Paganini moderno, tal é o seu virtuosismo extremo e o seu penetrante sentido, aliados a uma grande e brilhante técnica, que arrebata e entusiasma as mais exigêntes audiências. Tania Achot é uma pianista de recursos magníficos, que tem alcançado grandes prémios internacionais.

O maestro Alvaro Cassuto obteve, em 1964, em Viena, o diploma de director de orquestra «com distinção». Estreou-se no Porto em 1961, á frente da Orquestra Sinfónica do Porto, e, desde então, tem somado êxitos brilhantes. O pianista Sequeira Costa tem dado centenas de concertos em toda a Europa, Africa, Médio Oriente, U. R. S. S., China e Américas. Tem sido solista das melhores orquestras dirigidas por famosos maestros, e é o fundador e presidente do «Concurso Internacional de Piano Viana da Motta». Fez parte do juri do 3.º Concurso Internacional Tchaikowsky, realizado em Moscovo, em Junho findo.

A Camara Municipal de Sintra, com as suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia, com o patrocínio do S. N. I., do Comissariado do Turismo e o apoio do «Diário de Notcias», não esquecendo a colaboração da Emissora Nacional e do Fundo de Turismo, envida os melhores esforços para que os festivais de musica, já inscritos em «la saison en Europe», alcancem mais prestígio entre os seus congéneres internacionais.

As informações sobre o festival podem ser fornecidas nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., Junta de Turismo da Costa do Sol e Comissão Municipal de Turismo de Sintra. Os transportes serão assegurados entre Lisboa e os locais dos espectáculos.

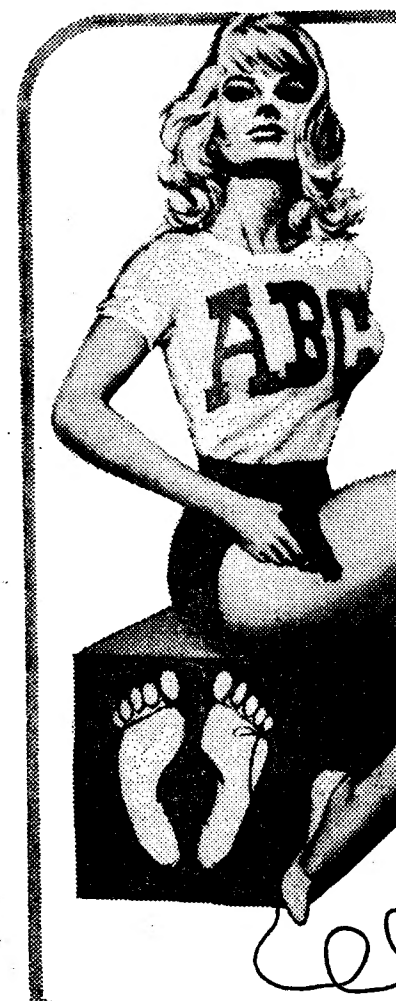
Uma carta do maestro Fernando Lopes Graça

Pede-nos o maestro Fernando Lopes Graça que tornemos publico encontrar-se de perfeita saude, ao contrário do que foi posto a correr. Na carta que nos enviou, aquele maestro afirma, também: «Não autorizo ninguém a servir-se de pretextos desta ordem (susceptíveis, quanto mais não fosse, de alarmar pessoas da minha própria família, como se verificou nesta ocorrência) para se justificarem atitudes cuja responsabilidade assumo inteiramente e na plena posse das minhas forças físicas e mentais».

MUNDIAL
APRESENTA ESTA NOITE
A ZARAGATEIRA
REALIZAÇÃO DE LUIGI ZAMPA
com ANNA MAGNANI
NANDO BRUNO ★ AVE NINCHI ★ AGNESE DURBINI
INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS
ATENÇÃO — CADA FILME PERMANECERÁ EM EXIBIÇÃO OS DIAS QUE A EMPRESA JULGAR NECESSÁRIO DE FORMA A SATISFAZER A VONTADE DO PÚBLICO
Às 15.15 e 18.15 — ÚLTIMAS — «A CIDADE APAVORADA» com IVAN DESNY
Adultos

NUNCA
O TEATRO FOI TÃO LONGE NUM TEMA TÃO ARROJADO...
LAURA ALVES
numa notável criação
«A ESPOSA QUE BUSCA O AMOR DO MARIDO»
RUI de CARVALHO
«O Homem em luta com o amor legal e o ilícito».
ALINA VAZ
«uma vizinha igual a muitas»
MANUELA de FREITAS
«A JOVEM QUE JULGA ENCONTRAR O AMOR NO SEU 1.º NAMORO»
ROLANDO ALVES
«O VIZINHO, Homem estudioso»
LEONOR POEIRA
«uma menina yé-yé»
VASCO MORGADO J.or
«o filho entre o PROBLEMA DO PAI E DA MÃE»
A MULHER DO ROUPÃO
UM NOVO e SENSACIONAL ESPECTÁCULO APRESENTADO POR
VASCO MORGADO
PARA A INAUGURAÇÃO DO
CAPITÓLIO
Brevemente em estreia
— ADULTOS —

TEATRO AVENIDA
«EQUIPA» subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro apresenta hoje às 22 horas em 3.ª SEMANA
«UM PRINCIPE DO MEU BAIRRO»
de Varela Silva (Adultos)
5.ª-feira — Matinée às 18,15

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM


ESTA RAPARIGA ABRAÇA... OU ESTRANGULA?
É tão simples como o ABC...
ESTES DOIS JUNTOS...
CHEIRAM A CRIME!

Um filme de FRANK TASHLIN
baseado na novela de AGATHA CHRISTIE
O ALFABETO DO CRIME
(THE ALPHABETE MURDERS)
Maiores de 12 anos
com TONY RANDALL ANITA EKBERG ROBERT MORLEY
Argumento de DAVID PURSAL e JACK SEDDON
Produção de LAWRENCE P. BACHMANN
HOJE
EMPOLGANTE ESTREIA
IMPÉRIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES
AS 21 HORAS E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
AR REFRIGERADO
2 HORAS 2 de GARGALHADA com
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COMIGO MINHA MULHER?
MARIA PAULA ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● GLÓRIA DE MATOS
Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

TAUROMAQUIA

(Continuação da página anterior)

Precópio, soou a musica, dando, no final, entusiásticas voltas á arena.

D. José Ataíde usou de todas as possíveis deligências para fazer investir o manso que lhe coube, mais feliz sendo as de outro José, José Maldonado, que bem obrigou, e deu volta á arena. Aos outros dois dos cinco Josés sucedeu que José Mestre Baptista apenas uma farpa conseguiu cravar, havendo de se apelar para outras dos bandarilheiros, e José Nuncio bem lutou pela honra da ganaderia de seu pai, pelo que mereceu aplausos e volta á arena.

Êxito grande obtiveram os Forcados Amadores de Santarém, pegando valentemente os seis touros, dando voltas á arena, que culminaram na de todos os do grupo. — «*El T. P.*»

Portugueses em Espanha

Em Madrid, foi ovacionado e deu volta á arena o novilheiro José Faria, e em Barcelona o cavaleiro Manuel Jore.

Curro Montenegro

Curro Montenegro, o granadino que recentemente foi aplaudido em Lisboa, cortou, agora, duas orelhas em Gerona, com grande êxito.

FESTA NACIONAL DO EQUADOR

Passando hoje o 157.º aniversário da proclamação da independência do Equador, o encarregado de Negócios daquele país em Lisboa, dr. Miguel António Vasco, e sua esposa, ofereceram hoje, na sede da Embaixada, na Rua do Alto do Duque, 31, uma recepção a compatriotas seus e a numerosas entidades portuguesas e doutras nacionalidades.

ZIZI JEANMAIRE

SOFREU UM ACIDENTE QUANDO ESTAVA A ACTUAR NO PALAIS ROYAL DE PARIS

PARIS, 10 — (R.) — A célebre bailarina francesa Zizi Jeanmaire ficou sem sentidos, ontem á noite, no meio de um espectáculo quando Pierre Mondy, que interpretava o numero com ela, a atingiu acidentalmente na cara.

Os dois artistas actuavam na peça de Jean Pierre Feydeau «La dame de chez Maxim» no Palais Royal de Paris, quando Mondy puxou uma cortina com demasiada força, atingiu com ela Zizi Jeanmaire no rosto e a deixou sem sentidos.

A famosa artista, de 42 anos, foi tratada por um médico e levada depois para a sua residência. Espera-se que participe hoje, como é habitual, no espectáculo.

ZIZI JEANMAIRE

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Sindicato dos Cobradores do Distrito de Lisboa

Efectuou-se, na sede do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, uma reunião de leitores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, para efeito de designação do delegado daqueles profissionais junto da direcção do referido organismo.

Compareceram numerosos interessados, tendo a escolha recaído no sr. António Pais dos Santos, que agradeceu a confiança em si depositada e manifestou a disposição em que se encontra de dispensar á direcção a melhor colaboração e tudo fazer quanto ao seu alcance estiver, para a concretização das aspirações dos seus colegas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um simples carpinteiro

(pela mão de um Rockefeller) alcançou grande êxito como pintor modernista

por ELIAS N. ANTAR

BEIRUTE — O êxito não estragou Mohammed Sakr, um pintor analfabeto, que vendeu uma das suas telas a David Rockefeller, presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York — e aumentou os seus preços de 25 a 65 por cento.

Sakr, hoje com 33 anos de idade, foi carpinteiro e nunca aprendeu a ler nem a escrever — mas aprendeu a pintar. Até há quatro anos, a sua principal ocupação era fazer armários, camas e cadeiras na sua pequena oficina no Norte de Beirute.

— Gostei sempre da arte — diz Sakr —; e, como uma espécie de adicional ao trabalho, por mera diversão, costumava pintar. Não tardou que alguns clientes norte-americanos começassem a comprar as minhas pinturas, preferindo-as aos meus móveis; e assim deixei a carpintaria e dediquei-me á pintura.

Sakr teve um êxito moderado no Líbano. Fez três exposições e tomou parte noutras, ganhando o terceiro prémio num concurso patrocinado pelo Governo do seu país. A fama alcançou-a, na realidade, pelos fins de 1965, quando Rockefeller, então em Beirute, em viagem de negócios, visitou o Museu de Sursock, onde se ostentavam os trabalhos de Sakr na Exposição Anual do Outono, e adquiriu-lhe um óleo, de 4,65 metros quadrados, por 330 dólares.

*

— Telefonaram-me do museu — recorda Sakr — e disseram-me que alguém chamado Rockefeller queria comprar o meu «Sol de Abismo». Nunca ouvira esse nome, mas dei o meu acordo, claro!

Disse ter averiguado quem era Rockefeller, mais tarde, já para a noite, e acrescentou:

— Naturalmente, senti-me lisonjeado por semelhante personagem ter comprado uma das minhas pinturas. Se o meu trabalho lhe interessava, pensei, então interessaria, também, ás outras pessoas. E assim elevei os meus preços! — terminou por exclamar, dando estalidos com a língua.

Um quadro deste singular artista, que, antes da compra de Rockefeller, valia — como ele diz — 300 dólares, agora vale 500.

As pinturas de Sakr são todas abstractas e executadas, na maioria, em vários tons de azul. Ele trabalha com pincel e paleta, curvado sobre a sua velha banca de carpinteiro, pendendo as ferramentas á sua volta.

— Inspiro-me no mar — explica Sakr. — Nado por debaixo da água e transporto para a tela aquilo que vi, ao impulso dos meus sentimentos e emoções. Dou a todas as minhas pinturas os nomes do Sol, Terra e Mar.

*

Sakr diz que ganha agora mais dinheiro do que quando era carpinteiro.

— Gosto, confudo — afirma —, da velha casa do meu pai. Uma das minhas ambições é comprar um pequeno avião e voar, mas para isso tenho de aprender a manejá-lo!

O artista está agora a preparar uma erposição, a qual constitui o seu maior compromisso até á data, pois ali reunirá quarenta pinturas. Entretanto, recebeu vários pedidos do estrangeiro.

— Um endinheirado emigrante libanês fixado nos Estados Unidos, soube da compra feita por Rockefeller e pediu a um dos seus parentes de cá que comprasse algumas das minhas obras. Estão ainda a discutir os preços — rematou Sakr.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PUBLICAÇÕES

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Está publicado o boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística referente a Maio passado, cujo sumário é o seguinte: «Estudos e comentários»; «Síntese comparativa»; «Demografia»; «Produção e Comércio»; «Comércio»; «Preços e salários»; «Comunicações»; «Crédito, Bolsas e Moeda»; «Propriedade»; «Finanças Públicas»; e «Ultramar».

BOLETIM DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

O boletim da Comunidade Económica Europeia, referente a Julho passado refere-se: ás decisões do respectivo Conselho sobre o financiamento da política agrícola comum; á actividade interna e externa da Comunidade; ás relações desta com os Estados associados; e ás instituições e aos órgãos dependentes.

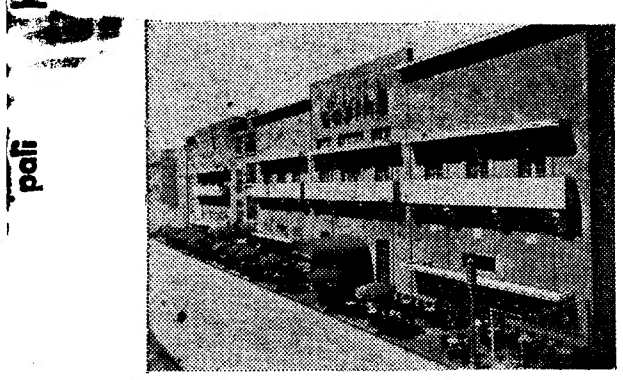
COMITÉ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Recebemos o relatório da actividade, em 1965, do Comité Internacional da Cruz Vermelha, com sede em Genebra. Nele se acentua que foi na Ásia que aquele organismo, durante o ano passado, teve de concentrar os seus maiores esforços, acrescentando-se: «Com efeito, a guerra do Vietnam não cessou de se agravar, pondo problemas humanitários sempre mais angustiosos e árduos». Refere-se ás vítimas do conflito entre a Índia e o Paquistão e á acção desenvolvida pelo Comité em São Domingos no Médio-Oriente e em Africa.

«REFLEXOES SOBRE O PROBLEMA DA REFORMA DO SISTEMA MONETARIO INTERNACIONAL»

O Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras editou, em francês a conferência do dr. R. Ossola, pronunciada em Lisboa em 3 de Dezembro de 1965, e intitulada «Reflexões sobre o problema da reforma do sistema monetário internacional», tendo, em anexo, o relatório do grupo de estudos sobre a criação de instrumentos de reesrva, presidido pelo autor.

Quem foi que disse que o Norte é pouco divertido?!



VÁ A ESPINHO E MUDE DE OPINIÃO!

GRANDE CASINO de ESPINHO

— O maior centro de divertimentos do Norte de Portugal.

— Atracções internacionais. «Shows», boa música, gente elegante, bebida autêntica.

Hoje... e todas as noites.

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço do mundo inteiro, ela oferece à mulher o desenvolvimento pleno da sua personalidade, apelando para as suas mais belas reservas de coração, de inteligência, de carácter e de espírito de responsabilidade.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

Pierre Etaix fez rir um festival melancólico

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Atingida a quarta jornada, o certame mantinha um tom geral monótono e lânguido. Seis filmes haviam sido já projectados, em competição, e apenas dois se salvavam da mediocridade dominante, sem possuirem, no entanto, qualidade extremamente apreciável. O Festival marchava, portanto, de forma bastante triste, sublinhando o momento de crise que actualmente atravessa. Parece, porém, não ser muito difícil superá-la para que San Sebastian veja, de novo, o seu certame guindado a lugar de excepção no concerto em que se integra dos maiores e mais consagrados festivais. É evidente que a forte crise que o cinema mundial atravessa acarreta dificuldades tremendas para a escolha das películas a apresentar num festival internacional. No entanto, para alcançar tal posição, fugindo, portanto, ao declínio que o ameaça, bastará que o Festival tome, urgentemente, uma disposição drástica que se impõe: reduzir o numero de filmes apresentados a concurso.

Há, na verdade, que impor um critério sério, independente e responsável na selecção das películas. É absolutamente preferível reduzir o numero daquelas, a «rechear» artificialmente o programa. A «generosidade» existente na admissão de filmes é, efectivamente, o ponto débil de que muitos se valem para introduzir no certame mercadoria de «baixa cotação», como largamente se verificou, este ano com nefastas consequências.

Aliás, a redução do numero de filmes apresentados a concurso é a solução já sensatamente seguida nos festivais de Berlim e de Veneza, onde, concomitantemente, se procura valorizar, cada vez mais, as já valiosas secções informativas.

A crítica espanhola foi, aliás, unânime, aconselhando também esta solução ao analisar os problemas do Festival de San Sebastian.

Esperemos, portanto, que, no próximo ano, o caso tenha merecido a decisão que se impõe para bem do Festival.

☆

Nesta quarta jornada, foi exibido, na secção informativa, o filme «Shock Corridor», obra notável e vigorosa de Samuel Fuller, igualmente seu produtor e autor do argumento.

Ainda na sessão da tarde, mas já no âmbito das películas apresentadas a concurso, foi a vez da França se apresentar, de novo, no Festival. E a apresentação iniciou-se sob o signo do riso, pela mão de Pierre Etaix, com a sua curta-metragem «Insomnie», inteligente caricatura dos filmes de terror. Com a sua torrente de «gags», encontramos algo novo em Pierre Etaix: o seu modo eficaz de criar uma atmosfera. O homem que não consegue adormecer, entrega-se á leitura de um livro de terror: vampiros. A imagem vai ilustrando a leitura e os «gags» de vampiros entrecruzam-se com os do homem e da esposa que dorme a seu lado. «Gags» inefáveis: para virar a página, o homem molha o dedo numa gota de suor; dominado pelo medo, o homem volta á página anterior e as imagens voltam também, a repetir-se...

☆

Como que estabelecendo um contraponto, seguiu-se a projecção de outra curta-metragem, também francesa, mas de características absolutamente diferenciadas. Tratava-se do documentário «Boulez», de Michel Fano, que relata, gráfica e musicalmente, a actualidade de Pierre Boulez, um dos criadores da musica concreta.

● «Tant qu'on a la santé» — gargalhada «a gogo»

Depois, voltou o riso que ecoou pela sala em gargalhadas consecutivas, graças ao talento e imaginação de Pierre Etaix, pródigamente, salutarmente esbanjados ao longo dos 82 minutos que dura a projecção de «Tant qu'on a la santé», filme por ele interpretado e dirigido e do qual é, também, co-autor do argumento e guião.

Pierre Etaix utilizou o seu humor para apresentar o mundo trepidante de hoje... O médico, assaltado pela clientela que sempre se queixa dos nervos, acaba por dizer a todos o mesmo: «O senhor não tem nada, um pouco de fadiga, de esgotamento, de tensão nervosa e nada mais. A unica coisa de que necessita é de repouso». E Pierre lança-se em busca de repouso.

Nas ruas da cidade, reina o caos; o «camping» está transformado num campo de concentração; mais além, como por milagre, parece que há paz, mas por pouco tempo.

Homens e mulheres agem como

(Continua na 15.ª página)

Silhueta

Super programa especial de verão em 7 visitas

Exclusivo de SILHUETA para as primeiras trinta senhoras que visitarem o nosso estabelecimento esta semana: para uma análise grátis à figura — poderão beneficiar do programa especial de verão, de sete visitas apenas, incluindo o método exclusivo de D. R. T. e 'sauna' grátis e massagens mecânicas.

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Olga Amaral Rodrigues perdeu um total de 21 cms em 30 minutos com o D. R. T. — cintura 9 cms, ancas 4 cms, coxas 4 cms

Sra. D. Aline W. Aguiar perdeu um total de 18 cms em 35 minutos com o D. R. T. — cintura 6 cms, ancas 3 cms, coxas 6 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA — Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

morrison

O TEMPO QUE FAZ

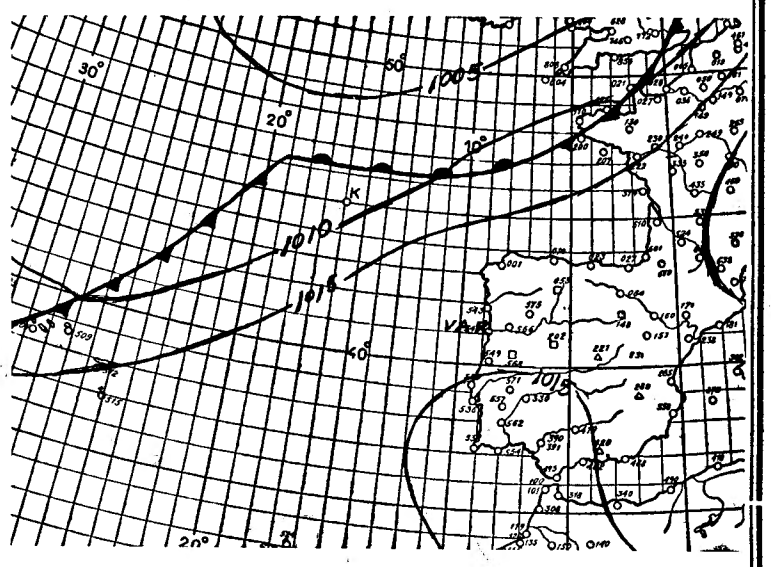
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo nas regiões a norte do Tejo e nublado nas restantes regiões e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°,5; mínima: Viseu, 9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°, Faro, 27°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 25° e Porto, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 DE AGOSTO — Deve continuar a fazer-se sentir a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco, neblina ou nevoeiros durante a noite e manhã, em especial nas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 46 — Ocaso ás 20 e 37*

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — As 10 e 08 (3,2 m); 22 e 41 (3,2 m). **Dia 11** — As 11 e 17 (3,2 m); 23 e 58 (3,2 m). **Dia 12** — As 12 e 41 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — As 3 e 40 (1,6 m); 16 e 16 (1,7 m). **Dia 11** — As 4 e 40 (1,7 m); 17 e 28 (1,7 m). **Dia 12** — As 5 e 57 (1,6 m); 18 e 42 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

Domingo, 14 de Agosto Excursões da C. P.

LISBOA a CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA e volta

(Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia)

Preço em 1.ª classe ..... 230$00

LISBOA a COIMBRA-B, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a CURIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 111$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8.10 horas, com chegada á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124, 1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LUSTRES

del sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno) «Encerrados para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto».

Não é com violências que resolve azares destes!... Instale

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 1 Telef. 5 9 50 07

Foi publicado o decreto

que concede o subsídio eventual aos servidores do Estado

Foi hoje distribuído o «Diário do Governo» de 5 do corrente que publica, pelo Ministério das Finanças, o decreto que concede, a título transitório, a todos os servidores do Estado, civis e militares, em serviço no continente e ilhas adjacentes, o anunciado subsídio eventual de custo de vida sobre os vencimentos.

O mesmo diploma, que vem assinado pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e por todos os ministros, permite ao Governo determinar a ultimação dos estudos em curso para a Reforma Administrativa.

ABERTOS CRÉDITOS DE 266 MIL CONTOS PARA SATISFAZER OS ENCARGOS ATÉ AO FIM DO ANO

•

PRINCIPAL COMPENSAÇÃO: A RECEITA DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES (257 MIL CONTOS)

Também saiu na folha oficial outro decreto pelo qual são abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 266 mil contos, destinados a satisfazer os encargos com o subsídio eventual do custo de vida. Esses créditos distribuem-se pelos departamentos e Ministérios da forma seguinte: Encargos Gerais da Nação — 12 800 contos; Ministério das Finanças — 24 000 contos (e mais 29 200 contos, na Intendência-Geral do Orçamento, como provisão para rectificação das dotações globais agora inscritas para este fim); Ministério do Interior — 26 400 contos; Ministério da Justiça — 8000 contos; Ministério do Exército — 28 000 contos; Ministério da Marinha — 20 000 contos; Ministério dos Negócios Estrangeiros — 800 contos; Ministério das Obras Publicas — 9600 contos; Ministério do Ultramar — 2400 contos; Ministério da Educação Nacional — 80 000 contos; Ministério da Economia — 12 800 contos; Ministério das Comunicações — 5600 contos; Ministério das Corporações e Previdência Social — 4000 contos; Ministério da Saude e Assistência — 2400 contos.

Para compensação dos créditos designados, fizeram-se alterações no Orçamento-Geral do Estado em execução, representativas de inscrição de receitas, aumento de previsão de receitas e redução em verbas de despesa. A verba principal inscrita é a do Imposto de Transacções, no montante de 257 480 contos, seguindo-se, pelo volume, a que diz respeito á tabela de receitas e despesas do Ministério das Obras Publicas, no total de 5440 contos.

Os restantes 4080 contos provirão das rubricas de reembolso de despesas com o pessoal de quadros do Ministério das Corporações, com os serviços de urbanização, com a Comissão de Coordenação Económica, com a Inspecção-Geral das Actividades Económicas e com o pessoal da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

COMEMORAÇÕES DO DESPACHO 100

Integrado nas comemorações do 21.º aniversário da promulgação do Despacho 100 do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, efectuaram-se hoje várias solenidades.

A iniciativa das comemorações foi da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação de Marinha.

Às 9 horas, na igreja das Chagas, mons. Moreira das Neves celebrou missa por alma de todos os mortos da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante portuguesa. Assistiram os representantes do Chefe do Estado, do sr. ministro da Marinha, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, capitão do Porto de Lisboa e diversas individualidades ligadas á vida marítima portuguesa.

Terminada a missa os presentes dirigiram-se á cripta do cemitério do Alto de S. João, talhão dos combatentes da Grande Guerra, onde colocaram flores nas campas dos que ali repousam, como preito aos que faleceram em defesa da pátria.

Às 17 horas a direcção da União dos Sindicatos da Marinha, é recebida em audiência pelo sr. ministro da Marinha, ás 17 e 30 pelo Presidente da Republica e ás 18 e 30 pelo ministro das Corporações a quem vai apresentar cumprimentos.

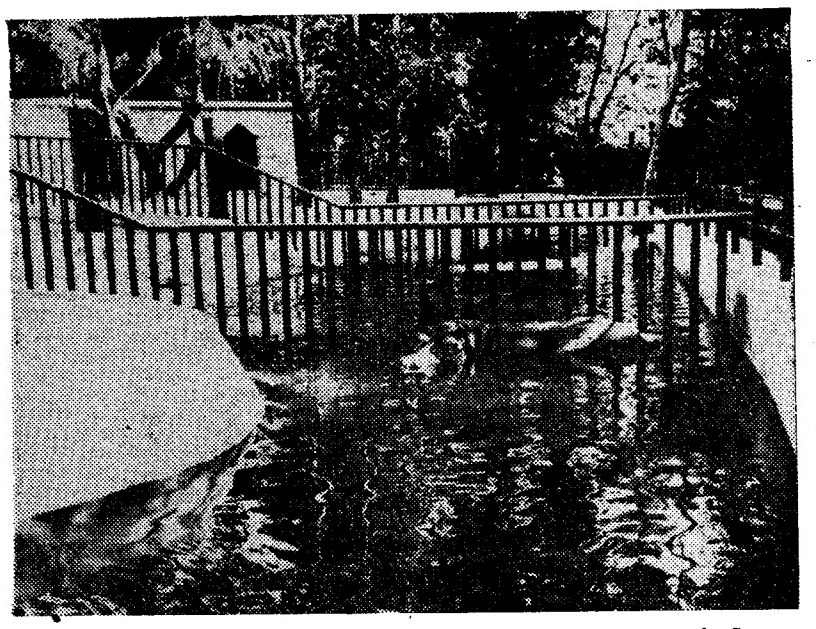
Sanções disciplinares por organismos de coordenação económica

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral votou um parecer com a seguinte conclusão: «Estando uma entidade inscrita no mesmo organismo de coordenação económica por diversas actividades autónomas, a sanção disciplinar aplicada pelo exercício de uma delas não se repercute sobre as restantes».

Créditos especiais

na província da Guiné

Considerando que «se torna indispensável habilitar o Governo da província da Guiné com os recursos financeiros suficientes para fazer face ás despesas provenientes da execução de trabalhos de asfaltagem de estradas, de obras no porto e aeroporto de Bissau e do alargamento da rede telefónica da província», o ministro do Ultramar publicou uma portaria, mandando que o Governo da Guiné abra dois créditos especiais — um de 32 212 e outro de 4429 contos, destinados a reforçar verbas consignadas a objectivos previstos no Plano Intercalar de Fomento, inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor na referida província.



Um hipopótamo fêmea toma banho nas suas novas instalações

O Jardim Zoológico

foi beneficiado com novas instalações

O Jardim Zoológico, recinto de agradável entretenimento, que o lisboeta visita de quando em quando e o forasteiro (caso disponha de tempo...) quase sempre, foi em parte remodelado. Melhor: foram construídas (e são hoje inauguradas) novas instalações destinadas aos hipopótamos, zebras, flamingos e gibões.

Por outro lado, estão em execução obras em curso para melhor comodidade dos gorilas, répteis e tigres.

● Quando o hipopótamo fêmea toma banho...

Pormenorizando, podemos dizer que os hipopótamos desfrutam, agora, de um recinto constituído por três divisões. Seis hipopótamos já lá se encontram instalados, embora a capacidade seja para dez. No entanto, num dos compartimentos, só vimos uma fêmea, muito refastelada, á tona de água.

— O macho?... — perguntámos.

— Ainda lá se encontra dentro — disse-nos o tratador. — A fêmea é que veio tomar banho... Muito higiénica!

Mas o macho, lá do seu refúgio, espreitou, talvez ciumento... A sua cabeçorra metia respeito!

● Um burro enamorou-se de uma zebra...

As zebras possuem agora também uma nova «casa», largamente ajardinada. Estão lá oito, incluindo um híbrido. Contaram-nos a história: foi um burro que se apaixonou por uma zebra — e eis ali o estranho animal (cabeça de muar e pernas listradas) a tomar sol pacientemente.

● Gibões entre cisnes

Outra inovação: a chamada «Ilha do Lago». Cisnes rodeiam enorme placa de cimento onde os gibões «conversam» pacatamente... São dos poucos macacos (os braços muito longos...) que não gostam de nadar. Assim, pois, não se atiram á água e não perturbam o lento deslizar dos cisnes...

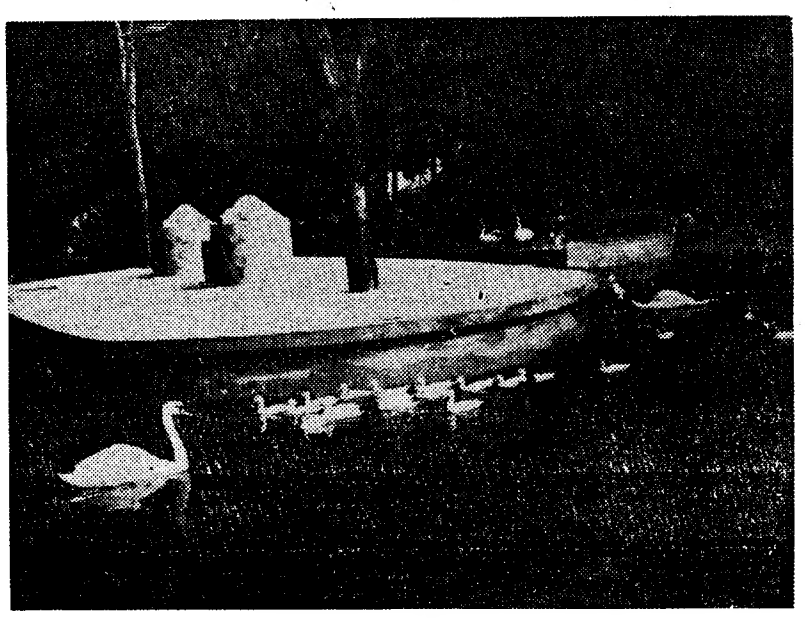
● O rugido do leão

Quarenta exemplares de flamingos, todos tocados de rosa, passeiam num largo recinto, aqui sombreado, ali aberto ao sol, pousando, de vez em quando, o bico na rede protectora.

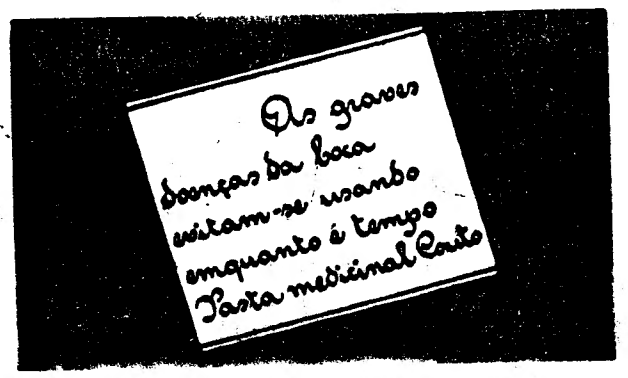
Deixaram-se fotografar em grupo. Ali não há vedetas... Lindas aves!

Soubemos, finalmente, que tucanos, periquitos e papagaios, vindos do Brasil, serão brevemente instalados no «Zoo».

Quando saimos do Jardim, o leão rugiu demoradamente. É o rei dos animais — e, certamente, congratulava-se com as inovações do Parque das Laranjeiras. Aqui fica registado o rugido.



Os cisnes vogam tranquilos em redor da ilha que será habitada por pequenos gibões



A necessidade de co

o pagamento das portagens

está a ser objecto de estu

Conforme já foi divulgado pelo «Diário de Lisboa», o sistema de pagamento de portagens na grande ponte sobre o Tejo é electrónico e não se encontrava prevista, por ser morosa, a entrega de quaisquer bilhetes correspondentes. Acontece, porém, que numerosas empresas solicitam dos seus empregados em serviço no exterior a comprovação das despesas feitas e, não poucas vezes, também é necessário manifestar nas secções de Finanças determinados gastos por parte dessas mesmas firmas.

Deste modo, alguns utentes da ponte já têm feito pedidos de documentos comprovativos do pagamento das portagens aos respectivos serviços, que não estão preparados para satisfazer essas solicitações. Por sua vez, alguns leitores do nosso jornal se nos têm dirigido a levantar a questão, que se considera pertinente.

Segundo pudemos apurar, junto do Gabinete da Ponte, a respectiva direcção está a estudar o assunto, embora o sistema de pagamento de portagem, automatizado, como dis-

semos, não emitir quais va perspecti co o funcio brança das mo é do int dos utentes. tar-se uma

Os ru

Outro assu fértil de con razoáveis, é das viaturas dos maciços sul, provoca tos e descon pausa qualq rança ou de sòmente de nico. A expl

Nos citado tas de dilat de concepçã suportar dil São constitu de tapetes quais «salta ros, provoc quando bat leiro.

Já se enc solução par nancias des cação de pl os referidos tabuleiro d feitos resul sume-se, ass cos dias, est te pequeno

Comissão Nacional da F. A. O.

O eng.º agr. David Gomes Crespo passa a fazer parte do Grupo de Trabalho para o Problema das Pastagens e Forragens que funciona junto da Comissão Nacional da F. A. O.

O dr. Azeredo Perdigão recebe hoje o título de doutor «honoris causa» no Rio de Janeiro

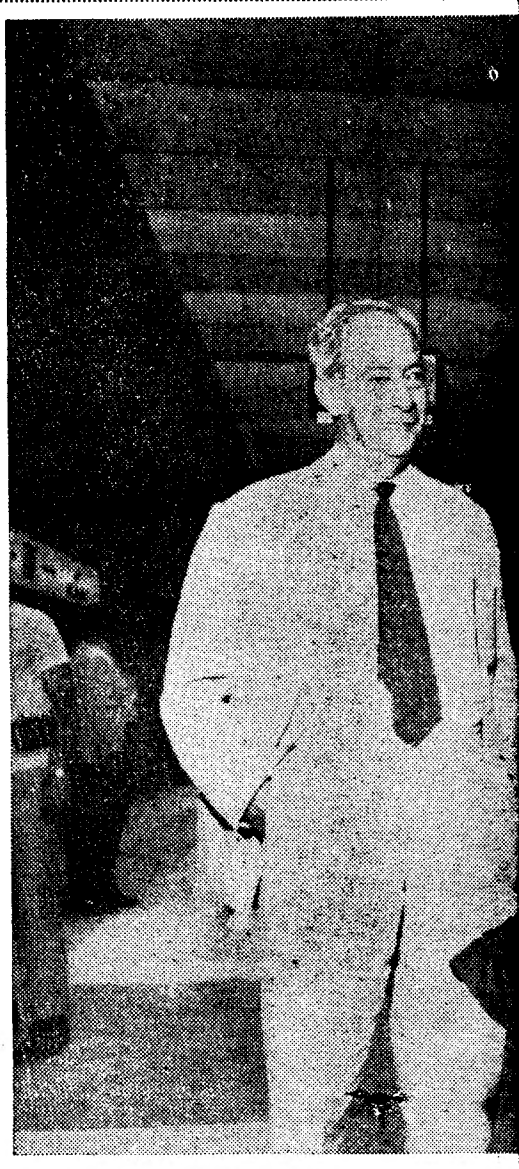
RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — O dr. Azeredo Perdigão iniciou hoje o segundo dia da sua visita ao Brasil na reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde lhe é conferido o título de doutor «honoris causa».

Depois, no palácio do Itamaraty, oferecem-lhe um almoço o ministro das Relações Exteriores e a senhora de Juracy Magalhães. No Itamaraty, recebe as insígnias da ordem nacional do Cruzeiro do Sul.

Cerca das 15 e 30, com o administrador da fundação, Robert Pierre Gulbenkian, os drs. Artur Nobre de Gusmão e António Branquinho da Fonseca, directores dos serviços de Belas-Artes e de Bibliotecas, que o acompanham na viagem ao Brasil, o dr. Azeredo Perdigão inaugura a exposição «Presença de Portugal», no Museu Histórico Nacional.

O jantar íntimo decorre na residência do embaixador José Nabuco.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência



O sr. R. Hyam, director da Fá

A General Mo

patrocina cursos de

aos seus técnicos

Seguiu ontem para os Estados Unidos o eng.º António Freire de Matos Pacheco, do quadro superior da fábrica de montagem de automóveis da General Motors de Portugal, que vai frequentar durante dois anos um curso de especialização sobre a industria de montagem de automóveis no General Motors Institute.

Esta viagem de estudo faz parte de um pr dos técnic nova indu

SINT

N

Para a

COM

e de comprovar
as portagens na nova ponte
jecto de estudo

pelo de nde nico por nais- ates. osas em- erior eitas s ne- s de por s da o do- paga- pecti- repa- olici- leito- n di- que

junto ctiva unto, to de o dis-

Cres- rupo a das fun- donal

semos, não esteja preparado para emitir quaisquer recibos. Esta nova perspectiva complicará um pouco o funcionamento rápido da cobrança das taxas de utilização, como é do interesse da exploração e dos utentes. Vai, no entanto, tentar-se uma solução eficaz.

Os ruídos da ponte

Outro assunto que tem sido tema fértil de comentários, nem sempre razoáveis, é o facto de a passagem das viaturas sobre a ponte, junto dos maciços de amarração norte e sul, provocar ruídos bastante fortes e desconfortáveis. Não está em causa qualquer questão de segurança ou de construção, mas tão-sómente determinado sistema técnico. A explicação é fácil:

Nos citados maciços existem juntas de dilatação muito extensas e de concepção complexa, que podem suportar dilatações até 1,70 metros. São constituídas por uma espécie de tapetes de barras de aço, as quais «saltam» á passagem dos carros, provocando os tais ruídos quando batem nas vigas do tabuleiro.

Já se encontra em estudo uma solução para evitar essas ressonancias desagradáveis, com a aplicação de placas de borracha entre os referidos tapetes e as vigas do tabuleiro de rigidez. Os ensaios feitos resultaram com êxito. Presume-se, assim, que, dentro de poucos dias, estará resolvido mais este pequeno problema.

O condutor subiu ao piso superior do autocarro para cobrar o primeiro e histórico bilhete ao sr. João Elói Mora, primeiro-sargento de Artilharia. Sabia que fora ele quem iniciara a «bicha» em Alcântara

O primeiro bilhete da Carris
para a travessia da ponte foi cobrado a um sargento de Artilharia

O primeiro passageiro da Carris a atravessar a ponte pagou um bilhete de 2$50 para ir do Centro de Coordenação Norte (Alcantara) ao Centro de Coordenação Sul (Cova da Piedade). Primeiro, é um modo de dizer. O autocarro que estreou a nova carreira n.º 52 ia cheio. Mas o sr. João Elói Mora, primeiro-sargento de Artilharia, foi de facto a pessoa a quem coube o primeiro bilhete vendido pela Carris para a travessia da ponte. A série então estreada começou no numero 5000 e o sr. Mora mostra orgulhosamente o bilhete n.º 5001.

Como lhe aconteceu esta aventura? De modo muito simples: o sr. Mora jurara a si próprio ser o primeiro passageiro da nova carreira. Teve, assim, o cuidado de iniciar a respectiva «bicha» em Alcantara. Quando a porta lateral do autocarro se abriu, uma avalancha de candidatos passou á frente do sr. Mora, que ficou desolado. O veículo arrancou. Então, para espanto e ilustração de toda a gente, o condutor levou a sério o seu papel histórico e subiu ao piso superior. Aí se sentara o sr. Mora, a quem o condutor, sem uma hesitação, cobrou o bilhete n.º 5001. Acabaram os restantes passageiros por concordar. Sim, senhor, era justo.

— Nestas coisas nunca falho — comenta o sr. Mora. — Gosto de ser sempre o primeiro.

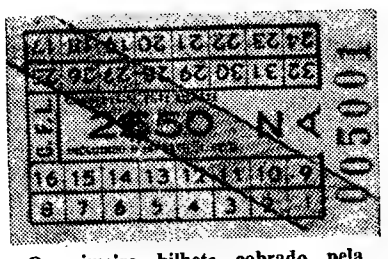
Tem 40 anos, é casado e reside com sua esposa na Rua Luís de Camões, 106.

— Mesmo ao pé de um dos pilares da ponte. Sabe que á noite consigo ler com a luz dos acessos?

No sábado, já com ela fisgada, viu parte da cerimónia inaugural pela televisão e arrancou antes lo fim para o Centro de Coordenação Norte. Queria ser o primeiro. E foi, ajudado por um condutor criterioso, a quem gaba a honestidade.

Regressou no «cacilheiro». Mas ainda não estava satisfeito, e vá de iniciar nova viagem de autocarro. Em má hora o fez, porque a repetição da aventura, além de já não ter o sabor especialíssimo ia primeira, custou a bagatela de cinco horas, com três horas na «bicha» em Alcantara.

Fica assim quase completa, ao que supomos, a história curiosa das efemérides da ponte sobre o Tejo. Que nos desculpe o passageiro do bilhete n.º 1: a série 5000 saiu primeiro... Também aqui a ponte quis ser irreverente e fazer a festa á sua maneira.



O primeiro bilhete cobrado pela Carris para a travessia da ponte sobre o Tejo

A história maravilhosa da grande ponte
fixada numa edição do respectivo Gabinete

Numa primorosa edição do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, da qual se imprimiram alguns milhares de exemplares, nas versões portuguesa, inglesa e francesa, foi publicado aquilo a que se poderá designar, com inteira propriedade, a história vivida daquele grande empreendimento focando os aspectos socio-económico, financeiro e técnico, no propósito, muito louvável, de familiarizar o leitor com todos os pormenores de execução — e constituir, assim, valioso documento de arquivo.

Neste magnífico trabalho, profusamente ilustrado, a cores, e dispondo de modelar arranjo gráfico, inserem-se significativas palavras do Chefe do Estado, a propósito da majestosa obra, e, logo em seguida, o preambulo é escrito pelo titular da pasta das Obras Publicas. Abordam-se, depois, capítulo após capítulo, os antecedentes relacionados com a concretização do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo (1876-1953) e a fase de realização espectacular (1953-1966).

Mais adiante, numa linguagem objectiva e de inexcedível clareza, desbobinam-se os principais passos da construção da ponte: estudos prévios, o plano geral, o concurso publico internacional, a adjudicação, o projecto definitivo e os acessos imediatos, o grande viaduto e a ponte suspensa. Todos os assuntos tratados — e tantos são — ficam ainda esclarecidos com o auxílio de ricas gravuras, plantas, gráficos e ornigramas.

Mas o director e redactor principal desta sugestiva publicação, sr. eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, estuda, ainda, noutros capítulos, temas do maior interesse e oportunidade: a investigação e a obra, aspectos plásticos, o financiamento, aspectos económicos, a obra e o homem, planeamento, condução e fiscalização da obra, o planeamento da execução e a rapidez da conclusão do empreendimento, estudos e projectos, diplomas legais e tantos outros assuntos, numa análise serena do que foi a gigantesca tarefa do atravessamento do Tejo, frente a Lisboa.

A ultima parte desta elegante «plaquette» intitulada «A Ponte Salazar» — edição marcante e indispensável na consagração de uma obra de tal envergadura — é reservada aos elementos comemorativos da inauguração: a medalha, a moeda de vinte escudos e a emissão de selos postais, elementos que se reproduzem numa página, a cores.

Colaboraram nesta prestimosa iniciativa de documentar o estudo e a construção da ponte, além do sr. eng.º Canto Moniz, os srs. engº Silva Lima, coordenação e redacção; prof. arquitecto Frederico George, orientação artística; António Garcia e Luís Filipe de Abreu, maqueta e orientação gráfica; Ferreira Branco, compilação de elementos gráficos; e Celestino Teixeira, fotografia. O conhecido artista fotográfico Mário Novais também prestou a sua colaboração.

«A presente publicação — conforme escreveu o sr. eng.º Arantes e Oliveira —, preparada pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo com a dedicação e o carinho que foram o timbre da sua exemplar actuação no recurso do empreendimento, vai contar aos portugueses a história maravilhosa desta portentosa obra.»

O VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Foram nomeados para fazer parte da delegação incumbida de adoptar as decisões e providências requeridas pela participação portuguesa do VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que se vai efectuar nos Estados Unidos da América do Norte, em Setembro próximo, os srs. dr. Armando Cortesão, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o qual presidirá; dr. Américo da Costa Ramalho, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; dr. André Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; comandante Avelino Teixeira da Mota, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; dr. João Marçal de Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e dr. José Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Missa campal
comemorativa da batalha de Aljubarrota

TOMAR, 10 — A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa do Comando da II Região Militar, foi celebrada hoje, no terreiro da capela de S. Lourenço, no local histórico onde se fez a junção das tropas de D. João I e do Condestável, antes da batalha de Aljubarrota, uma missa campal.

Commorou-se, assim, o 581.º aniversário daquela batalha.

A missa foi celebrada pelo vigário-geral, rev. David Paixão, que, na ocasião oportuna, fez uma alocução histórica.

Encontravam-se presentes entidades civis, militares e eclesiásticas.

Foram quatro os assaltantes
da ourivesaria na Damaia

O comerciante sr. Modesto Jesus Marques, casado, morador no Largo do Mercado, n.º 20, na Damaia, e proprietário da Ourivesaria Mirabela, no mesmo largo, participou á Guarda Nacional Republicana da Amadora que o seu estabelecimento fora assaltado, hoje de madrugada, sendo de grande valor os objectos roubados.

Deslocando-se áquela localidade, o comandante do posto, cabo Manuel Pinto, apurou o seguinte:

Hoje, de madrugada, parou, junto da ourivesaria um automóvel Morris 1100, verde-escuro, com a matrícula HB-26-11 (só há duvida quanto ao ultimo numero), do qual se apearam três indivíduos, enquanto o outro se conservava ao volante, com o motor do carro a trabalhar, e, com três pedras enroladas em jornais estilhaçaram não só o vidro exterior da montra como o interior; e, com uma rapidez espantosa, em poucos segundos, apoderaram-se de jóias, relógios e objectos de ouro e de prata, no valor de dezenas de contos e meteram-se naquele veículo que arrancou logo, a toda a velocidade.

Duas pessoas ainda viram os meliantes e tentaram detê-los, mas em vão.

Iyam, director da Fábrica, despedindo-se do sr. eng.º A. Pacheco

ral Motors de Portugal
cursos de especialização nos E. U. A.
técnicos portugueses

Estados reire de- superior de auto- de Por- durante pecializa- ontagem l Motors

faz parte

de um programa de valorização dos técnicos portugueses sobre esta nova industria nacional. Presentemente, estão no General Motors Institute dois engenheiros a frequentar cursos semelhantes que devem regressar em 1967. Ainda fazendo parte daquele programa, deverão seguir no mesmo ano outros engenheiros. Este nucleo de técnicos especializados assegurará o crescente desenvolvimento da fábrica de montagem da General Motors de Portugal.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Escola Lusitânia Feminina
RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

EXAMES
OFEREÇA um RELOGIO, uma JÓIA um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na
OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 - R. Barros Queirós — 56

Muito custa ganhar a vida...

TÓQUIO, 10 — (R.) — Shinichi Kato, de 22 anos, tentava sómente poupar-se a uma longa caminhada para regressar a casa, quado entrou para um táxi vazio.

Depois, um transeunte chamou-o e, em consequência disso, Kato começou a trabalhar e arranjou cerca de 400 escudos em bandeiradas, durante noite. Após algumas horas de descanso, deitou-se de novo ao trabalho, orgulhoso da sua nova profissão.

Contudo, dessa vez a primeira pessoa que o mandou parar foi um polícia. Kato, um trabalhador rural desempregado, encontra-se agora na cadeia.

Não serão adiadas as eleições brasileiras

— reafirmou o ministro da Justiça

BRASÍLIA, 10 — (F. P.) — Dirigindo-se á oposição, numa sessão plenária do Congresso Nacional, Carlos Medeiros da Silva, ministro da Justiça, asseverou que as eleições anunciadas para o ano corrente não serão adiadas e decorrerão com todas as garantias previstas pelos textos constitucionais.

O Congresso Nacional e as assembleias legislativas dos Estados serão renovados em 15 de Novembro. Antes, em 3 de Setembro e 3 de Outubro, proceder-se-á á eleição dos 12 governadores estaduais e do presidente da Republica.

Depois de ter declarado que o Chefe de Estado eleito não tomará posse antes de 15 de Março de 1967, o ministro acrescentou que a nova Constituição Nacional, que deverá ser aprovada pelo Congresso, reafirmará os princípios fundamentais da democracia, incorporando no texto «uma experiência de inspiração revolucionária», além de novas disposições instituionais.

DESTRUÍDOS 60 % DO CAFÉ DO PARANÁ

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Geada resultante de uma vaga de frio destruiu cerca de 60 % do café do Estado do Paraná.

Foram destruídos cerca de 500 milhões de pés de café, o que corresponde aproximadamente ao grão de dez milhões de sacos.

Realizar-se-á hoje a segunda tentativa para colocar o «Orbiter» em redor da Lua

K. KENNEDY, (10) — Funcionários do programa do espaço realizam hoje segunda tentativa para colocar um laboratório fotográfico alado numa órbita em redor da Lua, após uma avaria técnica e o mau tempo fazerem malograr o lançamento de ontem.

A sonda lunar Morbiter 1, pesando 386 quilos e em forma de moinho de vento, deverá iniciar a sua viagem de 384 000 quilómetros ás 19 e 11 horas (T.M.G.). Se tudo decorrer bem começará a descrever uma órbita á volta da Lua cerca de 90 horas depois.

A sua missão é enviar para Terra pelo menos 176 fotografias de nove alvos específicos ao longo do equador lunar, onde astronautas americanos poderão desembarcar dentro de menos de dois anos.

As fotografias, tiradas de uma distancia de sómente 44 quilómetros acima da superfície, serão as primeiras transmitidas de uma órbita lunar e espera-se que sejam as melhores já enviadas da Lua.

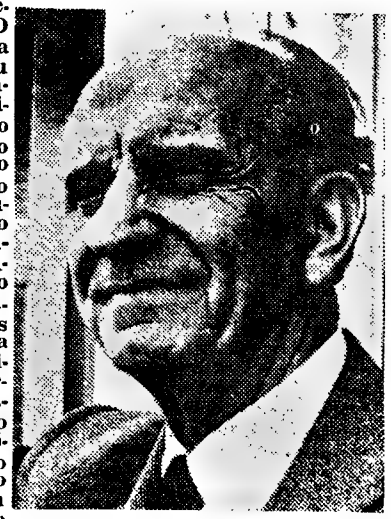
Circulação fiduciária em Espanha

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Anuncia-se que as notas de banco em circulação, na Espanha, em 30 de Julho findo, ascendiam a 175 893 179 829 pesetas, registando um aumento de 12 331 430 640 pesetas em relação á mesma data no ano anterior.

As reservas de ouro somavam um total de 4 029 933 279 pesetas e as de prata 2 537 392 291 pesetas.

DIA A DIA

A SITUAÇÃO NA GRÉCIA



GEORGE PAPANDREOU

A situação política na Grécia é considerada explosiva. O detonador da explosão, desta vez, não é o velho Papandreou mas o novo, André Papandreou, que já esteve na origem da grave crise do ano passado que afastou ambos do Poder e com eles o partido que o primeiro chefia, a União do Centro. Além destas figuras que ocupam o primeiro plano do drama grego, avultam neste e na sua representação o rei Constantino e o chefe do Governo, Stefanopoulos, agitando-se nos bastidores a mãe do primeiro, a rainha Frederica, e o principal inimigo do segundo, que é o partido comunista grego. Com estes elementos pode o destino compor uma daquelas tragédias que são imperecível título de glória de uma civilização que nenhuma superou. Em contraste com a instabilidade política, a situação económica do país acusa sensível progresso, traduzido por numeros animadores: aumento da produção em 25 p. c. e do rendimento anual em 7 p. c. O dracma estabilizado seria, em circunstâncias diferentes, motivo de satisfação e fonte de benefícios. Apesar disso, ninguém acredita que o Governo tenha longa vida ou que a rua não diga a sua palavra neste debate inquietante.

Os chefes da Aspida, organização militar de oficiais comunistas, presos aquando dos acontecimentos que provocaram a queda do Governo Papandreou continuam detidos e propávelmente não serão amnistiados a não ser que a União do Centro triunfe nas próximas eleições, cuja realização tem sido adiada, e certamente não terão lugar antes da Primavera do ano que vem. O escandalo da Aspida tem dois anos, pois rebentou fragorosamente em Julho de 1965, sem que, desde então, fossem esclarecidos os seus complicados meandros No actual Parlamento de 300 membros, a União do Centro conta apenas com 122, depois das deserções que se registaram em seguida áqueles acontecimentos. Se estes se repetirem é de recear que a Grécia entre num período de perigosa instabilidade. Entretanto, o seu Governo procura negociar nos Estados Unidos um empréstimo de 20 milhões de dólares, bem entendido, sem condições políticas.

A LUTA PELO DIVÓRCIO VAI COMEÇAR EM ITÁLIA

ROMA, 10 — (R.) — A batalha pelo divórcio vai começar na Itália, no próximo mês. Actualmente, o divórcio é ilegal, mas uma comissão de Justiça, escolhida pela Camara dos Deputados, vai discutir uma proposta que permitirá o divórcio em cinco casos específicos.

Esta disposição foi apresentada por um membro socialista, o advogado Loris Fortuna, que declarou, numa conferência de Imprensa, ter esperança de que a proposta seja aprovada pela comissão, e chegasse, assim, ao debate na própria Camara. Far-se-ão comícios e manifestações publicas para apoiar a luta que, segundo a opinião de Fortuna, vai ser demorada.

A proposta de Fortuna não é uma carta branca na questão do divórcio. Prevê apenas cinco casos específicos:

1 — Abandono do lar por período de cinco ou mais anos;

2 — Internamento de um dos cônjuges em manicómio, por mais de cinco anos;

3 — Quando um dos cônjuges é estrangeiro e já obteve divórcio ou anulação de casamento fora de Itália;

4 — Por condenação de um dos cônjuges a prisão perpétua ou a pelo menos cinco anos por crimes sexuais, amorais ou vício;

5 — Quando um dos cônjuges foi preso por crimes previstos na alínea 4, mas não pode cumprir a pena por insanidade mental, ou não pode ser submetido a julgamento por incapacidade.

Amnistia na Turquia

que abrange aqueles que foram condenados no julgamento da ilha de Yassi

ISTAMBUL, 10 — (R.) — Ao abrigo de uma nova lei, aprovada pelo Parlamento e assinada pelo presidente Cevdet Sunay, vão ser libertados cerca de 50 000 presos políticos e criminosos de delitos comuns.

A amnistia é destinada a perdoar áqueles que foram condenados durante os julgamentos da ilha de Yassi, embora estejam na prisão actualmente poucos dos que foram condenados. Todos eles terão direito a regressar aos cargos governamentais que ocupavam.

PERDÃO PARA O EX-PRESIDENTE BAYAR

A nova lei prevê ainda a libertação da maioria dos oficiais que tinham sido presos depois da intentona militar de 21 de maio de 1963, que resultou no enforcamento de dois comandantes militares, prisão perpétua para mais 24 e outras penas para mais cerca de 50 oficiais. As prisões perpétuas serão comutadas para 15 anos e as condenações menores serão perdoadas.

A oposição parlamentar ao Partido de Justiça, actualmente no Poder, ameaça discutir no tribunal constitucional esta ultima parte da amnistia.

Os criminosos de delito comum são abrangidos pela amnistia com uma redução de dois terços das penas superiores a dez anos, cessação das prisões até cinco anos e comutação de 41 penas de morte por assassínio em prisão perpétua.

O presidente Sunay concedeu também o perdão ao ex-presidente Bayar e abriu caminho para que a actual amnistia acabasse o capítulo da História turca iniciado com a revolução de 1960 e julgamentos subsequentes.

Uma zona de cascalho

— possível solução para evitar muitos desastres de aviação

FARNBOROUGH (Inglaterra), 10 — (A. N. I.) — O que se pode fazer para evitar desastres com aviões que saem da pista, quando descolam ou aterram? Segundo os cientistas do centro de pesquisas do Governo britânico, nesta localidade, a solução parece ser uma zona de cascalho.

Durante as experiências já efectuadas, um caça a jacto, que rolava ainda á velocidade de 130 quilómetros á hora, parou ao fim de três segundos, levantando uma nuvem de pedras.

O piloto de ensaios John Ayres, que procedeu á experiência, declarou que a operação era fácil, e que se assemelhava a «uma descida rápida na neve».

Os cientistas esperam que estas experiências sejam o ponto de partida para a criação de novas disposições de segurança nos aeródromos, evitando os acidentes provocados pelos aviões que saem da pista.

As próximas experiências serão efectuadas com um avião comercial a jacto, de grandes dimensões, á velocidade de 160 quilómetros á hora.

PESQUISAS NO LAGO MICHIGAN

CHICAGO, 10 — (A. N. I.) — Recomeçaram as pesquisas do fundo do lago Michigan, a fim de se encontrar um gravador de som de pequenas dimensões, uma vez encontrado, talvez se possa desvendar o mistério que envolve a primeira queda de um «Boeing 727», ocorrida há cerca de um ano.

O aparelho precipitou-se inexplicávelmente no lago, quando se aproximava de Chicago, procedente de Nova York. No acidente perderam a vida trinta pessoas.

Tudo indica que o avião só se incendiou ao tocar na água, o que leva a supor que o piloto tenha errado na leitura do altímetro.

Foram já gastos mais de 500 000 dólares (cerca de 14 500 contos) com as pesquisas, interrompidas durante o Inverno.

DESCOBERTO MAIS UM NAZI

ACCRA, 10 — (F. P.) — O dr. Hurst Schumann, acusado de ser o responsável pela morte de 30 mil pessoas nos campos de concentração nazis, foi enviado ao tribunal de Accra, depois de um pedido de extradição enviado pelo Governo da Alemanha Federal. Protegido pelo antigo presidente Nkrumah, o dr. Schumann fez parte dos serviços médicos do Ghana até ao golpe de Estado de Fevereiro.

Norte-vietnamianos mortos em luta travada nas montanhas do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 10 — (R.) — Um informador militar dos E. Unidos comunicou, nesta capital, que tropas sul-coreanas, apoiadas por fogo de artilharia americana, mataram 80 norte-vietnamianos durante luta renhida que se travou ás primeiras horas de hoje nas montanhas centrais do Vietnam do Sul.

A companhia sul-coreana foi atacada por intenso fogo de morteiros a noite passada, quando actuava como guarda de flanco da infantaria americana empenhada na área numa operação com o nome de «Paul Revere II».

Bombardeiros americanos «B-52», operando da ilha de Guam, no Pacífico, atacaram, a noite passada, uma área onde se suspeita exista concentração de guerrilhas do Vietcong e um centro de comando na provincia de Binh Dinh, a cerca de 500 quilómetros ao nordeste de Saigão.

PRISIONEIROS NORTE-VIETNAMIANOS APRESENTADOS À IMPRENSA

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Foram ontem apresentados á Imprensa 11 soldados norte-vietnamianos (seis prisioneiros e cinco refugiados) pertencentes á 324.ª Divisão, atacada pelos «marines» americanos e vietnamianos durante a operação «Hastings» ao Sul da zona desmilitarizada.

CAO KY EM MANILA

MANILA, 10 — (R.) — O primeiro-ministro sul-vietnamiano Cao Ky chegou hoje a esta capital, para uma visita oficial de quatro dias.

O marechal Ky, que chegou acompanhado da esposa, foi recebido no aeroporto pelo presidente Ferdinando Marcos e sua esposa, altos funcionários governamentais e diplomatas.

Uma salva de 21 tiros saudou o primeiro-ministro Ky quando saiu do seu avião. Com o presidente Marcos, entrou, depois, para um automóvel, no qual, á frente de um cortejo de carros, se dirigiu para o palácio presidencial de Malacanang, onde a comitiva sul-vietnamiana ficará instalada.

Haverá que distinguir e tratar diferentemente a justa repercussão do imposto (sobre as transacções) nos preços e a especulação que, em nome dele, se queira tentar

— diz-nos o sr. dr. Corrêa de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

mais de um ano, ocupa a pasta que sobraça agora, e apresenta até algumas coordenadas essenciais da acção que se propõe desenvolver em determinados domínios importantíssimos da economia nacional, como, por exemplo, no da lavoura.

Dada a extensão da entrevista, dividimo-la em duas partes e publicamos hoje aquela que diz mais directamente ao problema dos preços, em relação com o custo de vida, deixando para amanhã as declarações sobre outros aspectos de larga projecção económica.

Perspectivas de aumento dos preços e do custo de vida?

A primeira pergunta que dirigimos ao sr. dr. Corrêa de Oliveira traduziu, na realidade, os receios manifestados por muita gente:

— Vão agora entrar em vigor, quase simultaneamente, o aumento dos vencimentos do funcionalismo publico (civil e militar) e o imposto de 7 por cento sobre as transacções. Constituindo a alta dos preços e do custo de vida uma das preocupações que hoje mais afligem o País, pode o Ministério da Economia garantir que as disposições a que nos referimos não irão provocar uma elevação de preços ainda maior e tão sensível que não só anulará a melhoria agora dada aos servidores do Estado, como agravará ainda mais as dificuldades de todos os consumidores?

— Não vejo motivo para uma alta de preços fundada no próximo aumento dos vencimentos do funcionalismo publico. Esse aumento traduz-se num acréscimo da despesa total do Estado de cerca de 800 mil contos por ano. Se pensarmos que a procura global, no País, de bens e serviços, para consumo privado e publico, para investimento e exportação, foi em 1965, superior a 130 milhões de contos, um aumento de pressão da procura que corresponde a menos de 0,6 do seu total não pode justificar, por si, qualquer elevação sensível dos preços.

«E uma vez que, ao mesmo tempo, o Estado lança um novo imposto que lhe permitirá, certamente, arrecadar mais do que gasta com a correcção dos vencimentos, talvez nem mesmo se deva falar em aumento da pressão da procura mas, simplesmente, em alteração da sua estrutura. Temos, portanto, um primeiro ponto assente: **qualquer elevação dos preços que se pretenda fundar nas melhorias, agora introduzidas, nos vencimentos dos servidores do Estado é pura especulação e, como tal, será implacávelmente tratada.**

O ministro acentua com firmeza:

— As experiências, antiga e recente, dizem-nos que para reprimir a especulação não basta multar o especulador: este, quando paga uma multa em dinheiro, já se locupletou, á custa do produtor ou do consumidor, de valor que excede, muitas vezes, o da multa que lhe foi aplicada; para ele, a sanção pecuniária constitui apenas uma modesta redução do alto lucro que lhe confere a sua arte de especulador. **Sinto por isso a necessidade de ser estudado um sistema de repressão mais duro, e mais conforme com o clima de guerra, em que somos forçados a viver a nossa vida e a fazer progredir a nossa economia.**

A actualização dos vencimentos e a posição dos assalariados

Outra pergunta:

— Mas é costume os aumentos de vencimentos do funcionalismo publico determinarem também uma actualização dos salários pagos pelas empresas privadas. Vê o sr. ministro qualquer inconveniente na melhoria geral dos salários?

— A sua pergunta é inteiramente pertinente. A próxima correcção dos vencimentos do funcionalismo publico não pode ser invocada como fundamento legítimo de uma nova e generalizada elevação dos salários e ordenados pagos pelas actividades privadas. O Estado limita-se a conceder, agora, aos seus servidores, um «subsídio eventual de custo de vida» que procura corresponder á elevação verificada, no índice de preços no consumidor, entre a data da ultima correcção de vencimentos (1958) e o momento presente. Verifica-se assim, que o Estado não pôde proceder, neste momento, a uma reforma de vencimentos que facultasse, aos que para ele trabalham, o acesso, que seria, aliás, justíssimo, a novos e melhores padrões de vida: o funcionalismo publico, civil e militar, será, simplesmente, reposto no nível de vida que já lhe havia sido assegurado em 1958. Por outro lado, como o aumento do custo de vida, não surgiu, de repente e agora, mas tem continuado a processar-se, lenta mas contínuamente desde a data da ultima correcção de vencimentos, a justiça manda reconhecer que o funcionalismo não pôde ser compensado pelas dificuldades que tem sofrido ao longo deste ultimos anos. Este duplo sacrifício não deve deixar de ser meditado e entendido pelos que trabalham na actividade privada, e o não sofreram, pois que é pedido, aos servidores do Estado, civis e militares, em nome das exigências do cumprimento de uma missão que não é só deles mas de todos — a defesa da Pátria.

Prosseguindo, o sr. dr. Corrêa de Oliveira diz:

— Ao contrário do que aconteceu com o funcionalismo publico, os que trabalham na actividade privada, agricultura, industria e serviços, viram, entre 1958 e o ano corrente, salvo rara excepção, as suas remunerações subir progressivamente e muito mais do que o índice dos preços do consumidor. E' impossível indicar uma percentagem de elevação média dos salários e remunerações, entre 1958 e o primeiro semestre de 1966, não só porque diferem, de actividade para actividade, os anos base em que os serviços de estatística assentam os seus índices, como, também, se registam grandes variações na elevação de salários, de sector para sector. Com todas estas ressalvas, só pecarei por defeito se lhe disser que, no período considerado, a elevação média do salário dos homens, na agricultura, é superior a 90 por cento. E se tomasse em conta os períodos de grande actividade agrícola e de certas regiões, então, teria que indicar, para elevação do custo da mão-de-obra agrícola, percentagens alarmantes. Ainda que menos acentuados, vamos também encontrar, nos salários da industria e dos serviços, aumentos sensíveis. O índice global do Porto, por exemplo, regista um aumento médio, entre 1958 a 1965 de 57,1 por cento. E industrias há, como a dos tabacos, refinação de petróleos, pneus e camaras-de-ar e fabrico de pasta de papel em que as percentagens de aumento de salários se situam entre 61 e 71 por cento. Poderemos, por isso, afirmar que os trabalhadores da actividade privada viram as suas remunerações subir muito mais do que o índice dos preços no consumidor: para estes, os aumentos que já receberam traduzem, de facto, uma elevação real do nível da sua vida.

«**Por isso, qualquer elevação de salários que, porventura, se venha a verificar, nunca poderá invocar, com fundamento, o suplemento do custo de vida, agora concedido ao funcionalismo publico.**

O ministro observa ainda:

— *Não está em causa a justiça social em que se traduz a elevação dos salários, quando esta é compensada pela melhoria da produtividade da empresa ou pela redução das suas margens de lucro. A mais justa participação dos trabalhadores no rendimento das empresas tem sido, e continuará a ser, uma constante da política do Governo. Noto, no entanto, e quero fazê-lo com toda a clareza, que, em clima de pressão da procura sobre a oferta de determinados tipos de bens, os empresários e os comerciantes têm a tendência e, quase sempre, a possibilidade, de fazer repercutir o «efeito salário» nos preços de venda ao público, mesmo quando este efeito se comporta perfeitamente na melhoria verificada na produtividade da empresa. E é este fenómeno — lamentável mas real — que tornaria particularmente delicada a elevação de salários em conjunturas como aquela em que vivemos. Não podemos, além disso, esquecer a dificuldade de aumentar, consideràvelmente e em período muito curto, a oferta dos bens mais procurados no mercado — os alimentares. Por isso, o peso no mercado, de uma alta sensível e generalizada de salários poderia conduzir-nos ao risco de entrar, decididamente, num processo de inflacção aberta. E de nada serviria, então, para os que trabalham, ganhar muitos escudos, pois que, com todos esses muitos escudos, passariam a comprar muito menos do que adquirem hoje com o dinheiro que ganham.*

«*E indispensável que, tanto os que pedem aumentos de salários como os empresários, que estivessem dispostos a concedê-los, mas se proporiam transferir esse encargo para os preços de venda, em lugar de moderarem as suas taxas de lucro, meditem sobre os resultados de experiências alheias, algumas tão próximas de nós e tão recentes que preenchem, ainda hoje, as páginas que a Imprensa consagra á informação do estrangeiro.*

O imposto sobre as transacções e a sua influência nos preços

Registado, deste modo, o que pensa o ministro da Economia acerca das possíveis repercussões da actualização dos vencimentos, perguntámos depois:

— Se V. Ex.ª está tranquilo quanto às incidências do aumento dos vencimentos do funcionalismo no custo de vida, entende que também o imposto sobre as transacções não determinará uma elevação considerável dos preços?

— Eu não disse estar tranquilo quanto às repercussões, nos preços, resultantes do aumento dos vencimentos dos funcionários — respondeu-nos o ministro. — Disse, apenas, que essas repercussões, a darem-se, seriam de natureza especulativa e teriam, portanto, o tratamento adequado.

E acrescenta:

— **Já o mesmo não posso dizer quanto ao imposto sobre as transacções que é de sua natureza, repercutível no consumidor, sendo essa repercussão variável, consoante as características da conjuntura. Se estivéssemos em fase de equilíbrio relativo entre a oferta e a procura de bens no mercado e, se não fosse de alta o sentido da elevação dos preços nos mercados estrangeiros que nos abastecem, então, estou certo de que o imposto seria, na sua totalidade ou quase, suportado pelas margens de lucro da produção e do comércio. Mas não são essas as características da conjuntura. Nestas condições, estaria longe da realidade se lhe dissesse que o imposto sobre as transacções, agora criado, não irá de algum modo incidir sobre os preços no consumidor.** Embora não seja cobrado sobre dois tipos de bens da maior importancia — os bens alimentares e os equipamentos — terá tendência a repercutir-se nos preços dos produtos, nacionais e importados, mais ou menos intensamente, consoante a pressão, exercida no mercado, pela procura das várias categorias de produtos. **Mas também neste caso haverá que distinguir e tratar diferentemente, a justa repercussão do imposto nos preços e a especulação que, em nome dele, se queira tentar.**

«Estes são os aspectos negativos do imposto sobre as transacções que, monofásico ou polifásico, de técnica mais ou menos apurada, existe em quase todos os países. Estes aspectos negativos poderão, no entanto, ser compensados e, mesmo, superados se, pelas vias do Orçamento Geral do Estado, a parte maior das receitas provenientes do imposto, for devolvida, rápidamente, ao mercado sob a forma de investimento dirigido á aceleração do fomento da produção e á melhoria da produtividade do trabalho. Então, as vantagens do imposto virão compensar a perturbação que, de momento, ele causa á economia em geral.

— De qualquer modo, e tomando como base as próprias declarações que V. Ex.ª acaba de fazer, há quem pense que o imposto sobre as transacções não pode deixar de agravar o movimento de inflação que afecta a economia portuguesa — observámos.

— **Que o imposto sobre as transacções tenderá a transferir-se, ao menos em parte, para os preços a pagar pelo consumidor, parece-me certo. Mas já menos certa e clara se me afigura a afirmação, hoje corrente, de que o País se encontra em pleno processo de inflação. Mal de nós se tal afirmação fosse exacta. Estaremos, sim, em conjuntura de pressões inflacionistas que, se não fossem seguidas com lucidez e dominadas com firmeza, poderiam degenerar em processo de inflação aberta, e, portanto, de «contrôle» já difícil e de consequências incalculáveis.**

«Não há duvida de que se tem vindo a verificar um movimento ascencional dos preços médios dos bens e serviços no País; esse movimento acentuou-se, de ano para ano, no ultimo triénio. Não me julgo em condições de medir a alta do chamado custo de vida, pois considero que ela não pode ser avaliada pela observação simples do comportamento dos índices de preços organizados pelo nosso Instituto Nacional de Estatística. Esses índices, como aliás sucede na generalidade dos países, não ponderam as diversas classes de consumos nem as modificações que, dia a dia, se registam, por mercê do progresso económico-social, nos padrões de consumo característicos dos vários grupos de rendimentos. **Por outras palavras, as dificuldades de que hoje se queixam os vários grupos de consumidores e a elevação do custo da sua vida não resultam tanto do encarecimento dos produtos que lhe são essenciais como da alta verificada em outros bens que, dantes, eram para esses consumidores, supérfluos ou de luxo, quando não pura aspiração de consumo e, hoje, estão ao seu alcance e são, por eles, considerados indispensáveis.**

«Quem atravessar o País, do Minho ao Algarve, terá de fazer a viagem de olhos fechados, se não quiser aperceber-se da melhoria que nestes ultimos anos se verificou no nível geral da vida da população. E só temos que nos regozijar com esta melhoria que é a própria expressão do êxito da política de progresso económico e social em que todos andamos empenhados; e só temos que trabalhar mais, melhor e mais depressa no caminho que soubemos abrir ao desenvolvimento da economia e á justiça social. Mas o enriquecimento da vida custa um preço e este traduz-se, ás vezes, na perturbação e no desgaste resultantes do desequilíbrio causado pela procura de bens que, em processo de desenvolvimento conduzido em economia de mercado, tende a crescer mais depressa do que a oferta desses bens.

«Embora os índices de preços não possam ajustar-se, em cada momento, ás transformações verificadas na composição dos consumos dos vários grupos de rendimentos, eles são, no entanto, os indicadores disponíveis. E se, com base nos elementos fornecidos pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, fizermos a comparação entre a alta de preços verificada em Portugal e as registadas nos demais países membros daquela Organização, chegaremos a conclusões que não permitem especulação sobre a possibilidade de mantermos a nossa estabilidade financeira interna.

Exemplificando, o ministro diz:

— Repare que, de 1953 a 1961, os preços no consumidor em Portugal subiram, em média, apenas 11 por cento, o que é, suponho, um caso ímpar. No mesmo período, em todo o Mundo e em alguns dos mais prósperos países da Europa, o aumento médio dos preços foi superior a 20 por cento.

«Pois bem, apesar de termos mantido, práticamente estagnados, os preços médios na década de 50 — o que os outros países não puderam — se voltarmos a fazer a comparação do comportamento dos nossos preços no consumidor, a partir de 1961, com o verificado nos demais países europeus, concluiremos que, de 1961 a 1965, os preços aumentaram em Portugal cerca de 12 por cento, enquanto que, á parte o caso da Grécia em que subiram apenas 7 por cento, encontramos, em todos os outros países, aumentos que vão desde cerca de 12 por cento na Bélgica e Alemanha e a mais de 15 por cento em quase todos os outros, chegando a atingir 25 por cento na Itália, 26 por cento na Dinamarca e 39 por cento na Espanha.

E continua:

— A taxa de crescimento médio anual dos nossos preços no consumidor, mesmo com todas as reservas postas á constituição dos índices de preços, e ainda que aceitemos que ela se tenha acentuado ao longo do ano corrente por condições acidentais do mercado — a quebra enorme verificada na produção de alimentos frescos, provenientes da agricultura, e na pesca — está, como se vê, muito longe de traduzir a existência, entre nós, de um processo de inflação mais ou menos aberta. Bem ao contrário, o comportamento dos nossos preços significa a sustentação, a todos os títulos notável, que soubemos fazer, de um relativo equilíbrio monetário-financeiro interno. E, se tivermos em consideração a experiência vivida nas «economias de mercado» dos diversos países europeus, e se atentarmos no facto insofismável do nosso desenvolvimento económico, e se não esquecermos as incidências desastrosas do clima nas ultimas produções agrícolas, o que realmente seria de surpreender e de não entender é que se houvesse podido assegurar a perfeita estabilidade dos preços.

As causas do movimento ascensional dos preços

— Apesar do que V. Ex.ª acaba de afirmar, julgamos não poder concluir-se que no pensamento do sr. ministro a alta de preços de que todos estamos a sofrer tem a sua causa principal e necessária no processo de desenvolvimento económico? — insistimos.

— E' evidente que não, embora o nosso processo de crescimento esteja a enfermar de certos desequilíbrios internos que tornam mais acentuado, do que seria normal e necessário, o desajustamento entre a procura e a oferta de determinadas categorias de bens de consumo. Mas, para além desta causa, são muitas as determinantes do movimento ascensional dos preços e penso seria difícil medir a participação exacta de cada uma delas.

«Tive já ocasião de me referir a duas dessas determinantes, com origem, ambas, no nosso processo de desenvolvimento económico: por um lado, a elevação dos rendimentos reais da grande maioria da população e, em consequência, a pressão cada vez maior da procura interna de bens e serviços; por outro lado, o aumento contínuo das vendas para o estrangeiro de produtos portugueses, de origem agrícola e industrial, traduz-se, necessáriamente, em mais um reforço da pressão exercida pela procura global sobre o mercado interno. E, sejam quais forem, as perturbações que estes dois factos nos causem, de momento, ninguém deixará de os reconhecer como sinais de vitória.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira foca, a propósito, um aspecto de particular actualidade:

— **Destacarei, ainda, o surto emigratório de trabalhadores portugueses para o estrangeiro. Favorecido pela intensa procura de mão-de-obra nos países industrializados do Ocidente (que tentam manter uma determinada taxa de expansão á custa da procura de trabalho nos mercados externos, em lugar de se dirigirem para a desconcentração geográfica da sua capacidade de inves-**

(Continua na página seguinte)

COMO VÊ O MINISTRO DA ECONOMIA O DESENROLAR DO FENÓMENO DA FORMAÇÃO DOS PREÇOS

(Continuação da página anterior)

timento) este surto emigratório coincidiu e continua a coincidir com dois fenómenos internos, um, natural e desejável — o aumento da procura de mão-de-obra especializada, pela actividade industrial — outro, o da mobilização requerida pela defesa militar da Nação. Esta emigração quantiosa cria um duplo impulso no sentido da alta de preços: rarefazendo, aliás desequilibradamente, quer no plano regional quer no das diversas actividades económicas, a oferta de mão-de-obra, e mantendo-se ou intensificando-se a sua procura, ela provoca, a curto prazo, o aumento dos salários e dos custos de produção; por outro lado, as transferências dos emigrantes que, só do estrangeiro, quase atingiram, em 1965, três milhões, trezentos e vinte mil escudos, pesam também consideràvelmente sobre a procura interna de bens e serviços, pois que, deste acréscimo de meios de pagamento, só uma parte será efectivamente poupada e, depois, investida com efeitos reprodutivos apreciáveis.

E ainda outro factor importante: — Além disto, o afluxo crescente de turistas ao País — reproduzindo receitas cambiais que, segundo os numeros disponíveis, em 1965 ultrapassaram os quatro milhões e setecentos mil contos — representa outra procura adicional de extraordinária importancia, tanto mais que esses turistas vêm habituados a pagar, nos seus países, preços muito mais altos do que os normalmente praticados no nosso mercado.

«Por outro lado, da dependência em que a nossa economia se encontra dos mercados estrangeiros e do facto dos surtos inflacionistas que, aí, se verificam, resulta que para nos abastecermos e promovermos o nosso desenvolvimento económico, não somos livres de comprar no estrangeiro apenas os bens de consumo e os equipamentos, somos forçados a importar, também, a elevação dos seus preços.

«A estas e outras causas, que determinaram o aumento da procura, não tem a oferta correspondido na medida do necessário, sobretudo a oferta de produtos alimentares. Além de outras razões, a que, espero, me dê oportunidade de referir pois são as principais, as condições climatéricas afectaram enormemente, em 1965, e continuam a afectar este ano, a produção de certos alimentos como as frutas, as batatas, toda a gama dos legumes e produtos hortícolas e ainda a pesca. Para muitos destes produtos, não é praticável a importação do estrangeiro e, quando o for, só poderá realizar-se a preços altíssimos. Como o mercado interno não comporta esses preços, a importação só teria interesse se o mecanismo de compensação de preços — o Fundo de Abastecimento — subsidiasse todas essas importações, o que seria manifestamente incomportável na sua capacidade financeira.

O significado da melhoria dos padrões de vida

Formulámos então nova pergunta: —Se tivermos em conta a melhoria dos padrões de consumo das várias classes de rendimentos, a que V. Ex.ª se referiu, mesmo das de menor poder de compra, a elevação verificada nos preços dos produtos industriais de consumo não virá a ter uma importancia ainda maior que a dos produtos alimentares?

— É certo — respondeu o ministro — que os bens de consumo, duradouro ou não, provenientes da industria, estão a melhorar, dia a dia, a sua posição relativa na composição dos consumos, mesmo das classes menos abastadas.

«Poderíamos citar, como exemplo, desta afirmação, dezenas de produtos que, há poucos anos, não eram, e hoje são, de uso corrente, desde os meios de transporte, motorizados ou não, aos aparelhos de telefonia e de televisão, aos frigoríficos e demais equipamento doméstico, á melhoria, em nível e variedade, do vestuário, etc. E não são apenas os bens de consumo que elevaram os padrões de vida das várias classes de rendimentos, a que me referi há pouco; repare como são acessíveis, a todos, os espectáculos, a praia, as excursões, eu sei lá! E ainda bem que assim é. É evidente que a elevação dos preços dos produtos provenientes da industria e a do preço dos serviços têm, já hoje, e terão cada vez mais, uma influência marcada no custo de vida. No entanto, na fase actual do nosso progresso, a alimentação tem ainda uma posição relativamente grande na composição dos consumos da camada mais numerosa da população. E note que também aqui houve uma profunda alteração da estrutura do consumo: á carne barata, mas que requer o tempo e o trabalho de cozer ou guizar, prefere-se, nitidamente, a carne para bife; o leite comum, das bilhas, péssimo mas barato, está a ser, e muito bem, substituído pelo leite pasteurizado; a fruta, que dantes era luxo, é, hoje, necessidade corrente.

«E poderia continuar uma exemplificação sem fim para chegar a esta conclusão que é importante: no sector dos produtos alimentares, o aumento do custo de vida não resulta só de uma elevação dos preços dos produtos mas, também, de uma alteração da estrutura de consumo que, além de maior variedade de produtos, passou a incluir qualidades desses produtos melhores mas também mais caros.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira observa:

— *Feita a ponderação de todas estas alterações, deveremos, todavia, concluir que, para a maioria da população portuguesa, o sector alimentar tem ainda uma influência dominante entre as componentes do custo da sua vida. E manda a verdade reconhecer que, até aqui, a subida do índice dos preços dos produtos alimentares é mais acentuada do que a verificada nos bens de consumo provenientes da indústria. De resto, há, também, um problema de natureza psicológica mas que, no plano político, não podemos ignorar: o consumidor impressiona-se muito menos com o aumento de algumas centenas de escudos no custo do seu vestuário, ou de outros consumos deste tipo, do que com a elevação de um ou dois tostões no quilo do arroz ou de qualquer outro produto alimentar, ainda mesmo que esta elevação não tenha repercussão sensível no seu orçamento, semanal ou mensal.*

«**É, pois, no sector da alimentação que teremos de concentrar, prioritàriamente, a nossa atenção, quando nos propomos dominar os factores que presentemente maior influência têm no custo de vida. Isto não significa que nos possamos desinteressar do comportamento dos preços quer dos produtos industriais (onde, aliás, o problema não é de insuficiência da sua oferta), quer dos serviços e, dentre estes, muito especialmente dos serviços de transporte e de distribuição dos bens mais necessários ao abastecimento publico.**

Como obviar ao desequilíbrio entre a procura e a oferta

— Uma vez estarmos em desequilíbrio grave entre a procura e a oferta, não deverá o Governo, á semelhança do que se está a fazer em outros países europeus, tomar disposições para restringir a procura de bens e de serviços evitando assim a carestia da vida? — inquirimos.

E o ministro diz-nos:

— A pergunta envolve a hipótese da tomada de medidas drásticas de contenção da procura — congelação de preços e de salários, restrições de crédito, aumento de impostos sobre rendimentos e os consumos, etc — que só o Governo, em Conselho, as poderia determinar.

«Mas acontece não ser de aceitar como traduzindo fielmente as características da nossa conjuntura económica, a expressão «desequilíbrio grave entre a oferta e a procura». Desequilíbrio? Sem duvida. Grave? — Não. Os numeros que lhe citei, como indicadores da evolução dos preços, no País e fora dele, provam que a alta de preços, até aqui verificada entre nós, tem sido na verdade muito maior do que aquela a que estivemos habituados durante muitos anos — e foi a de um clima de perfeita estabilidade, de quase rigidez de preços —. Mesmo assim, essa alta recente é quase normal e é, sem duvida, uma das menores verificadas no mundo de hoje.

O sr. dr. Corrêa de Oliveira observa-nos não poder alongar, indefinidamente, esta conversa, pelo que lhe não é possível traçar, nesta oportunidade, as características estruturais e conjunturais da economia portuguesa e do seu processo de crescimento e acrescenta:

— No entanto, com base nessas características, dir-lhe-ei que se uma pressão da procura sobre a oferta se vem a acentuar, de dia para dia, com a consequente elevação de preços, a solução, no nosso caso, não é, não pode ser, a contracção da procura, mas a expansão da oferta. Medidas de contracção generalizada da procura, além de desnecessárias, poderiam, no nosso caso, desencadear uma crise económica que — essa sim — seria verdadeiramente grave. Por essa via, além de reduzirmos a capacidade de compra no mercado interno que, para a maioria das nossas actividades produtivas, é, ainda, o mercado principal, iríamos afectar as próprias exportações e diminuiríamos, sem duvida também, a propensão para o investimento, quando tanto precisamos de a estimular. Não. O caminho é promover, tão mais depressa quanto possível, o aumento da produção interna, sobretudo nos sectores em que mais acentuado se mostre o desajustamento entre a procura e a oferta.

«A correcção das determinantes da alta de preços, nomeadamente os desequilíbrios internos do processo de desenvolvimento económico, deve, na medida em que dependa de decisão nossa, fazer-se quanto antes; não, através de um afrouxamento da actividade mas, sim, mantendo o clima de expansão da economia e aproveitando o seu impulso.

Continuando, acentua:

— **Este meu modo de ver, não significa que não aceite a necessidade de medidas que desencoragem uma procura excessiva de certo tipo de bens de consumo duradouro, supérfluos ou sumptuários, e, na sua maior parte, importados total ou parcialmente. O problema, na tomada destas medidas — como, por exemplo as destinadas a restringir as vendas a prestações — está em saber como evitar que a contracção do mercado interno afecte a expansão, tão necessária, da industria transformadora nacional e não impeça, também, ás classes de menores rendimentos, a realização das suas justas aspirações de consumo.**

«**Um ponto, sobre todos, me parece importante: a capacidade nacional de crédito deve, quanto antes e quanto possível, ser dirigida para a produção, também nacional, de bens e de serviços.**

«**Foi por isso com verdadeiro contentamento que vi o sr. ministro das Finanças, na entrevista que recentemente concedeu ao «Diário de Notícias», trazer a publico os problemas de crédito e do mercado financeiro em cuja solução trabalha. Não posso deixar de declarar o meu pleno acordo com o sr. ministro das Finanças quando reconhece a necessidade de promover uma expansão mais equilibrada e mais bem dirigida do crédito bancário e um aperfeiçoamento institucional e funcional dos mercados do dinheiro com vista, nomeadamente, a fomentar a formação de poupanças, e a sua canalização, pelas vias adequadas, para o financiamento, em Portugal, de investimentos reprodutivos. A solução que for possível dar, em curto prazo, a estes problemas, terá influência decisiva na determinação do tipo de medidas a utilizar no domínio e correcção das situações de estrutura e de conjuntura da economia portuguesa.**

«Estamos, sem duvida, a atravessar uma fase difícil da nossa economia, resultante da incidência, simultanea, no seu processo de crescimento, de efeitos desfavoráveis, causados quer por factores próprios, quer estranhos, a esse crescimento. Mas o exame sereno da situação e a justa avaliação das nossas possibilidades, conduzem-me á certeza de que, se as soubermos aproveitar e dominar, as dificuldades que sentimos hoje, podem permitir realizar, agora, em ritmo acelerado pelo aplauso geral, o que, até aqui, só poderia ter sido feito com a lentidão própria dos ambientes de reacção. Por exemplo, a escassez e o custo da mão-de-obra levam, tanto na agricultura como na industria, muitos empresários a aceitar e a pôr em prática, hoje, soluções de progresso técnico e de melhoria da produtividade, cuja necessidade ontem, nem sentiam nem reconheciam.

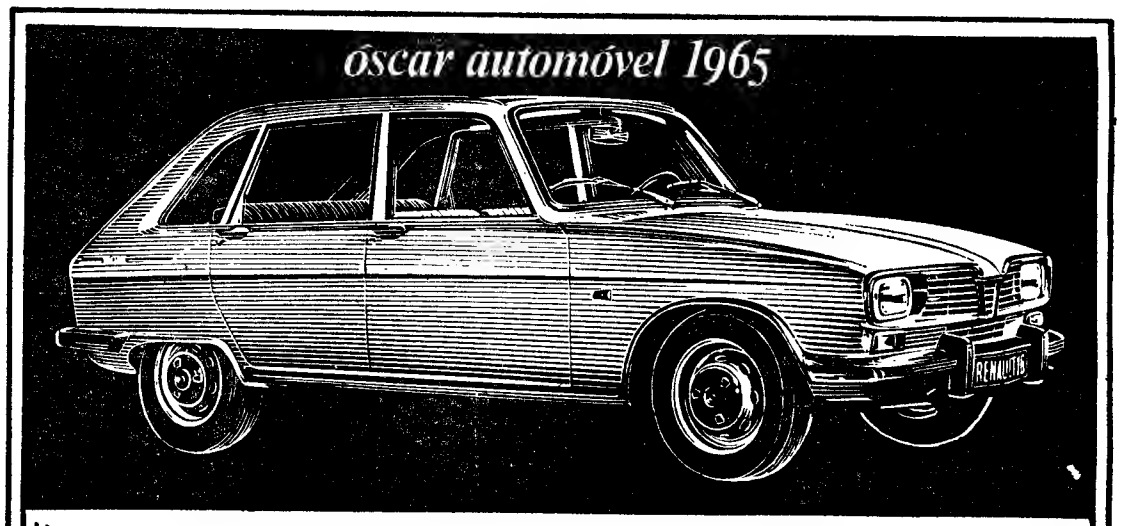
Disposto a abordar outros problemas que se suscitam no horizonte das suas preocupações, o que justifica prosseguirmos a entrevista, o ministro da Economia interrompe, todavia, deste modo, as suas declarações, antes de entrar na análise de mais amplos temas:

— **E esta nossa longa conversa só terá merecimento se, de algum modo, contribuir para reforçar, nos que são portugueses e têm alma de construtores do futuro — e só a decisão desses conta — a certeza de que as adversidades da hora que vivemos está em nossas mãos, transformá-las mais em fontes de ganho que de perda.**

AMANHÃ:

A AGRICULTURA E A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DEVEM MERECER TRATAMENTO PRIORITÁRIO

— afirma-nos o ministro da Economia



Dist PUBLIARTE

"o carro do ano"

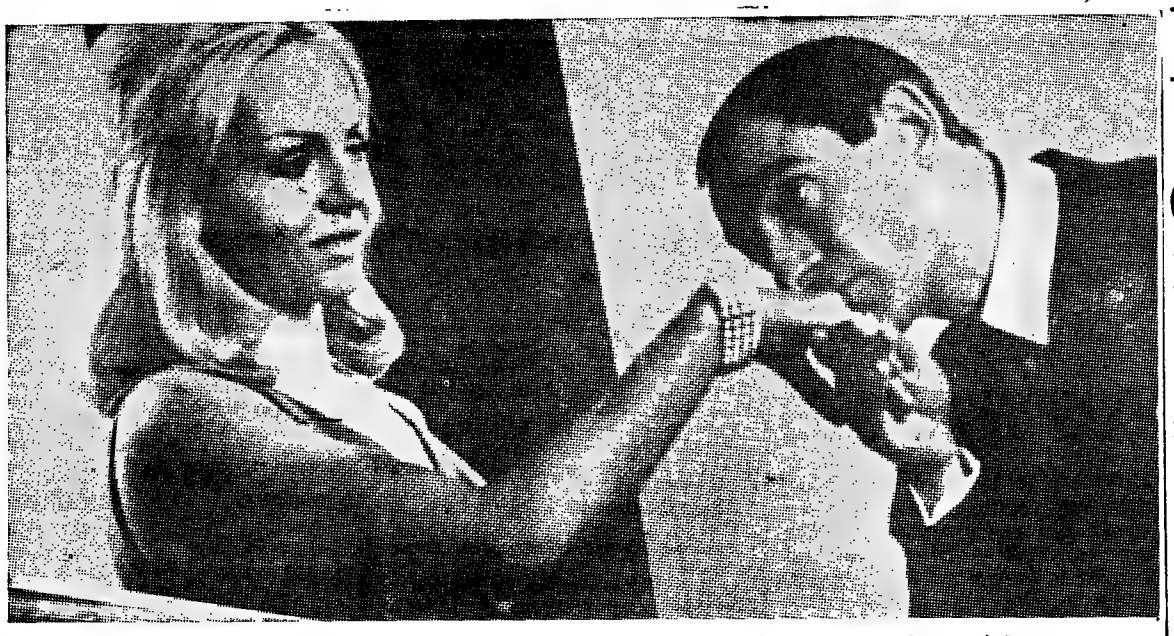
32 jornalistas de revistas especializadas em automóveis, de todo o mundo, reunidos sob a égide da revista holandesa "Autovisie" decidiram consagrar o Renault 16 com o título de "O melhor automóvel de 1965", graças às suas extraordinárias características: "linhas modernissimas "nova vaga" — "soluções técnicas muito acima da média" — adaptação do R 16 às necessidades da Vida moderna"... E o senhor? Que pensa do Renault 16? Veja-o hoje mesmo, e, sobretudo experimente-o. Eleito pelas Revistas automobilísticas de todo o mundo, pela sua estética, pelas avançadas soluções técnicas e pela sua extraordinária concepção geral, o Renault 16 espera também o voto mais importante do Mundo — o Seu!

Montado em Portugal

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

RENAULT 16

Distribuidor Exclusivo: UTIC Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto



Pierre Etaix continua a dar ao cinema de hoje, obras cheias de valor e fruto de um talento criador que segue a linha da época doirada do cinema cómico americano. É, talvez, o unico actor cómico autêntico do cinema francês

FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 9.ª página)

se fossem «robots». Pierre sente-se perdido no meio deles e foge. Foge de tudo e de todos, até ás ilhas tranquilas e paradisíacas. Mas estarão elas, ainda, livres da civilização?

É este o tema de «Tant qu'on a la santé», turbilhão de «gags» que buscam a sua inspiração no inefável cinema cómico, no cinema cómico dos doirados anos americanos. E recorda, principalmente, o inolvidável Buster Keaton por quem Pierre Etaix sente e manifesta profunda admiração.

Pierre Etaix (que Lisboa admira e bem conhece não só dos seus filmes, como da sua presença real, num dos Festivais de Cinema promovidos pela Casa da Imprensa), tímido, calado, gosta, na verdade, do bom cinema cómico americano. E também de Jerry Lewis: «Falámos de uma possível colaboração, mas ele queria fazer o filme em Hollywood. E eu não me encontro, fora da França.»

«Tant qu'on a la santé» é, pode dizer-se, uma película de grande-metragem formada por várias curta-metragens justapostas. Une-as a mesma ideia: a caricatura da vida moderna e a mesma equipa de intérpretes. O «sorria, por favor»: a legião de automobilistas com o seu pequeno sofrimento — o furo, o não encontrar local para arrumar o carro, o engarrafamento, o choque... — mas resistindo sempre, sem abandonar o sorriso. O «camping», a excursão ao campo, o médico dos nervos... E o fabuloso «sketch» da visita de Pierre Etaix ao casal que diz anuncios na televisão e que, em casa, fala como se continuasse a fazer publicidade. Irresistível comicidade! A sala, agradecida, tributou a Pierre Etaix uma longa ovação. No consenso unânime do publico, a «Concha de Oiro», grande prémio do festival, fora atribuída ali, naquele preciso momento.

Marceau, Keaton, Tati, Charlot são nomes que nos sugere o trabalho interpretativo do protagonista do filme; é claro que são nomes de mais — e demasiadas recordações — para que o trabalho de Pierre Etaix deixe de ser original. É-o, no seu conjunto e em muitos pormenores — uns mais «intelectualizados», outros menos — que caracterizam o cinema de humor. Etaix confessou que o seu propósito era fazer rir. E conseguiu-o exuberantemente. Mas a sua realização superou ainda esse propósito, pois o filme o seu filme, também faz pensar.

● «Del brazo y por la calle» — apreciável amostra argentina de cinema dramático de testemunho

A sessão da noite foi dedicada á apresentação do cinema argentino. Primeiramente, foi projectada a curta-metragem «Carta de Fader», produção, guião e realização de Alfredo Mathé. O filme é uma magnífica imagem de cinema evocativo, apresentando, em colorido excelente a obra daquele pintor impressionista. Realce-se ainda o acerto do comentário literário que acompanha esta «Carta de Fader», marco que ficará na carreira de Alfredo Mathé.

Veio, então, o filme de fundo representante da cinematografia argentina, Cinematografia que, superada a longa época do cinema convencional e folhetinesco, apresenta hoje valores novos que lutam e triunfam(ampliando assim os esforços e a repercussão de batalhas e êxitos de alguns que, então e mesmo em minoria, não deixaram de dar testemunho activo de presença. Combinando, com inteligência, propósitos comerciais e artísticos o cinema argentino prossegue, pois, com segura confiança, o renascer iniciado há alguns anos.

O filme apresentado intitula-se «Del brazo y por la calle» e é a adaptação ao cinema da obra homónima do dramaturgo chileno Armando Mook, representada em Espanha há uns vinte anos e que, pelo seu carácter melodramático, gozou de grande audiência popular.

☆

Maria e Alberto juraram-se amor eterno aos pés do altar, no dia do casamento. Ele, pintor e sonhador, procurava a glória, e ela compartilhava das suas ilusões e anseios. A monotonia, porém, tudo isso foi destruindo. Junto deles vive uma mulher a quem nada falta. Uma noite, em sua casa, surge o imprevisto em que Maria se vê envolvida.

Vêm, então, as censuras, as frases agressivas, o desamor... E, também, a recordação de um passado feliz que, ao cabo e ao resto, fará renascer o amor e colocará, de novo, Maria e Alberto no caminho que haviam escolhido para ambos.

☆

Era difícil, é evidente, o intento de dar dinamismo cinematográfico a uma peça teatral deste estilo e que se desenrola entre as quatro paredes de uma casa; mas essa dificuldade superou-a Enrique Carreras (o realizador) quase totalmente e com felicidade, ao vitalizar aquilo que no texto teatral era mera referência e dando á camara o que, na peça, se deixava á imaginação do espectador. «Del brazo y por la calle» ganha assim maior densidade expressiva, chegando, ainda e também, mais directamente ao publico o conteudo social existente na obra. Isto — é justo que o destaquemos — deve-se, em grande parte, ao trabalho interpretativo de Evangelina Salazar que, no seu primeiro papel cinematográfico, tem uma autêntica criação, consagrando-se como uma das melhores actrizes do cinema argentino. Os aplausos que recebeu, quentes e demorados, foram pois, justíssimos e logo Evangelina se apresentou como séria candidata ao prémio para a melhor interpretação feminina, rivalizando com Sarah Miles, a intérprete de «I was happy here», cuja posição ameaçou e acabou por derrubar, alcançando triunfo de sensação.

Há em «Del brazo y por la calle» — mormente na primeira parte — algumas vacilações do seu ritmo filmico, mas logo se recompõe, resultando a película numa apreciável imagem de cinema dramático de testemunho.

Campo e contra-campo

● *A actriz romena Marga Barbu, intérprete do filme «Haiducii», esteve presente em San Sebastian e apareceu no Palácio do Festival, aquando da exibição do filme, tremenda de ostentosa elegancia. Parecia até que ia á Ópera, de grande vestido amarelo, estola de pele, luvas pretas e penteado complicadissimo. No «écran», sem esses atavios era bem mais bonita e provou ser excelente actriz...*

● *Após um ano de ausência, o polifacético Mário Cabré (foi «matador», é autor e intérprete teatral, actor e apresentador na TV) voltou a ser o apresentador oficial do certame. De novo luziu a riqueza do seu vestuário (os «smokings» eram espampanantes) e o conhecimento apressado e atrevido de idiomas, para além do castelhano...*

● *Robert Bolt, o guionista integrado na delegação britânica e «acompanhante sentimental» de Sarah Miles, é autor, entre outros, dos guiões de filmes tais como «Dr. Jivago» e «Lawrence d'Arábia». É, além disso, escritor de grande audiência e cujas obras são disputadissimas para adaptação ao cinema.*

O filme argentino «Del brazo y por la calle» revelou uma extraordinária actriz — Evangelina Salazar — protagonista da película e estreante no cinema. Vêmo-la, á esquerda, contracenando com Susana Campos

Roubaram um automóvel
e encheram-no com o recheio da furgoneta de um feirante no valor de algumas dezenas de contos

Decididamente, há pessoas destinadas a «carne de canhão», melhor dizendo a «carne de prisão»...

É por exemplo o caso do relojoeiro Armando Lourenço Neto, de 25 anos, casado, natural de Lousã e residente na Amadora, que, pela sua grande vaidade e, ainda, por se dar ares de pessoa importante, é conhecido pelo «Pavãozinho». Saíu, no mês passado, da cadeia do Linhó, onde cumpriu 16 meses de prisão correccional por burla, crime pelo qual já conta mais duas condenações.

Uma vez em liberdade, empregou-se numa fábrica de bilhares, nas proximidades de Caselas; mas a pesar de ganhar bom salário e de usufruir de vários benefícios, que lhe garantiam uma excelente situação, abandonou o trabalho para se lançar novamente na senda do crime, desta vez instigado por dois cadastrados, sendo um deles antigo companheiro de prisão, com os quais se encontrara na Amadora.

Planearam, então, uma série de furtos, e durante a noite de três para quatro do corrente, os três meliantes iniciaram a sua acção. Começaram por furtar um automóvel estacionado na Estrada de Benfica que conduzido pelo «Pavãozinho», seguiu para a Estrada de Telheiras de Baixo onde arrombaram uma furgoneta carregada de artefactos de malha, tudo pertencente a um feirante que ali costumava deixar o veículo

Depois de carregarem o automóvel, levaram as malhas para casa de um seu amigo, morador em Odivelas, e abandonaram a viatura nas imediações do Lumiar.

A rápida e eficaz actuação da Secção de Justiça da P. S. P. mais uma vez se fez sentir, de maneira que foi possível em tempo «record» apreender toda a carga no valor de algumas dezenas de milhares de escudos e entregá-la ao seu legítimo dono.

Ao Neto foram também apreendidas muitas cautelas de penhores referentes a relógios que lhe haviam confiado para conserto.

O preso, acompanhado dos respectivos autos, seguiu para a Polícia Judiciária.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho — AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 29 de Julho próximo passado ao 3.º sorteio, para efeito de amortização, de 718 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

13701 — 15701 — 24901 — 26001

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

11551

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

10911

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

7501 — 7621 — 8121 — 8381 — 8931 — 9321 —9561 — 10041 — 10061

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

2371 — 2841 — 3316 — 3561 — 3706 — 3921 — 4101 — 4261 — 4401 — 4551 — 4481 — 4866 — 4931 — 5196 — 5576 — 5631 — 5841 — 6146 — 6156 — 6366

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

30 — 132 — 151 — 200 — 215 — 236 — 329 — 348 — 406 — 413 — 429 — 437 — 482 — 493 — 496 — 504 — 530 — 593 — 638 — 660 — 781 — 783 — 798 — 800 — 841 — 864 — 961 — 979 — 1054 — 1070 — 1109 — 1201 — 1317— 1349 — 1426 — 1470 — 1513 — 1537 — 1561 — 1603 — 1610 — 1626 — 1651 — 1716 — 1776 — 1778 — 1814 — 1959 — 2002 — 2034 — 2048 — 2068 — 2076 — 2149 — 2155 — 2160 — 2164 — 2181

ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 12

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B. — Restam a reembolsar:

2.º SORTEIO

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

10971

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

7531 — 7691 — 7751 — 8591

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

2986 — 3176

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

164 — 246 — 463 — 471 — 478 — 715 — 740 — 742 — 777 — 778 — 786 — 891 — 920 — 1496

ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 11

1.º SORTEIO

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

21 — 115 — 456 — 568 — 1546

ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 10

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Amadora, 3 de Agosto de 1966

Pelo Conselho de Administração

Um Administrador

(a) **António Miranda** e **Abreu Teixeira de Vasconcellos**

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA QUARTA TIRADA

AS ÁGUIAS VOARAM EM VISEU

E NA TERRA FICARAM DESTROÇOS HUMANOS

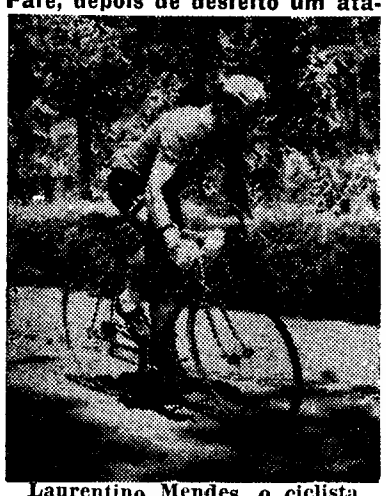
- **Uma «fuga» (insensata) de Laurentino Mendes, durante 178 km e 5 h. 25 m. de trabalho isolado**
- **Quatro benfiquistas a sorrir, nos quatro primeiros lugares sobre a meta**
- **Oito desistências e cinco eliminações numa média sem direito a exportação**
- **O último corredor, o belga Dewilde, chegou com o atraso superior a uma hora**

Por FERNANDO SOROMENHO

(nosso enviado especial)

VISEU, 10 (Pelo telefone) — Os planos esboroaram-se. Umas cartas em castelo que caem ao mínimo sopro. A aventura de Laurentino Mendes, que lhe não ficou de emenda o malogro de 1963, quando uma fuga espectacular, própria de fitas, chegou a ter 17 m. de vantagem, que os perdeu como se tivesse areia agarrada em mão plácida, caiu como bomba largada por avião a jacto. Que aparece sem ninguém dar por isso...

Quando o ovarense Laurentino fugiu ao pelotão, precisamente a 5 km, 400 metros de Fafe, depois de desfeito um ata-



Laurentino Mendes, o ciclista mais em evidência na tirada de ontem.

que para «epater le bourgeois». Parecia a faca a cortar a manteiga. A manteiga, no caso, era o grosso da coluna. E lá foi o Laurentino sózinho, suportando o calor desgastante e construindo ilusões. Durante 178 km, mais coisa menos coisa. Ao todo, 5 h. 25 m. de trabalho. Pegou ás 13 e 12 e largou, porque a isso foi compelido, ás 18 e 37. Transgrediu, por isso, as leis do trabalho em vigor no ciclismo. Mas, não custa a reconhecê-lo, se tivesse acertado seria caso para convidar um maestro a compor um hino. E como o nome de Laurentino rimava admirávelmente. Esclarece-se que chegou a ter 6 m. 30 s. de avanço sobre os outros adversários.

A tirada, entre Fafe-Viseu, na distancia de 218 km, constituiu, conforme previmos, uma dizimação no contingente humano, que veio para esta Volta deficientemente preparado. No segundo dia, em estrada, portanto com as forças frescas, não se evitou média para uso doméstico (33,940), e o que é pior não se evitou, também, a baixa de treze unidades, a saber, oito desistências e cinco eliminações. Se isto não é reflexo de má preparação, então que será? Note-se que a percentagem das baixas se cifrou em pouco mais de vinte por cento. Impressionante e elucidativo. E uma era em que os ciclista nacionais têm estágios, médicos ás ordens e regimes dietéticos especiais...

A espectacular fuga de Laurentino Mendes foi o princípio e o fim de todas as estratégias, numa tirada de certa dureza e agravada pelo calor que abrasava na altura em que os corredores faziam a digestão do almoço, comido momentos antes. Tida como surpresa, como o próprio director técnico do Benfica, Sousa Santos, disse, esta fuga continuou-se demasiadamente para representar um ousado desafio á lógica. Se pegasse, era foguetório. Se não pegasse, era damentava o argumento tão caracteristico ao espirito lusitano: «Podia ser. Mas como não foi, paciência...».

O itinerário tinha como ponto agudo de dificuldades a escalada do Alto do Espinho, na Serra do Marão, na vertente mais ingreme. No restante, predominaram as descidas, não em percentagem muito larga. Da meta do prédio «Camiões Ford» até á Régua foram, sómente, 52 quilómetros a descer diante de panoramicas de entontecer. Vertentes alcantiladas, pejadas de ramadas cheinhas de uvas. Para a produção do famoso «Oport Wine».

A gesta romantica de Laurentino, intérprete da fábula as asas de Icaro, trasmudou as insuficiências de considerável parte dos 64 concorrentes, que alinharam na simpática e acolhedora vila de Fafe. E também provocou o desgoverno dos homens categorizados do pelotão. Em alguns, do Sporting e do F. C. Porto, meteram-se minhocas na cabeça, com gáudio da turma benfiquista, que a pedalar, na testa e no miolo do pelotão, parecia estar a gozar férias em termas de mundanismo «snob».

O cansaço entrou em Laurentino, excelente a descer para baixo todos os santos ajudam — e deficiente a subir. E, por isso, não surpreendeu a absorção do grupo de 31 unidades, no entanto, só concretizada a 35 km da meta, pouco mais ou menos. A corrida conheceu, por conseguinte, nova faceta, da qual os benfiquistas, águias altaneiras, deram cartas. Produziram escalafriantes esticões, recrudesceram o ritmo da pedalada, enfim puseram em alvoroço o fim de festa da tarde de 9 de Agosto. Como apoteose, quatro benfiquistas cortaram a meta, tendo á frente o gigante António Pedro Raquitia Moreira, sobrinho do antigo sportinguista Pedro Junior, mas, no Parque do Fontelo, a seguir a Pedro Moreira, outros três benfiquistas, de sorriso nos lábios, entraram também á frente dos esfalfados competidores. Especialmente dos sportinguistas, que noutras eras, não distantes, tinham predilecção especial pelas chegadas a Viseu.

Os belgas, que se gabaram de aspirar apenas ao ganho de prémios, sofreram uma razia de estarrecer, de tal sorte que o seu director técnico, Joseph Plankaert, um dos grandes do ciclismo mundial — ainda tem nos braços a marca do sol que assinala o fim da meia manga da camisola — teve este desabafo significativo: «Amanhã, monto na bicicleta e vou tentar a minha sorte». Palavras, já se vê. Mas de qualquer modo uma agreste censura dos seus pupilos.

Consumiram-se energias e delapidou-se o substrato psicológico para, no final de contas, se apurar a repetição das classificações principais. Chama-se a isto, para usar o plebeismo saboroso, trabalhar para o boneco. Em todo o caso, será oportuno realçar, como prova da incapacidade de alguns concorrentes, que o ultimo sobre a meta, o belga Zewilde, em Viseu,, chegou com 1 h. 4 m. 15 s. de atraso. Já o sol declinava, muito aborrecido. E nas imediações penavam meia duzia de almas, envolvidas nas sombras do frondoso arvoredo.

Rumo a Viseu, a Volta foi a demonstração de dificuldades tradicionais. Mais imprevisíveis do que premeditadas. O Marão é um eterno fascinio, mas a quem a ele se atira, sem reflexão, paga caro o atrevimento.

Preparemo-nos para registar mais episódios negativos. Até ao dia 21, ainda há muito pano para mangas. Se há...

Edições

- **Diálogo, em plena estrada. Intérpretes: Peixoto Alves, Alberto Carvalho e o enviado especial do «Diário de Lisboa».**

Peixoto Alves: «A fuga do Laurentino estragou os meus planos. Agora, só vinha comigo metade destes corredores...»

Alberto Carvalho: «Falas de mais...»

Peixoto Alves: «Se quiser, estrago tudo».

O jornalista apenas se limitou a informar que Laurentino Mendes tinha, na altura, 2 m. 20 s. de avanço.

Conclusão: no ardor da luta, Peixoto Alves figurava a frescura de uma alface.

- Dos cinco eliminados, quatro são belgas: Creelle, Vanden, Planckaert e Dewillde. Como desistiram Willenes e Decan, a razia atingiu mais de cinquenta por cento da equipa.

Por conseguinte, há mais jornalistas belgas na Volta do que corredores em competição. Seis contra quatro, um resultado expressivo.

- **Lapso do juri. Na classificação geral figuram os cinco eliminados. Todavia, na comunicação oficial do juri, esclarece-se que estes corredores deixaram de fazer parte da competição.**

Vicente Paulo Martins, ante o nosso reparo, explicou que foi lapso. Confusões desta natureza dispensam-se porque só vêm complicar e perturbar mais alguns espíritos.

- Manuel Graça, intrigado, na meta em Viseu, não atinava com o comportamento do seu pupilo Leonel Miranda. «Era o seu percurso ideal». E o director técnico dos «leões» franziu a testa. Preocupado. No entanto, reconheceu que as Penhas da Saude estão a tirar o sono a muitos corredores...

- **Laurentino Mendes, desmontando-se da bicicleta, com olhar vítreo e rosto esquálido, a deixar transparecer o estigma do esforço produzido, no decorrer da tirada, revelou que sonhara ser o vencedor no Porto. Ora, como fugiu na véspera, fez uma jogada de antecipação. Errada, já se vê.**

Os belgas pediram a repescagem

Por intermédio do jornalista Lafosse, que é também representante da Federação de Ciclismo da Bélgica, foi solicitado ao presidente do juri, Vicente Paulo Martins, a repescagem de três dos cinco corredores belgas eliminados na ultima tirada.

Vicente Paulo Martins não concordou, alegando que os regulamentos se fizeram para cumprir. Todavia, Lafosse alegou, por sua parte, que os corredores belgas estranharam bastante a diferença do clima, visto que, presentemente, no seu país, se fazia sentir uma temperatura á volta de 9º e, em Portugal, esta anda pelos 31º. Seja como for, o presidente da F. P. C. foi intransigente, porque a abrir uma excepção para os belgas, teria também que considerar o precedente em relação aos portugueses.

Entretanto, o antigo director técnico da Flandria, Schotte, que se encontra na Volta como delegado das relações publicas da Flandria, para prestar assistência aos jornalistas belgas, declarou que a tirada de ontem, com o calor que se fez sentir, seria inacessível aos grandes campeões do ciclismo mundial.

Nós discordamos...

Drama, ansiedade e sofrimento no Parque do Fontelo, em Viseu

Foi, na verdade, dramática a caminhada para Viseu, e na chegada á cidade de Viriato as expressões fisionómicas dos ciclistas esclareciam melhor que as palavras a extensão do tremendo esforço, a que os mesmos foram sujeitos.

Efectivamente, a tirada mais longa da Volta-66 deixou profundas marcas em todos os ciclistas. E no frondoso Parque do Fontelo, onde se efectuou a chegada, viveu-se outro drama, misto de ansiedade e sofrimento, em que os técnicos e dirigentes das equipas — excepto os do Benfica — travaram desesperada luta contra o ponteiro dos minutos dos seus relógios, enquanto os corredores da sua equipa não chegavam.

No meio de tal agitação, fomos captando comentários, queixumes e desabafos.

Vagueámos pelos diversos grupos e ouvimos variados elementos. Es-

(Continua na página seguinte)

Os corredores pedalando a caminho de Viseu, animados pelo desejo de alcançarem o fugitivo Laurentino Mendes, que se lhes escapara

Emoções no Estádio do Fontelo

(Continuação da página anterior)

pecialmente os homens que chegaram á frente tinham muitas coisas para dizer.

A Laurentino Mendes, por exemplo, ouvimos:

—Havia de fazer esta fuga, numa tentativa para modificar qualquer coisa. Entretanto, o esforço foi violento, talvez diferente da maneira como pensara desenvolvê-lo. Mas calhou assim...

O vencedor da tirada, Pedro Moreira, relatava que, a cinco quilómetros da meta, se convenceu de que triunfaria ao «sprint». Explicou, até, que combinara com António Acursio dar este o primeiro esticão para ele «disparar» para a meta.

Laurentino Mendes afirmava, ainda, que pensava não se ressentir, nos dias seguintes, do esforço despendido, porque estava disposto a insistir.

Quanto a Mário Silva, foi da opinião de que era preciso estar permanentemente atento ao que se passa no pelotão, sob pena de ficar irremediávelmente batido, se os melhores tentarem qualquer fuga.

Sempre sorridente, como é seu hábito, Manuel Castro, o célebre «Ratinho», reconhecia, na sua típica expressão, que sofrera mais um «empeno», a juntar ao da véspera. Puxara tanto, que, no fim, já não sabia se estava a pedalar ou se estava quieto.

O belga Smissaert dizia que não era apenas o sol que tornava difícil correr em Portugal. A extensão e a dureza do percurso, para ele, também contavam, e muito. Tinha gostado da tirada porque lhe ensinara a sofrer.

Ouvimos, ainda, Pedro Moreira dizer, com significativo contentamento, que oferecia a vitória aos seus conterraneos e amigos de Benavente, áquela hora, por certo, tão satisfeitos como ele.

Bastante atrasado, chegou o tavirense Jorge Corvo. Um corredor dos primeiros lugares. Confessava, muito honestamente, que perdera toda a força, como reflexo da ausência de preparação. Aliás, essa má condição física acarretara-lhe já deficiente funcionamento do seu fígado, tendo terminado o percurso com fortes dores naquele órgão.

O brasileiro Benito Duarte mostrava-se bem disposto. Sorria para Dias Santos, seu orientador técnico, e recordava que a tirada fora muito dura, mas que andara bem, a despeito dos percursos desta natureza estarem fora dos seus hábitos, pelo que não estava preparado para tanto. Contudo, continua disposto a viver a aventura de chegar ao fim da Volta.

Onofre Tavares, o técnico do F. C. Porto, considerava, por sua vez, que nunca chegou a ver em perigo a posição de Mário Silva. A fuga de Laurentino Mendes não o assustou e terminaria quando fosse necessário.

A chegada de Joaquim Leão, visìvelmente esgotado, suspendeu as afirmações do seu técnico. Leão tinha, até, dificuldade em falar, e apenas disse, ao seu treinador, que não podia mais. Estava doente e que fazia um esforço muito superior ás suas forças. Acarinhando o seu pupilo, Onofre Tavares continuou a responder a perguntas que lhe formulavam. Disse que a sua equipa correu no ritmo mais aconselhável às circunstâncias; que o Sporting também trabalhara bem e que as tiradas rumo a Viseu sempre foram terríveis em todos os tempos.

José Pinto cortou a meta zangado com os corredores que chegaram com ele. Dizia que puxara sózinho, sem a mais pequena ajuda dos outros. Largara na subida do Marão e, daí até Viseu, lutara muito para não desistir.

O «leão» Carlos Santos dizia que se ressentira da fome que passara na véspera, pois os dois abastecimentos que recebeu, apesar de serem normais em quantidade, não chegaram para o seu apetite. Para Viseu ressentiu-se, mas pensa que poderá recuperar fácilmente.

30 corredores foram assistidos pelo médico

O boletim médico «Apiserum», assinado pelo dr. Barreiro de Magalhães, deu nota que durante a tirada de ontem foram requisitados os seus serviços para 30 corredores, «que apresentaram sintomatologia de foro médico».

Eis a arrepiante lista:

Herman Decan (Flandria), Albano Ferrer (Sp.), António Ferreira (Sang.), José Pinto (F. C. P.), Fernando Mendes (Benf.), Joaquim Freitas (F. C. P.), Laurentino Mendes (Benf.), Joaquim Santiago (Sang.), António Santos (Sang.), R. Dewilde (Fland.), Norbert Meens (Fland.), André Planckaert (Fland.), Marin Crecile (Fland.), Leon Gevaert (Fland.), Leopold Vanden Nest (Fland.), J. Carlos Carvalho (Cedemi), Venceslau Fernandes (Cedemi), Carlos Santos (Sp.), Mário Sá (Cedemi), Amadeu Henrique Silva (Sang.), Joaquim Leão (F. C. P.), Jorge Corvo (Tav.), Afonso Alexandre (Sp.), António Pereira (Cedemi), Lucien Willenes (Fland.), Robert Eleir (Fland.), António Francisco (Sp.), Aníbal Patrício (Sp.) e Pedro Geraldo de Sousa (S. Paulo). Este último foi convidado a abandonar a competição.

Além disso, após a tirada, o médico fez exames a ciclistas do F. C. Porto, para o que recebeu um convite, a fim de se deslocar aonde aqueles estão instalados.

Os três camisolas da actualidade. Da esquerda para a direita: Mário Silva (amarela), Francisco Valada (azul) e Peixoto Alves (verde).

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª António Moreira (Benfica)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. P.
4.ª S. L. Benfica

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª António Acursio (Benfica)
2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª Laurentino Mendes (Benfica)

Os melhores de cada equipa

1.º Mário Silva (F. C. Porto)
2.º Fernando Mendes (Benfica)
3.º Manuel Correia (Sporting)
8.º José Azevedo (Cedemi)
9.º A. Cardoso (Sangalhos)
15.º Sérgio Páscoa (Tavira)
17.º Smissaert (Flandria)

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

35 — Joaquim Andrade (Sangalhos)

Eliminados (7)

Na 3.ª tirada — n.º 50, José Vale (ind.); n.º 73, Roberto Barbosa (S. Paulo).

Na 4.ª tirada — 13, Roger Dewilde; 15, Marin Creelle; 16, N. Meens e 17, A. Planckaert, todos da Flandria; 47, J. Precioso (Cedemi).

Desistentes (8)

Na 4.ª tirada — 11, H. Decan e 20, L. Willenes, ambos da Flandria; 46, António Pereira, da Cedemi; 57, Joaquim Freitas e 59, Manuel Jorge, ambos do F. C. Porto; 61, Albano Ferrer e 62, António Francisco, ambos do Sporting; 72, Pedro de Sousa, de S. Paulo.

Os efectivos das equipas

Benfica	10	(10)
Flandria	4	(10)
Tavira	9	(9)
Sangalhos	7	(7)
Cedemi	5	(7)
F. C. Porto	7	(9)
Sporting	8	(10)
S. Paulo	1	(3)
Individuais	—	(1)
	51	66

A MARCHA DA PROVA

o que foi percorrido...

	km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Circuito de V. do Conde	36
3.ª Vila do Conde-Fafe	213
4.ª Fafe-Viseu	218
5.ª Viseu-Porto	146
	622

...e o que falta percorrer

	km
6.ª Pista das Antas	9
7.ª V. N. de Gaia-Agueda	128
8.ª Pista de Sangalhos	5
9.ª Curia-Guarda	155
10.ª Guarda-Penhas da Saude	57
11.ª Fundão-Cast. Branco (*)	46
12.ª Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª Cartaxo-Lisboa	160
14.ª Pista de Alvalade	9
15.ª Lisboa-Estremoz	195
16.ª Estremoz-Beja	155
17.ª Beja-Tavira	151
18.ª Pista de Tavira	9
19.ª Tavira-Loulé (*)	60
20.ª Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª Santiago do Cacém-Lisboa	183
	1720

(*) Contra-relógio

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45.649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927

(a) Realizada em pista, ou circuito.

AS TIRADAS DE AMANHÃ – V. N. de Gaia-Águeda e Pista de Sangalhos

A 29.ª Volta a Portugal em bicicleta prossegue amanhã. E, tal como sucede hoje, a 6.ª jornada da competição comporta duas tiradas.

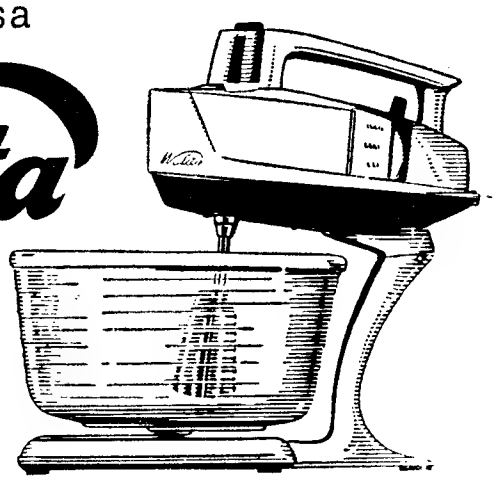
A primeira, a estabelecer a ligação Vila Nova de Gaia-Águeda, na distancia de 128 quilómetros. Os corredores lançam-se na corrida, ás 9 horas, passando por Espinho, onde foi instalada uma meta volante. Ovar (fora da vila), Estarreja, Salréu, Angeja, Aveiro (fora da cidade), Oliveira do Bairro, Sangalhos, Malaposta, Famalicão, Boi Alvo, Belazaima, Bolfiar e Águeda.

*

A segunda tirada de amanhã disputa-se na pista de Sangalhos (5 quilómetros), com início ás 18 horas.

UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos da famosa marca **Walita**



O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA Experimente-o e comprove as suas inúmeras vantagens De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável "Toque-Pluma" copo de "Pirex" lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa

A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito moe carne, espreme frutas e prepara ràpidamente todas as suas receitas É um conjunto prático atraente e facílimo de usar

A VENDA NAS BOAS CASAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE GARANTIDA PELA PRÓPRIA **WALITA**

Distribuidores no Continente e Ultramar
IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.
Av. Visconde de Valmor, 46, 2.º F. • Telefone 75 07 77 • LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário, 8 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos Rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «Jazz», por Raul Calado; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo: 20 e 0: Fados, por Cândido Ramos e José Borges; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 30.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — O compositor do mês: Prokofieff, 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pela cantora Renate von Schenkendorff, com a colaboração do pianista Maria Alvelos de Sousa; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos: fragmento de «Apocalipse» e «Praga»; 20 e 45: Ciclo: «A Sonata»: 21 e 30: Semanário musical; 22 e 58: Resumo do programa, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica: 0 e 30: «Sonata n.º 3», de Hindemith. 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista, 7 e 45: Ele e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac. 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias, 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta..., 22: Noticiário: 22 e 2: Orquestras; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63: 6 e 2. Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14 Em órbita. 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM. 21: Noticiário; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 2: A noite é Vara.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo. 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário. 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário. 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje e vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (d'recto); 22 e 30: Melodias para a sua noite: 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube do Juventude; 0 e 2: Meia-Noite

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A nossa musica e os nossos artistas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica selecc onada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções famosas; 19 e 45: Solos de piano; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz da sua simpatia; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias de França, 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo: 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa, 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada, 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular. 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 3 Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Lanterna Mágica — Desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social, 20 e 25, Crónica de Verão; 21, Telejornal — edição da noite 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça: 21 e 30, Noite de Teatro — «A Recompensa», de Ramada Curto, com adaptação de Ruy Ferrão (intérpretes, Eunice Muñoz, Adelina Campos Maria Alberta, Maria Amélia, Cremilda Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rosa, Curado Ribeiro, Manuel Lereno, Julio Cleto, Patrício Alvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Ruy Furtado e Alvaro Pereira, realização de Ruy Ferrão), 23 e 25: XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R T P.); 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45 Meditação 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury («O Pequeno Ladrão de Cavalos» com Peter Graves, Bobby Diamont, William Fawcett, Jimmy Baird e Roger Mosley. Realização de Ray Nazarro); 20 e 10, Ambiente e Decoração; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, No Mundo da Arte, 22, Um Homem Chamado Shenandoch; 22 e 30, Variedades («Novas Canções Portuguesas» — 3.º programa, com a colaboração de Artur Ribeiro, Mara Abrantes, António Luz, Gina Maria, Artur Garcia, Cidália Meireles, Tony de Matos, Guilherme Kjölner, Zelinda Isabel e António Galvário. Orquestra sob a direcção do Maestro Tavares Belo. Realização de Oliveira Costa); 23 e 5, O Cavaleiro da Mansão Vermelha (Ultimo episódio. Realização de Claude Barma, segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessally); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA (G N R) — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N R (área rural), 36365)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar Av. Roma, 53 (776314) ✻ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Marão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo Av. Gago Coutinho, 25 B (772682) ✻ Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✻ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368 ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45 (504871)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica R. das Pretas 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ Palma Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✻ Argo Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua da Prata 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 548 (700096) ✻ Vitex Est. Benfica, 373 B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha 9 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✻ Rualto, Ld.ª Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

COND. DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 1-9 (840125) ✻ Progressiva, R. de Stª Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival 290 (661003) ✻ Marcos de Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote R, 0 Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 1-B (842533)

PICHELEIRA — Marlux, Calçada da Pichelaria, 140-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I-lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 93 551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 933920).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299038)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 17-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B — (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Fretas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2300098).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50, domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610160, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado entrada 4$00; domingo entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 as 17 horas. (Sábado entrada 2$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % 1. 10	655$00	654$00	—
Cons. 5 % 1 10	721$00	720$00	722$00
Cons. 5 1/2 % 1 10	850$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965$00	1.980$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.240$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.285$00	1.295$00
Caut. 3.ª série 6/1	301$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	900$00	900$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás Elect. 5 %	955$00	950$00	960$00
U E P 3 3/4 %	—	—	90$00
U E P 4 % 1945	—	—	87$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	93$00
U E P 5 % 1951	89$00	88$50	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Sonete	—	785$00	790$00
H. do Douro	910$00	905$00	915$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	—	985$00	1.000$00
FAP	—	—	1.000$00
Acções Bancos			
Agricola	1.300$00	1.300$00	1.320$00
Angola	1.400$00	1.400$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.200$00
Portugal	2.430$00	2.420$00	2.440$00
Ultramarino	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Agricultor	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Crédito Predial	1.590$00	1.585$00	1.595$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Alianço	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	345$00
Sogres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	556$00	560$00
Ag. das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	730$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	27$00	35$00
Codó	—	1 487$00	1 500$00
Com. do Búzi	—	71$00	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	700$00	750$00
Moçambique	—	63$00	64$00
Zambézia	—	45$50	46$00
Diamantes	1.135$00	1.135$00	1.140$00
Lobito	530$00	528$00	532$00

Compª diversas	Efect.	Cumpro	Vendo
Cimentos Leão	—	1.950$00	—
Cimentos Leão	1.500$00	1.450$00	1.550$00
Industrial Alianço	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1 010$00	1.000$00	1.010$00
Col. de Navegação	560$00	555$00	565$00
Port. de Celulose	4 700$00	4 700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	359$00	358$00	360$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímico	—	3.850$00	3.880$00
Termoeléctrico	1.850$00	1.850$00	1.860$00
Sacor	—	5 260$00	5.300$00
Socel	3.750$00	3 730$00	3 800$00
U. F. Azoto	1.075$00	1.070$00	1 080$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	525$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.805$00	1.801$00	1.810$00
Gás e Electricidade	424$00	424$00	425$00
H. Alto Alentejo	265$00	264$50	265$00
H. s. Cávado	1 400$00	1.395$00	1.405$00
H. s. Zêzere	—	1.610$00	1.615$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	250$00	249$00	250$00
H. Douro	1.447$00	1 446$00	1.447$00
H. E. S.	—	—	—
P. I. D. E. S.	—	116$30	119$80
P. Invest Atlântico	—	170$70	175$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$94
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Liro	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	287$00	297$00
Inglaterra (1/2 Libra)	2 5$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O ALFABETO DO CRIME — no IMPÉRIO
A BRUXA CIGANA — no ODEON

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos) — As 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MÊS — 31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — As 21.30 (M. 17 anos)
A ZARAGATEIRA
com Anna Magnani — Nando Bruno — Ave Ninchi

EDEN — Telef. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!
ASSINATURA DO CRIME
com Patrick Wymark e Alexander Knox

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 (M. 17 anos) — As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92 — As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Spencer Tracy
á frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!
O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor — Preços normais — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma grandiosa epopeia heróica
OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS
com Brad Harris e Horst Frank
(Scope-Color) (M. 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — As 15.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16 — As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos)
O PREÇO DE UM HOMEM
com Max Von Sidow e Gilbert Roland

L I D — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
O JOVEM MENTIROSO
A PANTERA COR-DE-ROSA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
GAIVOTAS EM TERRA
OS TÁRTAROS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — As 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
com Anita Ekberg e Tony Randall
O ALFABETO DO CRIME

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

CONDES — Telef. 32 25 23 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escandalos!
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

ODEON — Telef. 32 62 83 — HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma divertida comédia musical com
Lola Flores e António Aguilar
A BRUXA CIGANA
Gargalhada — Canções e Danças típicas (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
«Ciclo de aventuras no Oeste»
WINCHESTER 73
com James Stewart e Shelley Winters

AVIS — Telef. 4 71 63 — As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Sean Connery
na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63 — As 21.30 (M. 12 anos)
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
OS COSSACOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Império de Roma» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «A verdade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Charada» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Yo-Yo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Escravos do Império» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Mercadores de escravos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Gringo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Chicote diabólico» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O cheik vermelho» e «Correspondente secreto» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma mulher americana» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Não ncomodei» e «Barão da Serra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Noites de Paris» e «Como matar sua mulher» (17 anos).

A camisola amarela continua na posse de Mário Silva

(Continuação da 2.ª página)

Com 11 minutos: Florival Martins; com 11 m 15 s: Afonso Alexandre (Spt.); com 14 minutos; Jorge Corvo (Tav), e com 15 m 30 s: Henrique Silva (Sang.).

A 27 quilómetros da meta das Antas, o sangalhense António Ferreira foi alcançado finalmente pelo benfiquista António Acursio e pelo portuense Alberto Carvalho. Etes dois ultimos passaram a imprimir á pedalada ritmo veloz, impressionante.

Numa subida, na estrada por empedrado dos Carvalhos, Alberto Carvalho isolou-se, chegando a desfrutar de 300 metros de avanço sobre António Acursio. Este, no entanto, reagiu bem, de tal forma que se juntou de novo ao companheiro de fuga.

Entretanto, o pelotão conquistava, progressivamente, terreno.

No meio de indescritivel entusiasmo popular (os portuenses voltaram a receber apoteóticamente os corredores), os ciclistas atravessaram o tabuleiro inferior da ponte de D. Luís até chegarem ás Antas, onde se encontrva, ao invés, fraca assistência.

O «sprint«» na pista do estádio do F. C. Porto revestiu-se de grande emoção. Levou a melhor o portuense Alberto Carvalho, sob uma autêntica tempestade de aplausos.

Quando o pelotão surgiu, logo se notou que nele vinham integrados os «samisolas amarelas», verde e azul», respectivamente Mário Silva, Peixoto Alves e Francisco Valada.

O duplo êxito dos portuenses e o singular comportamento do Sporting e a frescura física dos benfiquistas

PORTO, 10 — Esta tirada de 142 quilómetros teve a média de 35,951, de novo inferior á estipulada pelos organizadores. No entanto, a natureza do trajecto e as condições climatéricas favoreciam a marcha e, por conseguinte, a obtenção de melhor média, ainda que aos ciclistas se lhes houvessem deparado muitas curvas perigosas.

A «fuga» do sangalhense António Ferreira, registada a poucos quilómetros da partida de Viseu, provocou certa animação. Todavia foi na subida para o Alto do Decide que começaram a definir-se as possibilidades dos corredores.

Mais uma vez se verificou que entre vários concorrentes existe precária preparação física.

Há a assinalar — e a deplorar — a desistência de dois consagrados, Jorge Corvo e Joaquim Leão. Este, no começo da «Volta», via-se mesmo frequentemente englobado entre os grandes favoritos.

Realce-se igualmente o conjunto eficiente até agora apresentado pelo Benfica. Entre os corredores «encarnados» ressaltam, na verdade, frescura física e saudável espírito de equipa.

Os portuenses, que de novo prestaram aos corredores apoteótica recepção, tiveram a alegria de ver triunfar nas Antas Alberto Carvalho e de verificar que a camisola amarela continuava pertença de Mário Silva. Mas o certo é que o benfiquista António Acursio se aproximou perigosamente do «leader».

Estranha-se o comportamento da representação do Sporting. Das duas uma: ou se prepara para as próximas escaladas, entre as quais avulta a das Penhas da Saúde, ou os corredores «leoninos» se ressentem de crise de forma, decerto influenciada por deficiente condição atlética.

Esta noite, nas Antas, outra tirada e mdimiauto circuito. Simples pró-forma da «Volta». Nada se prevê de extraordinário, ainda que seja para ponderar a escassa diferença de tempo existente entre o «camisola amarela4 e os seus mais próximos competidores, com realce para o benfiquista António Acursio. Às vezes quando menos se espera...

FERNANDO SOROMENHO

Ordem de chegada

1.º	A. Carvalho (F. C. P.)	3 56 59	Norb. Timóteo (Sp.)	»
2.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	m. t.	29.º Rob. Eleir (Fl.)	»
3.º	Peixoto Alves (Bf.)...	3 58 53	30.º José Madeira (Tav.)	»
4.º	Aug. Cardoso (Sang.)	m. t.	31.º S. Cardoso (F. C. P.)	»
5.º	Smissaert (Fl.)	»	32.º Manuel Correia (Sp.)	»
6.º	Ant. Moreira (Bf.) ...	»	33.º Leon. Miranda (Sp.)	»
7.º	Franc. Valada (Bf.)...	»	34.º Carlos Santos (Sp.)	»
8.º	José Azevedo (Ced.)	»	35.º João Palma (Tav.)...	»
9.º	Laur. Mendes (Bf.)...	»	36.º Henr. Neto (Tav.)...	»
10.º	Mário Silva (F. C. P.)	»	37.º L. Gevaert (Fl.)	»
11.os	Manuel Costa (Bf.) ...	»	38.º Ant. Ferreira (Sang.)	3 59 23
	Vítor Tenazinha (Bf.)	»	39.º Emil. Dionísio (Sp.)	4 6 30
	Fernan. Mendes (Bf.)	»	40.º José Pinto (F. C. P.)	4 14 57
	Manuel Luís (Bf.) ...	»	41.º Ant. Silvestre (Tav.)	m. t.
	Américo Silva (Bf.)	»	42.º B. Silva (S. Paulo)	»
	Indal. Jesus (Tav.)	»	43.º V. Fernandes (Ced.)	»
	Sérgio Páscoa (Tav).	»	44.º Ant. Santos (Sang.)	»
	J. Santiago (Sang.) ..	»	45.º Vanden Nest (Fl.) ...	»
	M. Ferreira (Sang.)	»	46.º H. Oliveira (Sang.)...	4 17 02
	J. C. Carvalho (Ced.)	»	47.º A. Alexandre (Sp.)...	4 20 25
	Mário Sá (Cedemi)	»	48.º Flor. Martins (Tav.)	m. t.
	J. Coelho (Cedemi)	»	José Antnues (Tav.)	4 20 35
	C. Oliveira (F. P. C.)	»	Cortaram a meta depois de encerrado o «contrôle»:	
	Man. Castro (F.P.C.)	»	Henr. Silva (Sang.)	4 21 42
	João Roque (Sp.) ...	»		
	Aníbal Patrício (Sp.)	»		

SACHS — S. I. S.
A MARCA DA CAMISOLA AMARELA

bom apetite

restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) — LISBOA — Aberto até ás 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO — 6.ª-FEIRA BACALHAU À ZÉ DO BARRO — Aberto até às 3.30 h. — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F — Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE — Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande) — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS — Sábados e domingos JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO — AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos) AR CONDICIONADO — Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE BOLIDE — (Premiado nos concursos do S. N. I.) — AMANHÃ PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA — AÇORDA DE GAMBAS — Diàriamente especialidades do casa — AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM Biquini — COME-SE BEM — ARCADAS DO PARQUE — ESTORIL — Telef. 260664

Estalagem «CAÍQUE» — Telef.: 72167 — OLHÃO — 40 Quartos - todos com casa de banho e telefone — BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO — A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO — SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO — Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21 — Telefone 47255 — Encerrado aos Domingos

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Zona Norte: F. C. do Porto-Paramos, às 21 e 30, na Constituição.

Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Beira Mar-F. C. do Porto, ás 21 e 30, em Aveiro.

HÓQUEI EM PATINS: — Campeonato Regional de Reservas — F. C. do Porto-Infante de Sagres, ás 22 horas, no rinque do Infante.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Patinagem do Porto, ás 22 horas, reunião de delegados para sorteios dos «distritais» da I e da II divisões.

Muita gente nova no Leixões

Enquanto muitos clubes anunciam — e realmente — arranjam reforços para a próxima época, que cada vez está mais próxima, outros nada dizem, parecendo que irão ficar, apenas, com a prata da casa. Grande seria a lista de clubes nestas condições, mas bastará apontar os mais fortes, tais como o F. C. do Porto (só há pouco se falou e contratou Djalma), o Braga e o Tirsense. Estava neste caso o Leixões, mas de repente surgiu um lote de caras novas no clube e já quase todos de que se fala ali treinam sob as ordens de Manuel de Oliveira. Estão, neste caso, Praia, que estava emprestado ao Esmoriz; Arnaldo, ex-Cuf, João Carlos e Morais Alves, que foram cedidos, na consequência da troca, ao Sporting por Manuel Duarte.

Nesta troca estava também incluido o sportinguista José Carlos, mas o jogador não pôde vir e então, depois de várias trocas de negociações, o Sporting resolveu ceder aos matosinhenses o tão falado jogador moçambicano Carlitos, sendo esta cedência até em grande parte, a surpresa dos ultimos dias.

Nos treinos do Leixões também surgiu uma outra novidade que, não sendo original, é pelo menos muito rara. Trata-se de um jogador de raça cigana. João Montoia Cardoso, de 18 anos, foi visto a jogar «peladas» por um dedicado associado do clube e tanta habilidade mostrava que o convenceu a ir treinar e mostrar as suas aptidões ao tecnico do Leixões. Este ficou de certo modo convencido e Motoia, apenas com 18 anos, já firmou pelos matosinhenses, que agora se esforçam porque ele faça o exame da 4.ª classe para o poderem utilizar, pois nele têm grandes esperanças.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Falecimento

VIANA DO CASTELO, 10 — Na residência de seus pais, no lugar da Igreja, Meadela, faleceu a sr.ª D. Maria Margarida Ransiw Gonçalves Pires, de 23 anos, solteira, filha do sr. Alfredo Gonçalves Pires e da sr.ª D. Olga Mollin Ransiw Gonçalves Pires, neta do sr. coronel António Gonçalves Pires e da sr.ª D. Julia Ransiw Gonçalves Pires, e sobrinha da sr.ª D. Maria Helena Mollin Ransiw Gonçalves Pires, casada com o deputado dr. Julio Evangelista.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas, para o cemitério daquela localidade.

Movimento do hospital

No Hospital da Misericórdia foram socorridos a diversos ferimentos, Domingos Manuel Pereira Russo, de 5 anos, de Meadela; Paula Maria Leite Pires da Costa, de 2 anos, do lugar de S. João de Arga; e o sr. Abel de Oliveira Araujo, de 50 anos, casado, trabalhador. O primeiro sofreu esfacelamento de um dedo, provocado por um machado; a segunda, foi colhida por uma motorizada cuja condutor se pôs em fuga e sofreu fractura de uma clavícula e traumatismo no frontal; o ultimo foi atingido por uma pedra, na sua residência, que lhe motivou fractura e traumatismo numa perna.

Conselho Superior dos Transportes

O presidente do conselho de administração e o administrador da Administração dos Portos do Douro e Leixões, respectivamente, srs. drs. Ântão Santos da Cunha e Fernando Jorge Moreira, foram reconduzidos nos lugares de vogais, efectivo e suplente, do Conselho Superior dos Transportes

Visita de estudantes aos Açores

Em visita de estudo e de intercâmbio, seguem, depois de amanhã, num avião da Força Aérea Portuguesa para os Açores, 25 alunos da Universidade do Porto, que ali permanecerão durante dez dias, sob o patrocínio do sr. subsecretário de Estado da Juventude e dos Desportos.

Vida artística

A artista popular de Santa Maria de Galegos (Barcelos), Rosa Ramalho expõe, na Cooperativa «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque, os seus curiosos trabalhos de barro

Festejos tradicionais

Começam no sábado as tradicionais e grandiosas festas da Senhora da Aparecida, que são aguardadas com o maior interesse, não só pelos habitantes daquela freguesia e suas redondezas, mas também, por muita gente do Porto que sempre acorre aos festejos.

O valioso programa festivo, inclui a feira de gado cavalar e bovino, o concurso pecuário com o patrocínio dos Grémios dos Comerciantes de Carnes Verdes do Porto e do da Lavoura de Lousada, corrida de cavalos, arraial e fogo preso.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na Feira do Porto haverá, amanhã, á noite, um novo espectáculo no qual colaboram conhecidos artistas da rádio, incluindo um festival folclórico, com apreciados agrupamentos regionais. É mais uma «Noite á Portuguesa» e será, como as outras, extraordinàriamente concorridas também por eturistas.

— O programa da festa em honra de Nossa Senhora do Pilar, na segunda-feira, junto ao mosteiro do mesmo nome, inclui uma Feira de Sementes, que está a despertar desusado interesse entre os lavradores de Vila Nova de Gaia.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As raparigas de Sanfrediano» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cinderela em Paris» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Lenço fatal» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O veneno do diabo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A vingança de Sérgio Borja» e «Os Piratas Negros» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Maria Walewska» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As raparigas de Sanfrediano» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O leão» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A nave dos loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O lenço fatal» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O veneno do Diabo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Sandokan e os piratas» e «As três espadas do Zorro» (12 anos).

UM GRAVE PROBLEMA NO PORTO

— A FALTA DE ALOJAMENTOS PARA OS TURISTAS QUE NOS VISITAM

A qualquer hora do dia e, muitas vezes, de noite e até de madrugada, vêem-se turistas á procura de alojamentos. E isto torna-se num grave problema que não afecta apenas o nome da cidade, mas colide com os interesses da industria do turismo. Turista que cá chegue sem quarto marcado — e estes são no maior numero — esse turista vê-se e deseja-se para o arranjar, sem o conseguir tantas vezes! Em muitos casos, já com o itinerário da visita delineado, nem chega a ver o burgo, pois perde todo o tempo de pensão em pensão, ou de hotel em hotel sem resultados práticos. Muitos, então, retiram-se, acabando outros por dormir nos automóveis.

Neste aspecto, o Porto não acompanhou, como devia, a grande evolução que vem sofrendo; e, até pelo contrário: assistiu ao encerramento de alguns estabelecimentos hoteleiros, sem que os mesmos fossem substituídos. O que havia há anos, antes da enorme afluência de turistas, é práticamente o que temos agora. Alguns dos interessados no problema têm afirmado que são precisos mais estabelecimentos congéneres; na realidade, contudo, a cidade tem uma falta premente de hotéis e pensões condignas.

*

Surge-nos uma ideia que, aliás, não é original, mas para cuja realização necessitaria do apoio, do esforço e do interesse de, pelo menos, três entidades: o Grémio da Industria Hoteleira, o S. N. I. e a Comissão Municipal de Turismo. Estas entidades poriam anuncios nos jornais, pedindo a cedência de quartos em casas particulares. Recebidas as ofertas, seriam tais instalações vistoriadas; e, depois da respectiva aprovação, seriam distribuídas as suas direcções por pensões e hotéis, os quais por sua vez, quando cheios, as indicariam aos turistas.

É uma solução de emergência que, evidentemente, não resolve o problema, mas, pelo menos, atenua-o em parte, se o caso for encarado com o interesse que reclama. Mas lembremos já que ás pessoas que cedessem quartos não se deveria exigir o pagamento de contribuições fiscais, pois prestariam valiosa colaboração, embora compreensivelmente, com algum lucro razoável.

Para a próxima semana, por exemplo, adivinha-se que o problema será mais grave ainda, com as corridas de automóveis e um feriado em Espanha. Se nada se fizer, desde já, onde irão dormir os milhares de pessoas que nos visitam?

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod de Freitas, 167 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA**, mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA**! Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

SIEMENS

A ELECTRICIDADE NA OFICINA

BASTA PEDIR, PARA RECEBER GRÁTIS

ESTA ÚTIL PUBLICAÇÃO SOBRE OS MAIS VARIADOS SECTORES DE APLICAÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA NA OFICINA

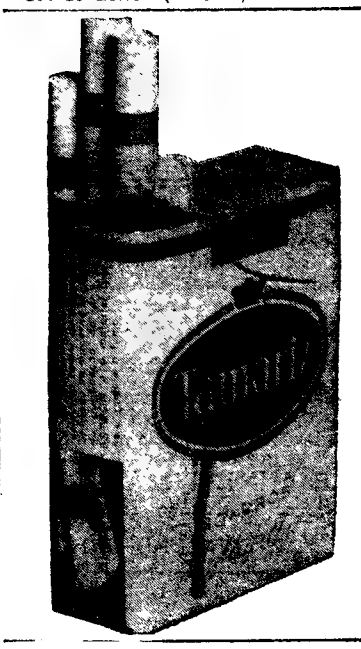
PEDIDOS A:
SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S A R L
AV. ALMIRANTE REIS, 65
LISBOA 1

PUDINS MICAU lançam agora o flan chinês MAIS POPULAR

BENFICA
PRODUTO NACIONAL

o pudim de todos valiosos brindes 1$50

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



BOSCH
PONTO AZUL
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
DE FAMA MUNDIAL
INDISCUTÍVEL

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Escola Hoteleira Alexandre d'Almeida

(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16/10/1957)

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telef.: 4 68 06 — Lisboa-1

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos interessados de que estão abertas, até 10 de Setembro, as inscrições para a frequência dos **CURSOS ELEMENTARES** e de **APERFEIÇOAMENTO** (Secções: Escritório Recepção, Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa e Bar, Economato, Gov. Andares). **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO** (Direcção-Gerência).

A Secretaria da Escola prestará, todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h. e aos sábados das 9 ás 12, as informações necessárias e fornecerá os boletins de inscrição.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

A PROTECÇÃO À MATERNIDADE NOS SEIS PAÍSES DA C. E. E.

por NICOLE BERNHEIM

Numa série de estudos políticos e sociais, a Comunidade Económica Europeia publicou os resultados de um inquérito efectuado de diferentes maneiras e tendo em vista proteger a maternidade nos seis países membros.

O importante documento lembra que há um certo numero de normas internacionais sobre a matéria. Um dos mais importantes emana da Organização Internacional do Trabalho e data de 1919. Entre as suas disposições as mais relevantes são: férias legais de maternidade de seis semanas antes do parto e seis após este, para as assalariadas no comércio e na industria; ilegalidade do licenciamento durante esse período; direito a duas pausas quotidianas de meia hora para as mulheres grávidas. Em 1921, a O. I.T. juntou a estas normas um certo numero de recomendações, nomeadamente quanto á extensão daquelas disposições ás empresas agrícolas e, em 1952, ás assalariadas em domicílio, sugerindo-se que o período de férias de parto devia

(Continua na 3.ª página)

MONOGRAMA PARA ROUPA DE CAMA

A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa», é publicado este monograma que se destina ás roupas de cama, toalhas de rosto e lençóis de banho. Deve ser bordado, a ponto cheio e ponto de cordão, com linha Ancora n.º 30.

A história real e cómica de um modelo de Givenchy vestido por quatro elegantes numa festa mundana

Na semana passada, a vida mundana e social parisiense foi dominada por uma sumptuosa recepção oferecida pelos príncipes de Areuberg, no seu magnífico palácio de Paris. Além da elegancia e do chique da reunião, em que estiveram presentes as mais requintadas mulheres da aristocracia europeia, a recepção ficou assinalada por um episódio insólito e que documenta o problemático ineditismo que pode ter um modelo de alta costura.

Pois nada menos de quatro elegantes se apresentavam com o mesmo vestido — quatro mulheres ricas, aristocratas e vestindo nos mais famosos costureiros.

O que tornou a cena mais homorística e picaresca foi o facto de uma dessas mulheres ser a chique duquesa de Windsor. Foi a primeira a chegar, com um vestido de riscas horizontais azul marinho e branco, assinado pelo célebre costureiro Givenchy.

A princesa Arenberg fez-lhe uma reverência.

Pouco depois, entrou nos salões «miss» Aileen Plunkett, herdeira das cervejas «Guiness» envergando um vestido igual ao da duquesa de Windsor, e também de Givenchy. A princesa Arenberg, ao dar-lhe as boas-vindas, franziu as sobrancelhas, prevendo o *escandalo*.

Minutos depois, chegava a senhora Walter Moreira de Salles, milionária e mulher frequentadora das melhores recepções. Vestia também um trajo igual, de Givenchy. A princesa Arenberg mal teve tempo de manifestar a sua estupefacção quando recebeu, momentos depois, a esposa de um embaixador estrangeiro, célebre em Paris pela sua elegancia e que tinha um vestido igual de Givenchy. A princesa Arenberg temeu, então, pelo êxito da sua recepção, receando que as quatro convidadas a abandonassem.

Entretanto, estas falavam-se e mostravam-se surpreendidas pelo facto de estarem com vestidos iguais, que haviam sido comprados como «modelo» pela quantia de 24 contos. A princesa Arenberg sofreu. Mas, de repente, ouviu-se um riso cristalino.

Era a duquesa de Windsor, que, como grande senhora, encontrava a forma mais fácil de resolver este problema de elegancia. As outras três imitavam-na e a princesa Arenberg suspirou de alívio e a recepção prosseguiu.

Na casa Givenchy, que, com certeza, perdeu quatro importantes clientes afirmavam que o preço (24 contos) é o corrente para um vestido que garanta á cliente não encontrar outro igual. Mas acrescentaram que o modelo em causa teve muito êxito e fizeram vinte que venderam a tantas outras clientes ricas.

Para ele, um «pullower» de lã azul em malha de «jersey» guarnecido com malha torcida. Para ela, uma blusa de lã branca em malha de fantasia

FÉRIAS—TEMPO DE LIBERDADE

MAR, SOL E BELEZA

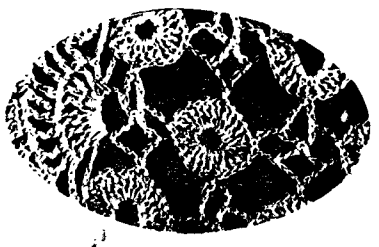
Pode bem dizer-se que o mar oferece saude, contribuindo, assim, para prolongar a beleza da mulher. Num clima puramente marinho notam-se os seguintes efeitos importantissimos para a saude: ampliação e regularização dos movimentos respiratórios e dar capacidade pulmonar; acção tónica e sedativa sobre o organismo em geral; aumento dos glóbulos vermelhos; oxigenação do sangue, apaziguamento do ritmo cardíaco e regularização da pressão arterial; estímulo das secreções glandulares, pela acção do iodo; acção calmante do nervo vago e excitante do simpórtico; regularização das funções digestivas, sobretudo se se realiza a natação, de maneira que actue como massagem sistema sobre a região abdominal; excitação das funções de recuperação cutanea; aumento do metabolismo basal; au-

(Continua na página seguinte)

Mesmo em férias «Ela» não se esquece de que «Ele» deverá usar «Habit-Rouge»...

O BOLERO DE RENDA

Para dar uma nota alegre num vestido de cor escura nada há mais recomendável do que um bolero de renda branca. Neste caso que apresentamos o bolero foi executado em malhas de «crochet», com linha Mercer Corrente n.º 40. No pormenor ampliado vê-se nítidamente o belo efeito das malhas.



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Fernanda Cohen Poppe Potier e menina Maria Guilhermina Pacheco Dias.

Amanhã—D. Maria Isabel de Sousa Lopes Tavares.

Dia 12 — D. Ana Maria de Santa Clara Prestes Salgueiro e menino Jorge Vicente de Almeida Fernandes.

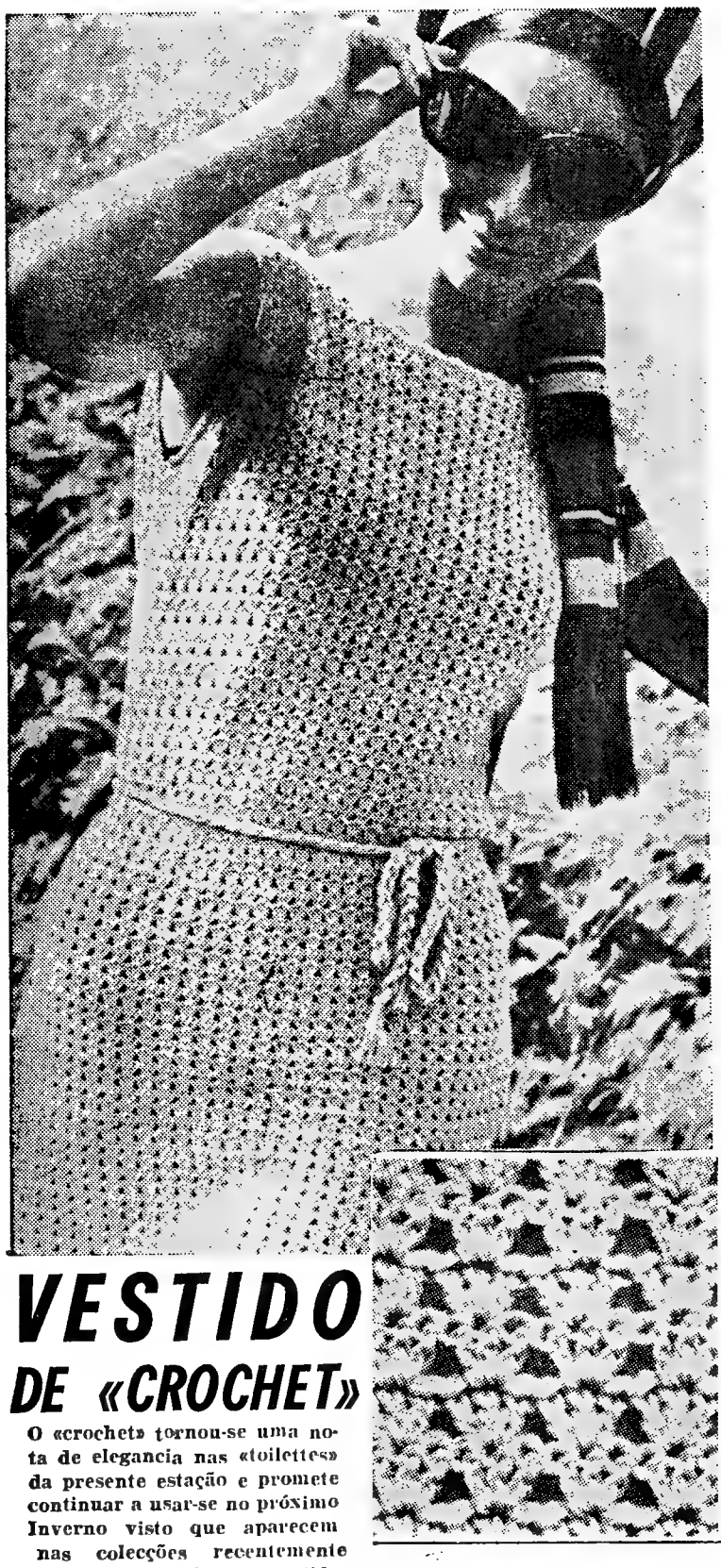
Dia 13 — D. Maria Germana Couvreur de Oliveira.

Dia 14 — menina Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Correia Lage.

Dia 15 — D. Judite Correia de Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Barral, D. Maria Carreto Brigolas e D. Maria de Lourdes Nogueira dos Santos e meninos Joaquim Manuel de Sousa Barros e José Manuel Langkaer Lopes.

Dia 16 — D. Vitória de Jesus Rodrigues, D. Julieta Trigueiros Meneses de Pinho e menina Sara Maria Lopes Simões Coelho.

Dia 17 — D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom, D. Alina Correia Leite, D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos), menina Maria Helena Barros e meninos Jaime Filipe Fortunato da Cunha Pereira Fernando Elvis Filomeno Meneses de Almeida e Jore Manuel Garcia Adrião.



Férias — Tempo de liberdade

(Continuação da página anterior)

mento do apetite; melhor fixação do açucar no organismo. Estes são, realmente alguns dos magníficos efeitos para a saúde, desde que as férias decorram á beira-mar e que se tomem banhos com regularidade e de curta duração

O próprio ar do mar todavia, faz bem, já que é rico em oxigénio, em fósforo, em iodo, em bromo e está como que impregnado de partículas eléctricas de potássio. Salvo, portanto, contra-indicação médica, férias junto do mar deixam-nos retemperadas, ágeis, mais fortes e bem dispostas para enfrentar, mais tarde, as tarefas quotidianas que devemos realizar com entusiasmo, energia, paixão mesmo. Falar dos benefícios do sol também é oportuno. Fixando o cálcio, o sol faz bem a todo o organismo, desde que, seja «tomado» gradualmente, com certa prudência. Banhos de mar e de sol são autênticos banhos de embelezamento. Todavia, há que dar atenção á pele, a toda a nossa pele, para que não surjam «desastres» mais ou menos graves.

Pele protegida e cuidada, antes da ida para a praia, e á tarde, quando se regressa, dourar-se-á naturalmente, não sofrerá descamações, nem ficará com manchas que, põem em sério perigo o encanto feminino.

Não são, afinal, necessários muitos cremes, muitas loções ou várias emulsões para tratar a pele durante as férias. O que é preciso, é saber eleger os produtos, sabendo ainda aplicá-los.

Pela manhã, a protecção será feita com um creme leve ou hidratante, rosado, amarelado ou branco — e aqui temos ou o «Sport» ou o «Incroyable», cremes ligeiros que protegem e hidratam, deixando a pele fresca e macia. As pulverizações com uma loção calmante ou uma loção tónica, impõem-se; estas pulverizações poderão fazer-se duas ou três vezes ao dia.

Abluções com água tépida são refrescantes. Em seguida, porém, há que aplicar um creme ou uma Base Hydratante, fluída e amaciadora que a pele absorve instantaneamente.

Não se esqueça de aplicar o creme «Sport», também nos braços e nas pernas.

No corpo, estender-se-á um creme fino, como o «Creme Hydratante pour le corps», des Guerlain, e, assim, ficar-se-á com uma agradável sensação de frescura, evitando se as vermelhões ou o engrossamento da pele.

Sendo a pele do rosto demasiado seca, não se tema engordurá-la, três vezes por semana, com «Super-Nourrisante n.º 2» creme que rejuvenesce e reidrata, e vai lutando, galhardamente, contra o envelhecimento dos tecidos, anulando as rugas que ás vezes o sol intenso faz aparecer.

Todo o produto demaquilhante deve ser fluído e de fácil aplicação, nestes meses quentes de férias, de despreocupação, de liberdade plena. O «Démaquillant Fluide» é o produto ideal para limpar a pele, do rosto e do pescoço, durante o Verão. Aplica-se com as pontas dos dedos da mão direita e retira-se com um papel absorvente. Seguidamente, passar-se-á na pele uma toalha pequena embebida em água morna, e, por fim, a pele será refrescada com a loção que se elegeu.

Deste modo, em cada dia de férias, a mulher sentir-se-á mais bela e mais rejuvenescida — graças ás riquezas que o mar lhe oferece, aos benefícios que o sol lhe propicia, em dádivas generosas, e aos cuidados que vai dando a si própria e que, mais do que em outra qualquer época, são bem precisos á pele do corpo e do rosto

Se é verdade o que afirmou um grande poeta — «o amor é uma questão de pele» — não deixemos, jámais, de tratar da nossa pele, conservando-a macia, para que possamos, pelo menos, sonhar com o amor, enquanto o amor não chega...

Férias! Tempo de liberdade, tempo de alegria e também tempo de sonhos...

Trajes de banho extavagantes não são raros nas piscinas e nas praias da República Federal da Alemanha. Uma nova variante da moda para 1966 é o traje da foto, cim «buracos para o sol». O elegante modelo da Triumph-International tem a parte da frente ousadamente lançada, feita de Antron-Buclé/«Lycra» com desenho espinha de peixe. É ao mesmo tempo prático e elegante e está na moda

VESTIDO DE «CROCHET»

O «crochet» tornou-se uma nota de elegancia nas «toilettes» da presente estação e promete continuar a usar-se no próximo Inverno visto que aparecem nas colecções recentemente apresentadas. Eis um vestido simples, mas muito elegante, que foi executado em «crochet» com linha de tricotar «Âncora» branca. Para mais fácilmente as nossas leitoras o poderem copiar apresenta-se aqui um pormenor das malhas em tamanho natural

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

sempre SINGER*

vida mais bela e confortável com SINGER*

* Marca Industrial da The Singer Company

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A PROTECÇÃO À MATERNIDADE

(Continuação da 1.ª página)

ser alargado a 14 semanas, em vez de doze.

As disposições de 1919 foram adoptadas pela Alemanha em 1927, Luxemburgo em 1928, França em 1950 e Itália em 1952. Dos países do Mercado Comum, têm estado ausentes do convénio a Bélgica e os Países Baixos.

Em 1961 — prossegue o documento do Mercado Comum — o Conselho da Europa adoptou, em Turim, uma carta social europeia que retomava, em matéria de protecção maternal, um certo numero de disposições da O.I.T., juntando-lhe, nomeadamente, a regulamentação do emprego feminino no trabalho industrial nocturno e a sua interdição em cetros trabalhos considerados perigosos e insalubres, particularmente os trabalhos no subsolo. O texto da carta foi ratificado pela Alemanha, Suíça, Noruega, Holanda e Grã-Bretanha. Esta ratificação, que não se traduz por aplicação, está em estudo na França e nos Países Baixos. O projecto não foi ainda estudado na Itália, Bélgica e Luxemburgo.

● A protecção à maternidade

O estudo da C.E.E. dá interessantes informações sobre os diversos regimes de protecção maternal:

— *Na Bélgica:* numerosos trabalhos estão interditos ás mulheres grávidas, particularmente «todos os que as expõem aos efeitos nocivos de substâncias ou radiações nocivas para a saude, poeiras, gás ou emanações susceptíveis de provocar estados de agitação». As férias, após o parto, são de oito semanas para as mulheres de parto normal e de doze em caso de parto prematuro. As pausas para aleitamento, durante o trabalho, são de duas vezes 45 minutos.

— *Na Itália:* as leis recentes garantem a conservação do lugar de trabalho das futuras mães, assim como proibem que sejam dispensadas por causa do casamento, ou na perspectiva deste. Estas leis aplicam-se igualmente ás assalariadas encarregadas de serviços domésticos ou de trabalhos no domicílio. Muitos trabalhos são, como na Bélgica e na Alemanha, interditos ás mulheres grávidas. Uma disposição especial impõe ás empresas a instalação de um recinto para aleitamento, ou de uma creche perto dos locais de trabalho, ou então, contribuir para o seu financiamento e funcionamento sob a fiscalização da inspecção do trabalho.

— *Nos Países Baixos:* alguns contratos de trabalho consideram a gravidez como um motivo de licenciamento. No entanto, exige-se que se conserve o lugar á mulher, podendo regressar a ele após o parto. A legislação holandesa continua a ser, neste aspecto, muito imprecisa, salvo no caso de mulheres dependentes de serviços publicos, que beneficiam de uma protecção especial.

● Salário integral

No que respeita á França, o documento da C.E.E. lembra que, desde 1909, a lei prevê para as futuras mães uma suspensão de trabalho com a duração de oito semanas «não podendo constituir causa para interrupção ou rescisão do contrato de trabalho». Esta protecção «física» desenvolveu-se bastante, pois este período de «férias de maternidade» pode alargar-se, em certos casos, até 14 semanas. Em contrapartida, sublinha o documento, nenhuma disposição particular — com excepção das actividades em que se faz uso de substâncias que possam provocar aborto — prevê a proibição de trabalho ás mulheres grávidas em serviços penosos ou insalubres, nas horas da noite, etc.

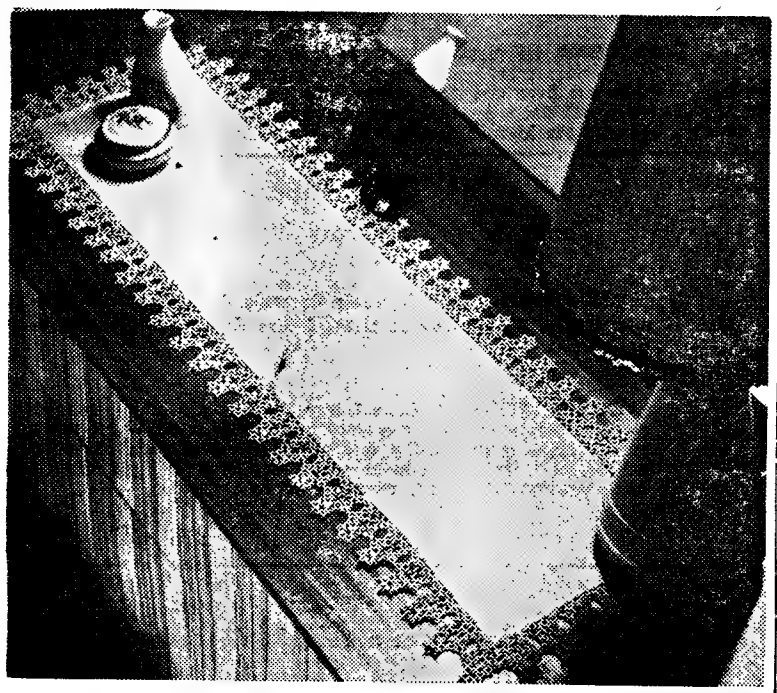
A trabalhadora francesa, em férias de maternidade, não tem o direito á totalidade do salário, salvo em caso de alguns contratos colectivos. Geralmente, recebe, além de certas indemnizações, de 50 a 66,6 por cento do seu salário mensal com um «plafond» de 950 francos.

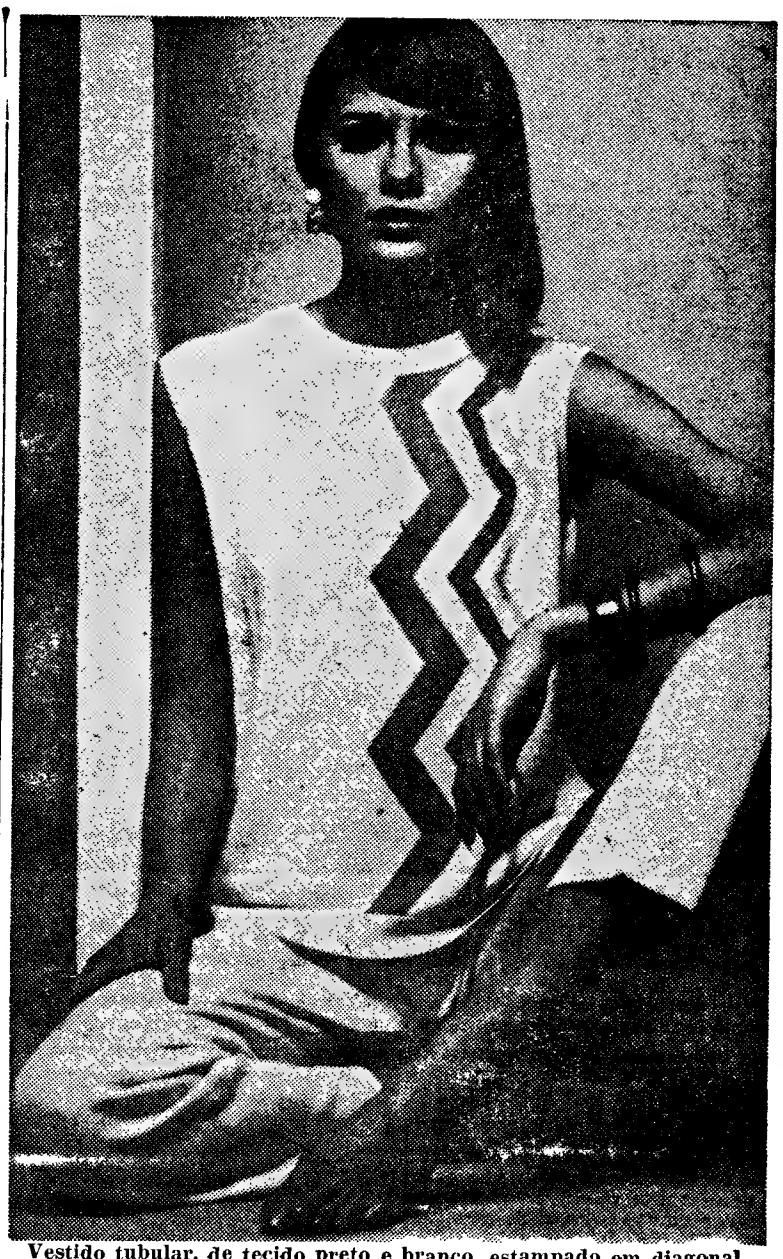
Na sessão de 1952 da O.I.T., sugeriu-se que essa atribuição seja igual ou superior a dois terços do salário habitual.

Parece que, nesta matéria, as empregadas alemãs são as mais privilegiadas da Europa, pois recebem o total do salário (parte dada pela empresa e o restante pelos organismos oficiais competentes). Assim, tem a maior actualidade a uniformização da legislação de protecção á maternidade em projecto unificado dos seis países do Mercado Comum Europeu.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

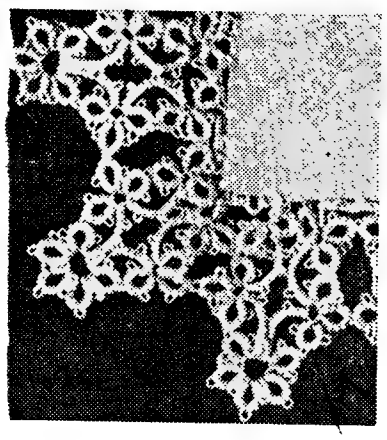




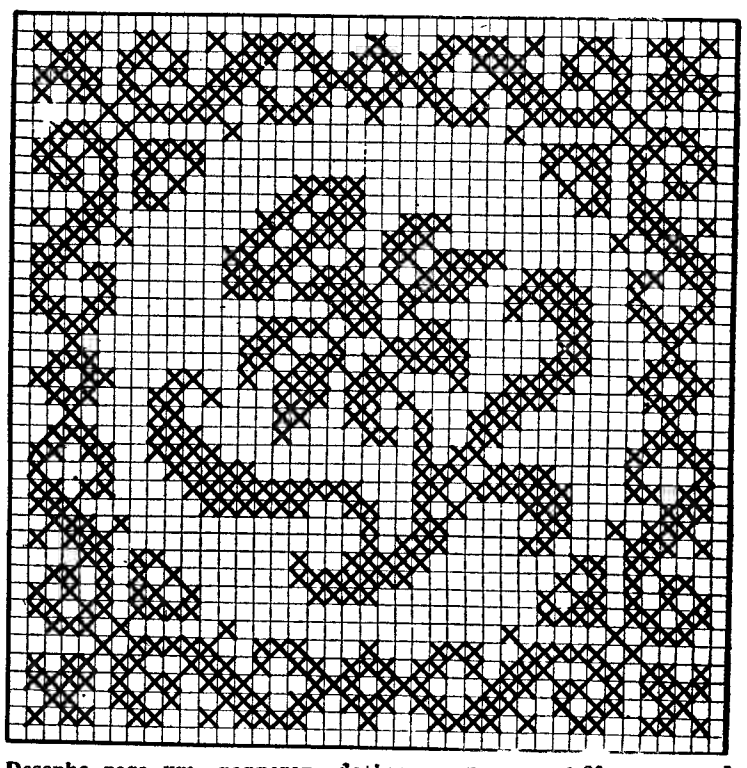
Vestido tubular, de tecido preto e branco, estampado em diagonal. A gola é redonda e bastante afastada do pescoço. O vestido é fechado nas costas pelo sistema «eclair»

RENDA DE FRIOLEIRAS

A pedido de uma leitora publicamos este modelo de renda de frioleiras que se adapta á orla de «napperons», roupas de cama e de mesa. Nestas frioleiras, de que apresentamos um pormenor em tamanho natural, empregou-se a linha Mercer Corrente branca n.º 20.

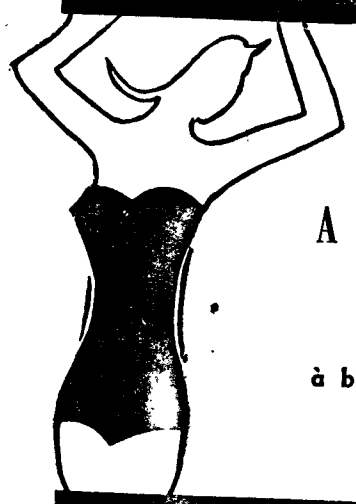


Desenho de «crochet»



Desenho para um «napperon» de «crochet» quadrado que deverá executar-se com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20, empregando-se a malha de abertos e fechados feita com duas laçadas na agulha.

SEJA COMO DESEJA...



com segurança
sem perigo
em segredo

A LOÇÃO e o SABONETE
concentrados de emagrecimento
à base de algas marinhas e de
COLSAMINA

GANDHOUR
FAZEM EMAGRECER
As mais altas recompensas nas Exposições de Paris, sob o patrocinio do Ministro da Saúde Pública
MEDALHA DE OURO — DIPLOMA DE HONRA
GRANDE CRUZ
Importadores e Distribuidores para todos os territórios portugueses
A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª
(Representações Flama)
PORTO — LISBOA — LUANDA

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

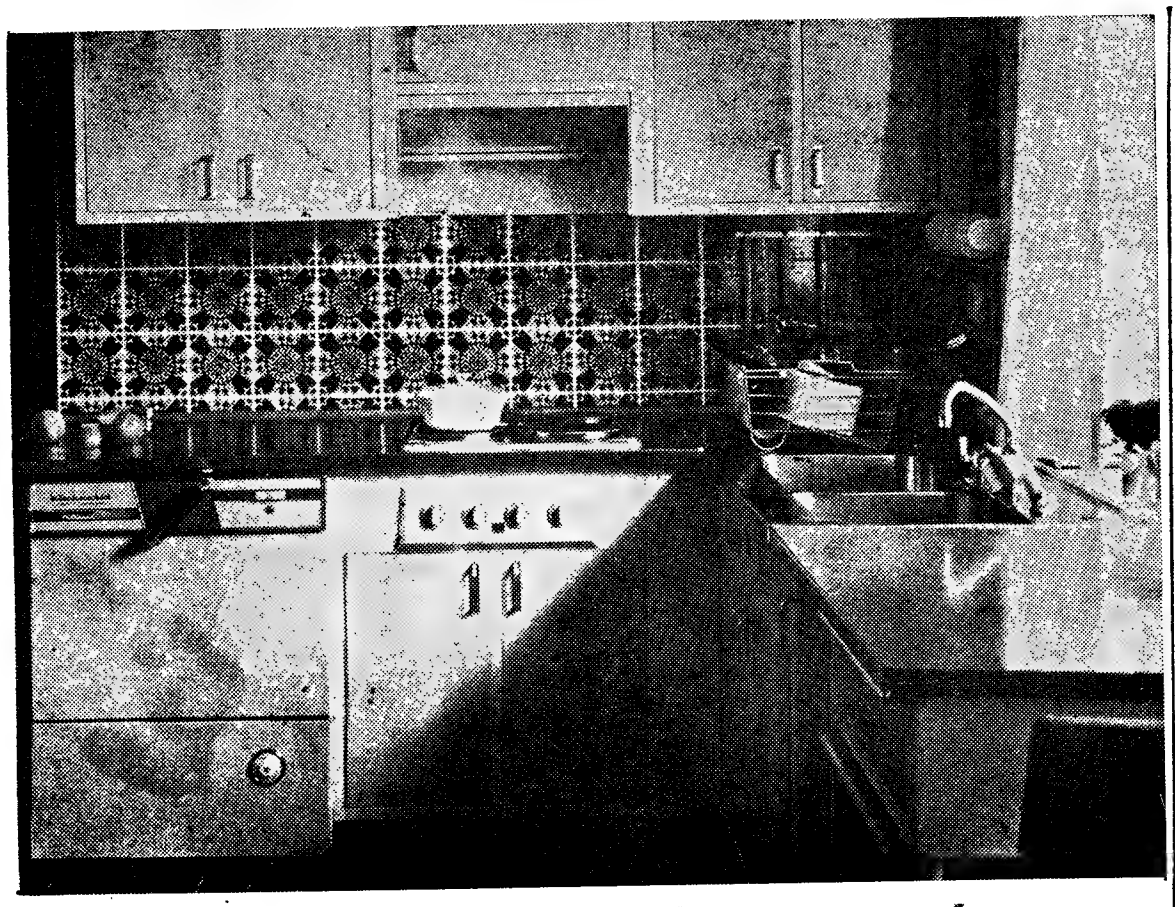
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA



Azulejos nas cozinhas modernas

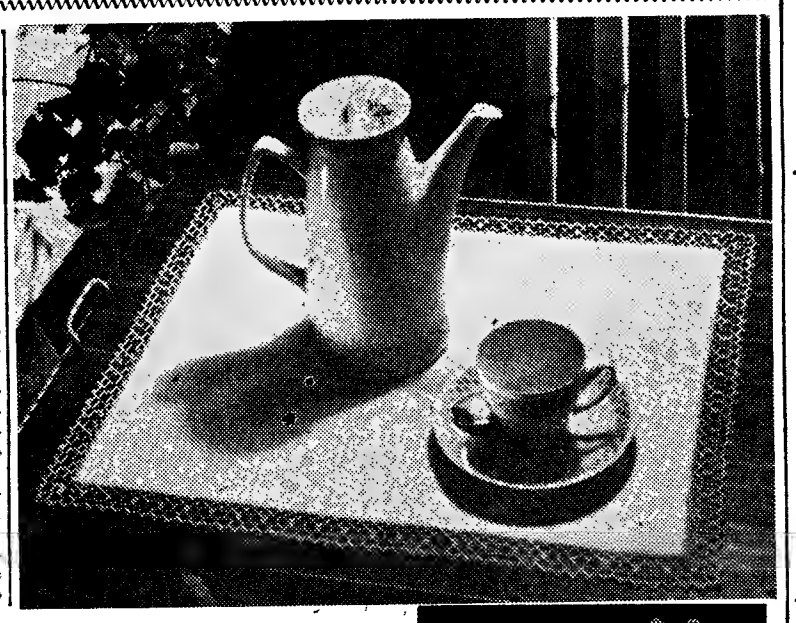
Para quebrar a monotonia das cozinhas, e das copas, usam-se, modernamente, painéis de azulejos. Aqui está um exemplo de muito bom gosto em que a decoração dos azulejos se impõe pela sua beleza

PICADINHO DE GALINHA

Ingredientes: miúdos de galinha; um ramo de salsa; uma cebola; uma haste de hortelã; três cravinhos; dois litros de água; uma embalagem de caldo de galinha KNORR. Sal q. b.

Preparação: Lavam-se os miudos com água e sumo de limão, para lhes tirar o cheiro. Põe-se a água ao lume, com a salsa, a cebola em que se espetam os cravinhos, a hortelã e deixa-se levantar fervura. Deitam-se os miudos que devem cozer com o recipiente destapado durante o primeiro quarto de hora. Depois tapa-se até a cozedura completa. Coa-se o caldo pelo passador de rede e adicionam-se os cubos de caldo de galinha Knorr. Picam-se os miudos, incluindo a carne do pescoço. Juntam-se ao caldo e levam-se de novo ao lume a apurar um pouco. Prova-se e rectifica-se de sal. Serve-se em tigelas com uma folha de hortelã.

Querendo, podem juntar-se alguns bagos de arroz, mas não muitos. Neste caso, coze-se o arroz depois de coar o caldo enquanto se picam os miudos.

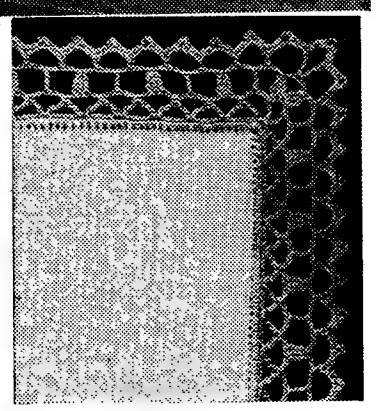


DIGESTINAS

moderno antiácido

o prazer de uma boa digestão

À VENDA NAS FARMÁCIAS



Pano de tabuleiro

Um rectângulo de linho branco e uma renda de «crochet» executada com linha Mercer Corrente crua n.º 20 formaram este gracioso pano de tabuleiro que é de grande utilidade no serviço das refeições leves. Na gravura ampliada encontra-se um pormenor da renda no tamanho natural, o que permite ás nossas leitoras copiarem as malhas muito fàcilmente.

QUEIJO TIGRE

APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍCA PARA SANDES E TOSTAS

PERGUNTE PARA SABER

A lagosta salgada tem o mesmo gosto da lagosta fresca se a pusermos de molho? E nesse caso pode apresentar-se em prato frio com «mayonnaise»?

UMA DONA DE CASA

O gosto da lagosta salgada é inferior ao da lagosta fresca. Há quem, depois de a ter posto de molho 12 horas, para largar o sal, a faça cozer em água onde se tenham cozido camarões, mesmo de qualidade inferior. Fica a lagosta mais saborosa. De qualquer modo, pode apresentá-la num prato frio com «mayonnaise» e considere-a um elemento de categoria atendendo a que custa 80$00 o kg...

Tenho relações com pessoas estrangeiras que levo a casas típicas para apreciarem petiscos «á portuguesa». A intimidade vai aumentando e já os tenho convidado a comer na minha casa. Acontece que já lhes apresentei os pratos de cozinha portuguesa que sei fazer — poucos, por sinal — e vejo-me, agora, em apuros. Onde posso adquirir livros ou revistas de cozinha portuguesa?

UMA DONA DE CASA

Encontra á venda um livro que deve servir-lhe. Chama-se «Cozinha regional portuguesa» e é escrito por Maria Odete Cortes Valente. A «Revista portuguesa de culinária» «Banquete», que se publica mensalmente, apresenta, em todos os numeros, uma secção intitulada «Petiscos da nossa terra». Ali se encontra tudo quanto há de melhor em cozinha portuguesa, desde o mais simples ao mais complicado.

Comi uma vez um prato de bacalhau chamado «bacalhau das bodas». Era delicioso, um pouco semelhante ao «bacalhau gratinado» mas muito superior.

Como poderei obter essa receita com as proporções devidas para 10 a 11 pessoas?

«Uma que gosta de cozinhar»

A receita do bacalhau das bodas é publicada na secção habitual de culinária com as porções dos ingredientes calculadas para 10 ou 11 pessoas.

Num jantar de grande cerimónia em que altura se devem colocar na mesa os lavabos?

UMA IGNORANTE

Num jantar de grande cerimónia os lavabos não vão á mesa. A fruta serve-se descascada e não havendo razão para sujar as mãos também a não há para as lavar. Os lavabos são colocados na mesa quando se servem mariscos ao natural ou frutas com casca, iguarias que, nestas condições, não aparecem nos jantares de grande cerimónia.

AS RECEITAS DA LEITORA

Canja de galinha com legumes e arroz

INGREDIENTES — 1 pacote de canja de galinha com legumes, Royco, 1/2 chávena de arroz, 1 litro de água e mais 2 decilitros.

PREPARAÇÃO — Põe-se 1 litro de água ao lume e quando estiver a ferver deita-se-lhe o arroz bem lavado. Logo que o arroz esteja cozido mistura-se-lhe o conteudo do pacote da canja de galinha com legumes, diluido nos 2 decilitros de água morna. Deixa-se ferver durante 1 minuto e serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolachas com recheio de carne

INGREDIENTES — 12 bolachas araruta, 4 fatias de carne assada picada, 50 g de Vaqueiro, 1 chávena de molho «béchamel», 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de queijo ralado e leite, q. b.

PREPARAÇÃO — Molham-se as bolachas no leite e barram-se com a margarina. Colocam-se num tabuleiro e levam-se ao forno para aloirarem levemente. Mistura-se á parte o molho «béchamel» com a carne picada e as gemas de ovos. Recheiam-se as bolachas com esta mistura e polvilham-se com o queijo ralado e levam-se ao forno só para aquecer.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Pavê» de chocolate

INGREDIENTES — 250 g de palitos «lá reine», 1 chávena de chocolate em pó, 50 g de açucar, 250 g de manteiga sem sal, 5 gemas de ovos, 100 g de amêndoas torradas e picadas e 1 cálice de licor cacau.

PREPARAÇÃO — Bate-se a manteiga com o açucar até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas de ovos e continua-se a bater. Acrescenta-se o chocolate derretido em banho-maria e o licor de cacau. Colocam-se em prato de vidro camadas alternadas de palitos «lá reine» e creme de chocolate. Cobre-se com o creme que restar. Polvilha-se em toda a volta com as amêndoas picadas. Guarda-se no frigorífico até ao momento de servir.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Conte-me uma história...

Um dos maiores prazeres que se podem proporcionar a uma criança é contar-lhe uma história. Desde pequeninas e até que dominem completamente a leitura, as crianças gostam de ouvir histórias; isso é característico nelas. Avalie-se pois o facto á luz da pedagogia e considere-se como pelas histórias se pode levar a efeito um belo trabalho educativo, mesmo depois de as crianças lerem já as suas revistas e os seus livrinhos. Por outro lado, considere-se até que ponto nós podemos prejudicar o desenvolvimento normal de uma criança se não soubermos utilizar esta ferramenta do trabalho educativo com inteligência e de harmonia com os procedimentos pedagógicos.

Infelizmente, os pais e os educadores em geral desconhecem ou não ligam a necessária importancia a este facto, não aplicando os cuidados requeridos para utilizarem as histórias na educação das crianças e, o que é pior, alimentando e criando anormalidades psíquicas por seu intermédio. Bastará para exemplo citar o medo e os terrores infantis, que são tantas vezes causa de preocupação para os pais e que resultam, na maioria dos casos, de uma aplicação errada das histórias.

Conhecemos um casal que, apesar de sempre ter os maiores cuidados na educação do seu filho, procurando cumprir inteligentemente a sua tarefa, se viu em aflições, não só para corrigir mas até para justificar os terrores constantes da criança. E o desanimo assaltaria estes pais cuidadosos se não se descobrisse a tempo que tudo aquilo resultava de umas histórias contadas carinhosamente, ao deitar, pela avó do menino, qundo os pais iam ao cinema...

Quem vive com crianças não pode ignorar um mínimo dos métodos educativos e deve interessar-se por estes factores que se teima em considerar de somenos importancia no trabalho de criar e educar uma criança. DR. ANTONIO CORREIA

Ideias para as férias

Agora, que estamos a passar as férias no campo, quantas ideias nos ocorrem para ocupar e divertir as crianças! Tudo serve, tudo se aproveita, e os pequenos recebem as «invenções» com tanta alegria e surpresa, e colaboram com tanto entusiasmo, que os dias ainda se tornam mais agradáveis!

Na nossa mesa das refeições temos, agora, para poupar trabalho, uma toalha de plástico. Ao centro, colocámos uma travessa baixa, velha, e é essa travessa que decoramos das mais diversas maneiras. Assim, começamos por armar uma colina de musgo — tão lindo, aveludado, verde, humido! — e nela enterrámos pequenas hastes de arbustos (1).

1.

Isto durou algum tempo; mas, um belo dia, achámos a nossa «paisagem» monótona, e resolvemos povoá-la com meia duzia de «tartarugas» que fizemos assim (2):

2

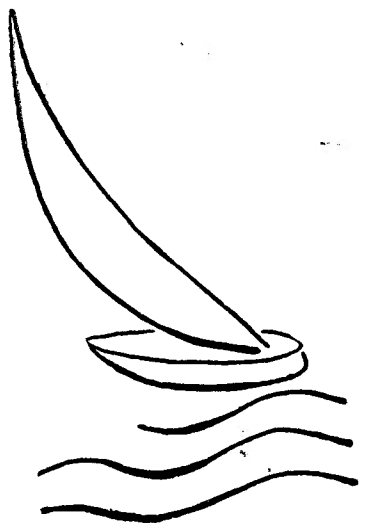
Meia casca de noz, para a carapaça; enchemo-la de miolo de pão amassado; e espetamos nesta massa, para as patas, uns «cravinhos da India», e, para a cabeça, uma passa de uva, espetada num palito.

Isto satisfez-nos algum tempo mas também acabámos por nos aborrecer das «tartarugas»... Então, fizemos uma nova colina de musgo fresco, e nela dispusemos meias cascas de ovos, também cheias de musgo humido, no qual enterramos algumas flores (3).

3.

O efeito agradou-nos imenso e, como todos os dias, e mais do que uma vez por dia, orvalhávamos o musgo, as flores conservaram-se bonitas e frescas durante bastante tempo.

A MAE



O BARCO À VELA

— um motivo de linhas simples, fácil de bordar a ponto de pé de flor, no guardanapo do mais pequenino

MÃE, ENSINE AS SUAS MENINAS A BORDAR!

Sim. Ensine as suas meninas a bordar. Se é certo que hoje não se admite que as raparigas só aprendam bordados e outros trabalhos de mãos, desprezando a cultura do espírito, também não está certo que se lhes não ensine esses lavores delicados, tão femininos e encantadores. Com eles se repousa de trabalhos mais cerebrais, com eles se embeleza o ambiente em que vivemos. Além de que, aprender a bordar, deve fazer parte da educação de todas as meninas, porque desenvolve e afina a habilidade manual, a paciência, o bom gosto, o desejo de perfeição, etc. Mas, para que assim seja, é necessário que a professora saiba orientar as suas lições. Todas as mães podem ser professoras de bordados de suas filhas, mesmo que elas próprias não sejam exímias bordadoras. Basta ensinar a técnica do bordado com aquela clareza, paciência e persistência que todo o ensino requer. Deve começar-se por trabalhos pequenos e simples, que se façam em pouco tempo (ponto de cruz, ponto de pé de flor, ponto «á-jour», etc.) e só lentamente ir aumentando a dificuldade do ponto e do desenho.

A primeira condição que se exige a uma bordadora é a perfeição. O bordado não é uma coisa indispensável nem que se faça de qualquer maneira, para despachar. E' uma pequena arte, sem duvida arte menor, mas exigindo todas as condições de beleza e de bom gosto que procura a perfeição e nela se baseia.

O bordado tem por fim embelezar uma determinada peça, e, ao mesmo tempo, permite á sua executante que exercite o gosto, a fantasia, e a habilidade manual.

Não pode, portanto, admitir pressas nem trapalhices. Um bordado mal feito ou de mau gosto nega a sua própria finalidade. Deixa de ser belo e desejável, passa a ser uma coisa feia que se deve eliminar.

E' evidente que a bordadora não pode começar por executar obras-primas. O bordado exige muita prática. Mas, desde o início, a bordadora deve procurar fazer o melhor possível: o espírito da perfeição deve dominá-la, orientá-la desde o primeiro instante.

E aqui está como a velha arte de bordar, fora de moda, nos surge actual, com todo o seu valor formativo...

SE ESPERA BEBÉ...

Se espera bebé, saiba alimentar-se, para que as suas necessidades, assim como as do seu filho, sejam satisfeitas. A mulher que está para ser mãe, ou que amamenta o seu bebé, precisa de tomar, diáriamente:

- *Leite — 1 litro, ou um litro e um quarto; parte do leite pode ser incluído nos cozinhados.*
- *Frutas e vegetais — seis porções, inclusive sucos de frutas. Não são precisos seis vegetais e frutas diferentes; mas é importante que coma, pelo menos, uma porção de*
  — um vegetal verde, folhudo, ou amarelo carregado; e
  — um fruto ou vegetal rico em vitamina C.
- *Pão de cereal integral — farináceos de grão integral, tais como pão de trigo integral ou flocos de aveia: duas porções.*
- *Ovos — um.*
- *Carne, galináceos, peixe — duas porções (podendo uma delas ser um substituto da carne, como o queijo).*
- *Manteiga ou margarina — no pão, ou com os alimentos.*
- *Comida suplementar — a que for necessária, para satisfazer as necessidades individuais de energia.*
- *Agua — seis a oito copos, parte incluída no chá, café, ou sumos de frutos.*
- *Sal iodado — nas regiões distantes do mar.*

Mostre esta lista ao seu médico, e peça-lhe que a modifique consoante o seu caso.

UM LIVRO PARA OS PAIS

«A Criança e o Jogo»

Nas ultimas dezenas de anos, os educadores aperceberam-se da importancia do «jogo» no desenvolvimento e na educação da criança. O educador comum, medianamente preparado para a sua missão, não ignora essa importancia; geralmente, porém, saberá pouco mais que «o jogo é uma actividade séria para a criança; representa, para ela, o que o trabalho representa para o adulto». Mas o jogo não é apenas isto.

O professor Jean Chateau, da Universidade de Bordeus, resume, no livro «A Criança e o Jogo», as suas teorias, de grande interesse tanto pedagógico como psicológico. A «Atlantida», de Coimbra, incluiu na sua colecção «Biblioteca Filosófica» a tradução portuguesa desta obra, com prefácios de M. Debesse e Émile Planchard. Depois de expor «porque joga a criança», o autor agrupa as suas observações e teorias em três capítulos:

I — O Jogo e o Outro — O Apelo do Mais Velho — A Formação do Grupo.

II — A Regra e a Ordem — Os Obstáculos á Disciplina — O Objecto, o Adulto e o Grupo — Origem das Regras do Jogo.

III — Os Jogos e os Caracteres — Os Jogos e as Idades.

A seguir transcrevemos uma passagem desta obra, cuja leitura recomendamos:

... ...

Estuda-se, muitas vezes, a criança sem ter na devida conta a grandiosa figura do pai que permanece no horizonte dos seus pensamentos. Muito frequentemente, considera-se o pai como um simples adulto análogo aos outros, embora mais próximo, e cuja vontade condiciona a vida infantil. E' esquecer a lenda pela história imparcial, quando, como diz Valéry, a lenda é mais verdadeira que a história...

...Se se quer compreender verdadeiramente o papel do pai na evolução psicológica da criança, é necessário considerar o pai tal como ele existe na alma infantil, e esse pai ultrapassa cem côvados o pai real e histórico. Uma criança de 5 anos julga que seu pai é mais velho que seu avô e que o próprio Deus; uma menina pequenina julga que seu pai pode produzir o nevoeiro e as nuvens, como o fumo do seu cachimbo; uma outra fica muito surpreendida ao saber que seu pai não pode fazer dinheiro.

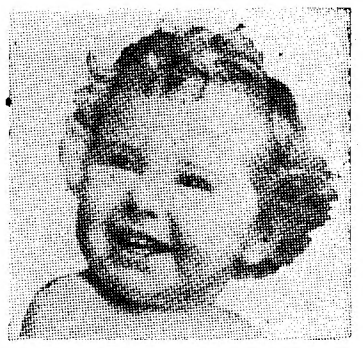
«Eu julgava, diz Gosse, que meu pai sabia tudo e via tudo». A. France pintou bem esta confiança infantil: «eu imaginava o meu pai, a minha mãe e a minha ama como gigantes dulcíssimos, testemunhas dos primeiros dias do mundo, imutáveis, eternos, unicos na sua espécie. Tinha a certeza de que eles saberiam preservar-me de todo o mal e experimentava junto deles uma completa segurança».

Toda a infancia, e, por conseguinte, a sua actividade espontanea e essencial, o jogo, só nesta perspectiva adquirem um sentido. Não é necessário apelar para factores escondidos e para complexos inconscientes, quando o fim desejado pela criança salta aos olhos. A criança deseja ser grande: «o específico da criança, escreveu com razão Claparede, não é, portanto, ser um insuficiente, mas ser um candidato». Toda a infancia é excitada, impulsionada para a frente pelo apelo do Mais Velho.

Deste modo, também o jogo depende indirectamente da actividade de adulta. A' falta de poder trabalhar com o adulto, a criança vai, em primeiro lugar, imitar as actividades do adulto. E' por isso que nos jogos de imitação, tão frequentes entre os três e os sete anos, as cenas imitadas são quase unicamente cenas da vida adulta. Joga-se á mãe e á filha, á professora da escola, á merceeira. Imita-se este ou aquele adulto da aldeia ou do bairro e tem-se a preocupação de repetir as suas frases habituais, de copiar as suas atitudes e até as suas excentricidades. O mundo do jogo torna-se uma cópia banal — e, além disso, mais ou menos inexacta — do mundo adulto. Assistimos então verdadeiramente a uma derivação de tendências, como dizem os psicanalistas: a criança realiza muitas vezes em imitação o que gostaria de ser na realidade. Mas não se trata de desejos escondidos como da fortíssima tendência que impele a criança para o adulto em geral, e mais particularmente para aqueles adultos com quem está em contacto diário. (E' esta tendência que leva a dizer: «quando eu for grande...», «quando eu estiver casado...»).

Na mesma época, a criança procura o contacto com os adultos. Aceita fácilmente o adulto nos seus jogos; reclama-o mesmo e vem puxá-lo pela manga. Compreende ainda mal que o mundo do adulto difere do seu mundo, que o adulto tem negócios mais importantes do que jogar ao baloiço e aos cubos. Parece-lhe que o adulto, apesar da sua superioridade, não é mais que uma criança grande. E' a idade da confiança e da graça.

PROGRAMAS DIÁRIOS



O alicerce dos bons hábitos higiénicos deve ficar assente nos começos da vida, e convém reforçá-lo durante a longa fase do crescimento.

Os hábitos higiénicos reportam-se ás actividades diárias fundamentais da criança: comer, dormir, brincar, eliminar, e manter o corpo asseado e devidamente vestido.

E' importante treinar o bebé no hábito de ir á casa de banho, mas só quando ele se mostrar pronto para tal; isto é, quando for capaz de se manter sentado por si, e tiver ideia aproximada do que dele se espera. Podem obter-se melhores resultados se se esperar mais algum tempo. Comece-se, também, a ensiná-lo a comer e a vestir-se por sua mão quando ele mostrar que está pronto para aprender.

Os adultos sabem, por experiência, que se sentem mais saudáveis e felizes, e se fatigam com menos facilidade, quando levam vida regular. A necessidade de comer e de dormir surge a intervalos regulares, assim como a necessidade de eliminar. A irregularidade de vida contribui para o mal-estar e a sensação geral de má saude. O que é verdade para os adultos é-o, e com maior razão, para as crianças.

Toda a família beneficiará, pois, com um programa diário. Mas este deve ser um guia e não um horário rigido, inexorável. Os programas para as crianças de várias idades devem organizar-se de modo a conciliarem-se com os horários da família.

GALETO

Comunicamos à nossa distinta clientela que hoje, quarta-feira, fechamos para descanso do pessoal. A partir de amanhã o GALETO estará aberto todos os dias até às 2 horas da madrugada.

SOCIEDADE DE RESTAURANTES

GALETO, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 44444 — LISBOA

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO 160 000 000$00
Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho — AMADORA

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente o juro correspondente ao cupão n.º 12 que se encontra a pagamento, a partir daquela data na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta Aliança
Companhia Geral do Crédito Predial Português

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos, é o seguinte:

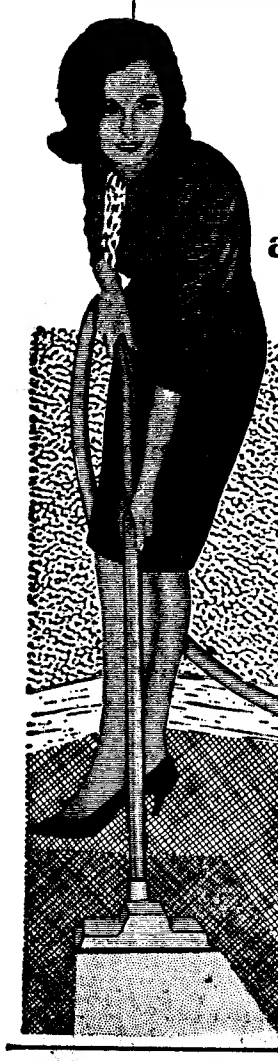
Obrigações ao portador	16$95,8
Obrigações ao portador — Registadas	21$51
Obrigações averbadas a Instituições de Previdência ...	24$75

O pagamento dos juros das obrigações, pertencentes ás Instituições de Previdência, é realizado na Sede da Empresa.

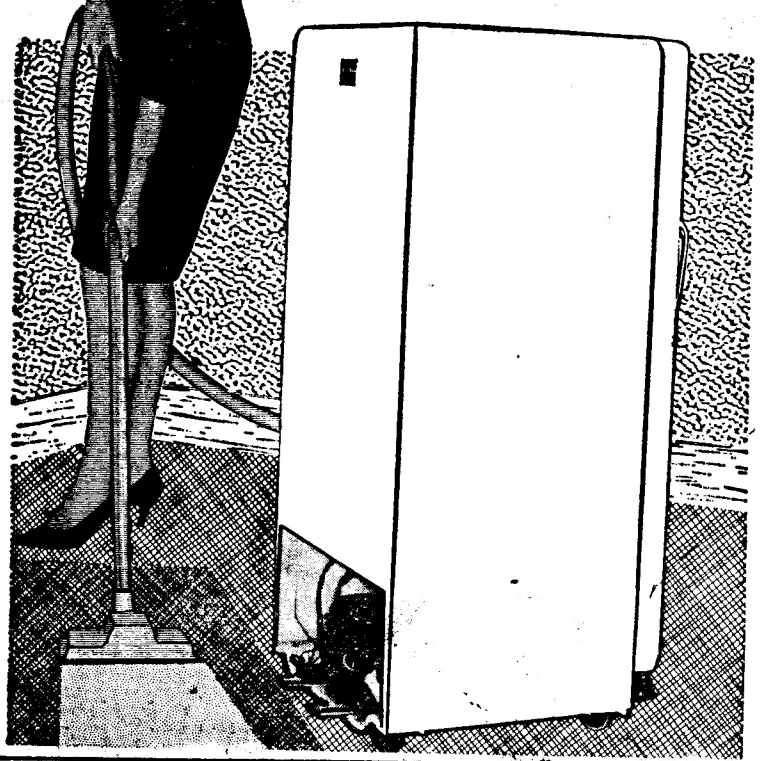
Amadora, 4 de Agosto de 1966

Pelo Conselho de Administração
SOREFAME
Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

INDESIT



todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão



Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças do estômago, intestinos, fígado, ás 18 h. pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm.): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», «Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuídos numerosos prémios ás fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, Estação de S. Bento, 2.º andar— Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Se deseja realizar uma digressão turistica pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» . não se arrependerá

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluidas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

«UMA OCASIÃO ÚNICA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jacques Bernard, um industrial milionário, convocou para a sua propriedade, que se ergue numa ilha da Bretanha, os principais colaboradores da empresa. Está muito em baixo de saúde e designa Max Réan para o substituir. A decepção é grande no que toca a Luc Servin e sua noiva Sylvie. O jovem esperava ser nomeado para o lugar. Max é um indivíduo de duvidosa reputação, de quem a mulher, Eva, anseia por divorciar-se. O pessoal da fábrica detesta-o. Já na ilha, Sylvie resolve ir dar um passeio de barco e Max segue-a a nado. Levanta-se uma tempestade. Max, aflito, desaparece nas águas sem que Sylvie faça o mínimo gesto para salvá-lo.

9 — Sylvie procura em vão. Max estava aqui, ou pelo menos muito perto... Mas o céu põe-se cada vez mais escuro e a rapariga sente-se aspirada pelos terríveis redemoinhos provocados pelas vagas ao baterem de encontro á rocha. A todo o momento corre o perigo de voltar-se com o barco. Exausta, continua a lutar. Pensa. «É inutil, Max afogou-se...» Os seus esforços, porém, roçam o extremo da imprudência. A tempestade não pára de crescer no horizonte... As ondas tornam-se monstruosas... Um instinto desesperado acaba por encaminhá-la para a praia, meia inconsciente. A voz de Luc desperta-a pouco depois: «Tenho andado á tua procura, estava doido de medo...» Sylvie soergue-se, palidíssima: «Que horror, Luc... Max... Ia a nadar atrás do barco... Afogou-se!» Luc fica hirto: «O quê? Será possível?» O seu olhar tem um misto de espanto e alivio.

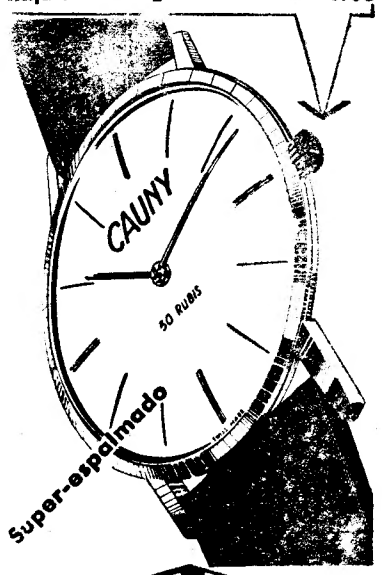
10 — Parece a Sylvie que vive um pesadelo. O regresso ao Forte Velho, sob a chuva... Os convidados no vestíbulo, lívidos... Luc conta-lhes o que se passou. Faz-se silêncio. Ninguém pode acreditar. Depois ouve-se o riso histérico e insuportável de Eva: «E eu que queria suicidar-me! Afinal ele... está morto... Deus é justiceiro...» Os companheiros olham-na boquiabertos. Louvel resolve levá-la para o quarto. Luc faz o mesmo a Sylvie. «Estás enchareada, precisas de mudar de roupa!» A rapariga deita-se de borco na cama. Soluça desabaladamente. Uma crise de nervos? Luc, bana-a com energia: «Sylvie, Sylvie! Que é isso?» Eva contou-me tudo», geme Sylvie. «Não faças má ideia dela... O marido torturava-a...»

11 — Um silêncio pesado cai entre os dois. De repente ouvem-se vozes no andar de baixo. «Que poderá ser?», interroga-se Luc. Sai do quarto seguido por Sylvie. Um grupo de pescadores entrou pela porta principal, transportando numa padiola um corpo inanimado de homem. Sylvie não pode impedir um grito de terror: «É Max! Salvou-se!» «Deve ter batido na rocha», diz um dos pescadores. «Vimo-lo entre duas ondas». Sylvie compreende agora o que se passou: a mesma onda que a depositou na praia salvou também Max. «Pronto, cá deixamos o homem», conclui o mais velho dos pescadores. «O tempo pôs-se feio, temos de procurar abrigo». «E o ferido?» exclama Luc. «É preciso levá-lo para terra, metê-lo num hospital!» Os homens entreolharam-se. Um deles comenta: «O melhor é deixarem-no quedo».

12 — Tem razão o pescador. Sylvie, que tirou um diploma de socorros a náufragos, resume rápidamente a situação: palidez quase de cera, gotas de sangue nas orelhas... É uma fractura de cranio. O mínimo choque pode ser fatal a Max. Explica isso mesmo aos circunstantes. Jacques Bernard ouve com atenção. «Avisem o pessoal de terra», diz a um dos pescadores. O grupo sai. Alguém foi prevenir Eva Réan, que aparece nesse momento. Fica calada, a olhar o corpo exangue de Max sem o mínimo comentário. Geme baixinho. Uma ideia atroz apossa-se do cérebro cansado de Sylvie: «Max vai acordar e ver-me. Basta uma palavra sua para me julgarem culpada do que se passou...».

(Continua)

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA
O RELÓGIO SUIÇO
PARA TODA A VIDA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323171
R. 1 DE DEZEMBRO 45

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

18.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Setembro, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100 000$00
1 — 2.º	prémio	30 000$00
1 — 3.º	prémio	20 000$00
5 — 4.os	prémios	5 000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1 000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 31 do corrente,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio.

O 19.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Dezembro de 1966.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 8 de Agosto de 1966.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em combolo automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Cais de Sodré em Lisboa.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● Num exame de História, o examinador pergunta a um aluno:
— Quem descobriu a América?
O rapaz não sabe responder.
— Cristóvão Colombo! — exclama o examinador.
Muito contristado, o aluno levanta-se e prepara-se para sair, quando o professor, admirado, lhe pergunta:
— Mas quem lhe disse para se ir embora?
— Então o sr. professor não chamou outro aluno? Não mandou entrar o Cristóvão Colombo?

● **Conversa no comboio:**
— O senhor é europeu?
— «Oui.»
— Compreendo; é francês?
— «Yes.»
— Quero dizer, é inglês...
— «Ya.»
— Mas você está-me a gozar?
— «Si.»

● Uma senhora a um estrangeiro:
— Veja como é veloz o telégrafo em Portugal. Este telegrama vem de Viana do Castelo e ainda tem a cola fresca!

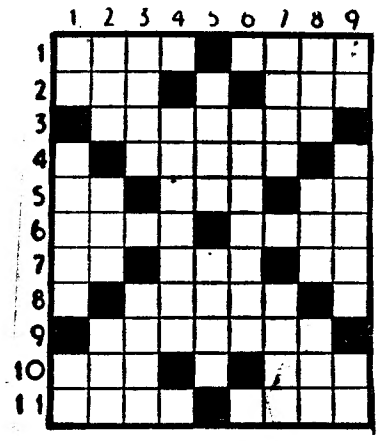
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Agosto de 1936 publicava:

«OTTAWA, 10 — Os alpinistas Fritz Wiessner, de Nova York, e William House, de Pittsburgo, conseguiram, finalmente, escalar o «Pico do Mistério», o ponto mais alto da cordilheira da Colômbia Britânica, pois tem 400 metros. Tinham-se malogrado todas as tentativas anteriores de expedições de várias nacionalidades. A última tentativa malograda foi levada a efeito por oito alpinistas em 23 de Julho».

— Continuo a pensar que devia ver-te mais de duas vezes ao ano. No fim de contas, sou tua mulher!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4189

HORIZONTAIS: 1 — Após. Saída. 2 — Aqui está. Negativa. 3 — Roubas ardilosamente. 4 — Olham atentamente. 5 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Ruim. 6 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 7 — Basta. Mágoa. Vi. 8 — Causes. 9 — Nivelaras. 10 — Felicidade. Recusa. 11 — Terra nova e orroteada de fresco. Por o.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Cidade de Portugal. Símbolo químico do bário. 2 — Trocar. Pronome possessivo. Raer. 3 — Guarnecem de asas. Reputação. 4 — Pegadas. 5 — Tempo do verbo vir. Vazias. 6 — Requestar. 7 — Liguem. Remedeie. 8 — Fluido aeriforme. Doença. Chiste. 9 — Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Belmonte. O sono das crianças.

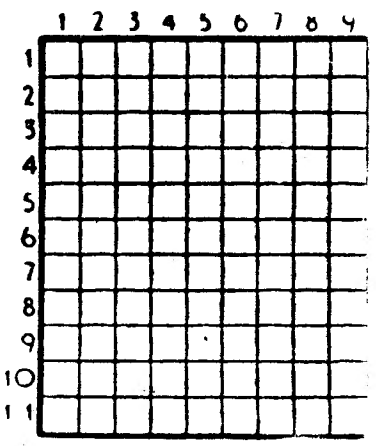
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4188

HORIZONTAIS: 1 — CADA. UM. 2 — Ar. Camara. 3 — Sua. Ios. 4 — SABE. DE. 5 — Ema. Cós. 6 — Atestar. 7 — Uro. Ois. 8 — Sl. Aaro. 9 — Dra. Sud. 10 — Ideara. Mó. 11 — Se. DEUS

VERTICAIS: 1 — Passa. Useis. 2 — Rua Arl. DE. 3 — Abeto. De. 4 — AC. Eme Arad. 5 — Dal. Aso. Are. 6 — Amor. Tia. Au. 7 — As. Casas. 8 — Ur. Dor. Rum. 9 — Marés. TODOS.

Provérbio: CADA UM SABE DE SI E DEUS DE TODOS.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8033

HORIZONTAIS: 1 — Numídia. 2 — Ab. Rasara. 3 — Ias. Lota. 4 — Atiá. Lã. 5 — Lustra. Tó. 6 — Ta. Or. 7 — Fa. Amoras. 8 — Ar. Saga. 9 — Amos. Lar. 10 — Abalos. Rã. 11 — Camorão.

VERTICAIS: 1 — Faial. Fé. Ac. 2 — Batuta. Aba. 3 — Sisa. Amam. 4 — Ur. At. Arola. 5 — Mal. Rum. Sôr. 6 — Isoa. Os. Sa. 7 — Data. Oral. 8 — Ira. Tragar. 9 — Aa. Pó. Sarau.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8034

HORIZONTAIS: 1 — Substancia que tinge de azul Fileiras. 2 — Grandes cataratas da América do Norte. 3 — Preposição. Poisar no mar (o avião). 4 — Cortar com serra. Cânhamo de Manila. 5 — Despidas. Botequim. 6 — Prendes. Bebida usada no Peru. 7 — Colocou. Regulei. 8 — Artigo definido (ant.). Espalhar sementes de. 9 — Trabalhe. Mulo. 10 — Venerais. 11 — Rotava. Qualquer porção de uma curva.

VERTICAIS: 1 — Campeões. Chamar em socorro. 2 — Que contém mentol. 3 — Prefixo de negação. Artérias. Quadrúpede ruminante. 4 — Ligaras. Espécie de cesto ou cabaz tecido de esparto. 5 — Gostas muito de. Marco. 6 — Mãe de Ismael. Difunde. 7 — Pátria. Macho da cabra. Senhor. 8 — Guarneceriam de arames. 9 — Curara. Cidade de França.

CINEMA E GULOSEIMAS

Revela uma recente estatística sobre os hábitos do povo norte-americano no cinema, que em 1965 os espectadores gastaram um dólar cada, em rebuçados, caramelos e chocolates por cada cinco dólares do bilhete de ingresso.

Nos cinemas ao ar livre, os chamados drive-ins, *a proporção foi de um dólar por cada três do custo do bilhete.*

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1446 — Dia 10 — *Lançarote parte da baía de Lagos á descoberta da costa da Africa.*

● 1886 — ***E' lançado o primeiro cabo submarino através do Atlantico, da Irlanda á Terra Nova.***

CURIOSIDADES

● **Efeitos do pugilismo — a que chamam nobre arte**

Os drs. M. S. Nesarajah, K. N. Senevíratne e R. S. Watson, médicos da Universidade de Ceilão, observaram, por meio de electroencefalógrafos, 50 pugilistas e verificaram anomalias patológicas nos traçados em 30 deles. O estudo incidiu sobre os melhores pugilistas de Ceilão (alguns tomaram parte nos Jogos Olímpicos de Roma), entre os quais se incluiam universitários, polícias e militares.

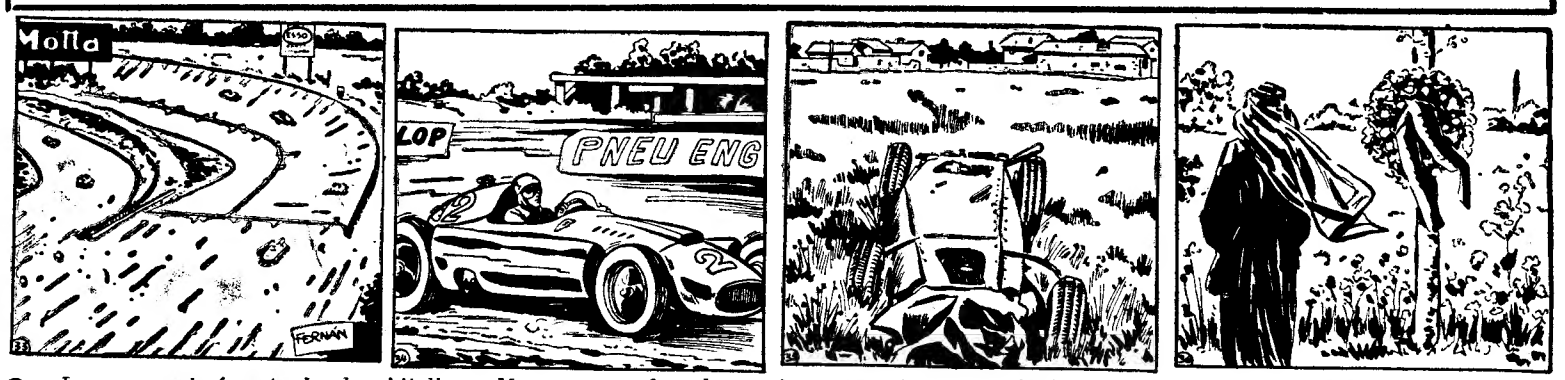
Dos 30 com anomalias do traçado, 17 queixavam-se de perturbações subjectivas — cefaleia persistente e perda ou baixa da memória — e apenas 34 por cento haviam sido postos fora de combate.

● **A maravilhosa cidade miniatural**

Está a ser construida na parte sul da região do Ruhr uma metrópole internacional, unica no seu género, chamada «Minidom». Numa áea de 18 000 m², a cidade reunirá todas as atracções mundiais, desde o Aeroporto Kennedy, de Nova York, até o castelo de Neuschwanstein e a catedral de Colónia — tudo aquilo que o turista só pode visitar em extenuantes viagens em redor do planeta.

A ideia partiu do arquitecto Will Dommel, de Dusseldorf, e há sete anos trabalham para ele quatrocentos qualificados especialistas: escultores, entalhadores, pintores, técnicos em matéria sintética, etc.

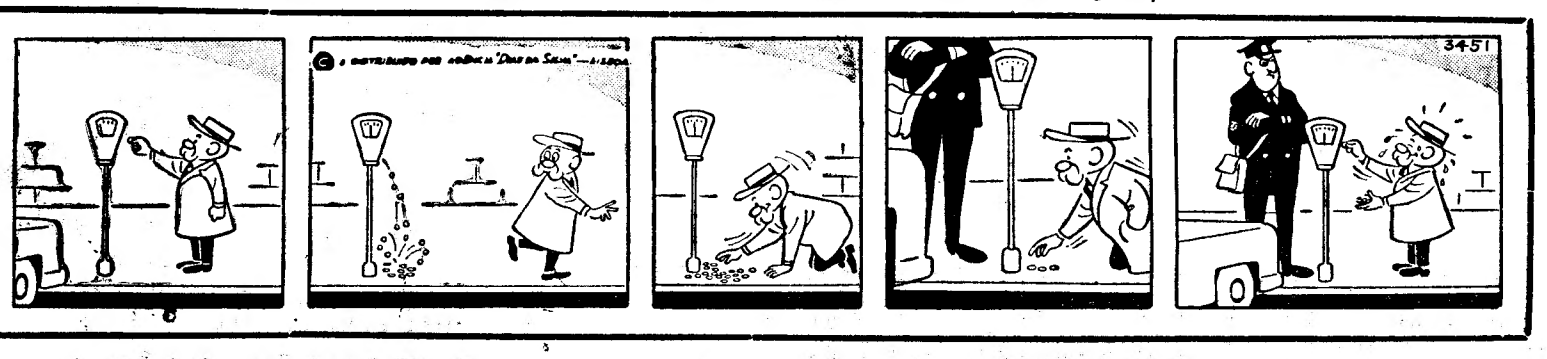
FACTOS REAIS — «Os grandes mortos do volante»



9 — *Logo a seguir á recta das bancadas, coalhada de sacos de protecção e «boxes», os carros que disputam o «Grande Prémio de Reims» deparam subitamente com a planície infindável. O circuito continua por entre o verde das pastagens e o amarelo-dourado das searas de trigo.*

10 — *Estamos na décima volta do «Grande Prémio do Automóvel Clube de França (Reims)» de 1958. Faltam ainda quarenta voltas para o termo da corrida. Mike Hawthorne, á frente com o seu «Ferrari» desde a partida, corre como um autêntico surdo. Atrás dele segue a sua sombra negra, o italiano Musso, vencedor do ano anterior, e mais atrás vêm Schell, Behra, Stirling Moss e Fangio.*

11 — *A curva que os corredores vão agora abordar é bastante pronunciada. Depois dela o pelotão entrará na estrada de Soissons. Sob um aspecto de extrema facilidade esta curva esconde perigos temíveis. Behra deu ali três voltas sobre si próprio em 1955. Em 1957 um inglês perdeu a vida á saída da curva. Braços retezados no volante, espicaçado pela ambição de não perder um palmo de terreno, Musso entra nela a 270 á hora. Passada que foi a curva, o bólide vermelho já não é mais do que um obus catapultado por forças incontroláveis. O carro desliza da esquerda para a direita, bate na pequena vedação de cimento, roda sobre si próprio, salta um muro, faz novo pião, ceifa uma extensão de trinta metros de trigo e espatifa-se de rodas para o ar. São 16 e 30. O locutor das bancadas anuncia: «O carro n.º 2 não passou...» Lugi Musso morre ás 8 da noite no Hospital da Casa Branca, em Reims.*

12 — *Após a retirada de Villoresi, Farina (morto há pouco tempo) e Taruffi, após o desaparecimento violento de Ascari e Castellotti, Musso era o ultimo grande volante italiano da década. A sua carreira, iniciada em 1950, esmaltara-se com as proezas lendárias que tanto seduzem a multidão. Numa «Volta á Sicília», a corrida das 14 mil curvas, partira a caixa de velocidades e terminara mesmo assim o circuito, percorrendo 5000 quilómetros em quarta e quinta velocidades e subindo os declives mais acentuados em marcha atrás. Durante a «Targa Florio» de 1957, a poucos quilómetros da meta (ia em primeiro lugar), Musso abandonara a competição para levar ao hospital um camarada ferido. O seu falecimento foi um autêntico luto nacional.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS